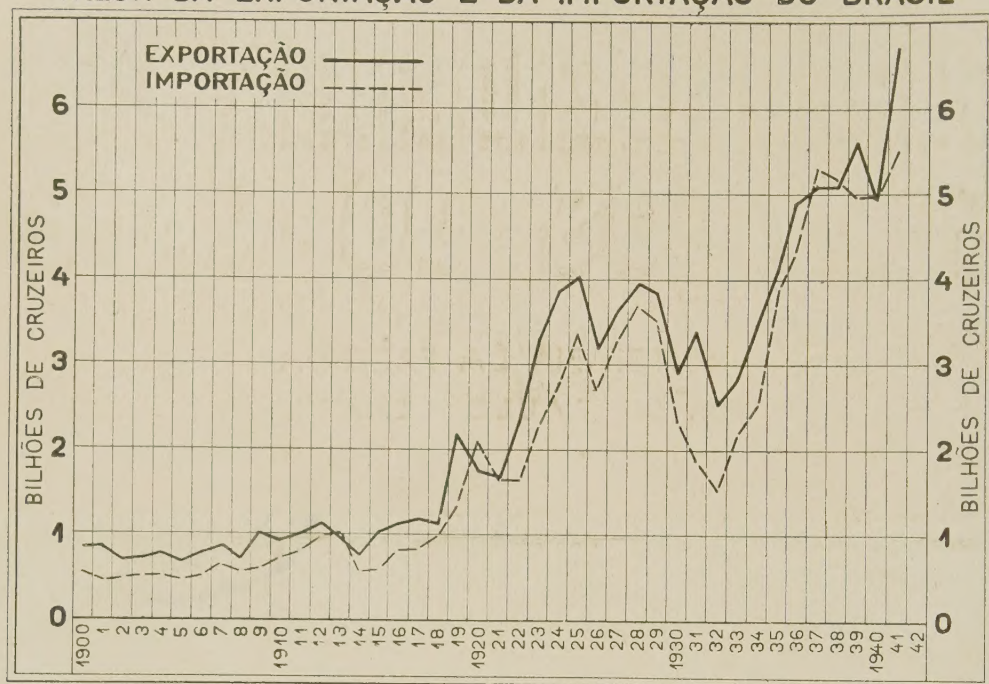
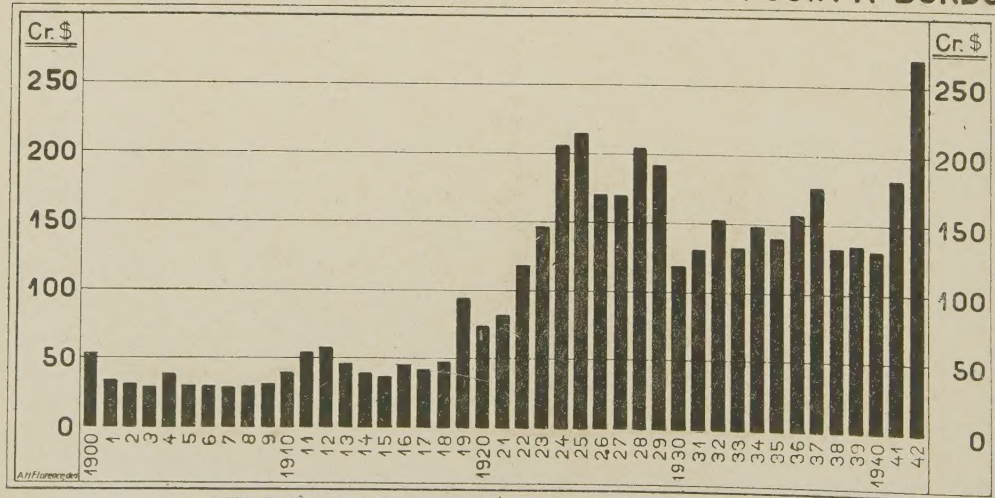
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XIX • MARÇO DE 1944 • N.º 205

VALOR DA EXPORTAÇÃO E DA IMPORTAÇÃO DO BRASIL

VALOR DE UMA SACA DE CAFÉ BRASILEIRO POSTA A BORDO

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Sede : Largo da Misericórdia, 24

Ano XIX	MARÇO DE 1944	Número 205

Sumário

DE ACÔRDO COM UMA PRAXE GERAL. MENTE ADOTADA, ÊSTE BOLETIM NÃO SE RESPONSABILIZA PELOS CONCEITOS EMITIDOS EM ARTIGOS DE COLABORAÇÃO, OU TRANSCRITOS DE OUTRAS PUBLICAÇÕES.

Pedimos avisar qualquer alteração de enderêço.
Prière de communiquer tout changement d'adresse
If address has been changed please let us know

Colaboração

A Fermentação do Café é um processo bacteriano

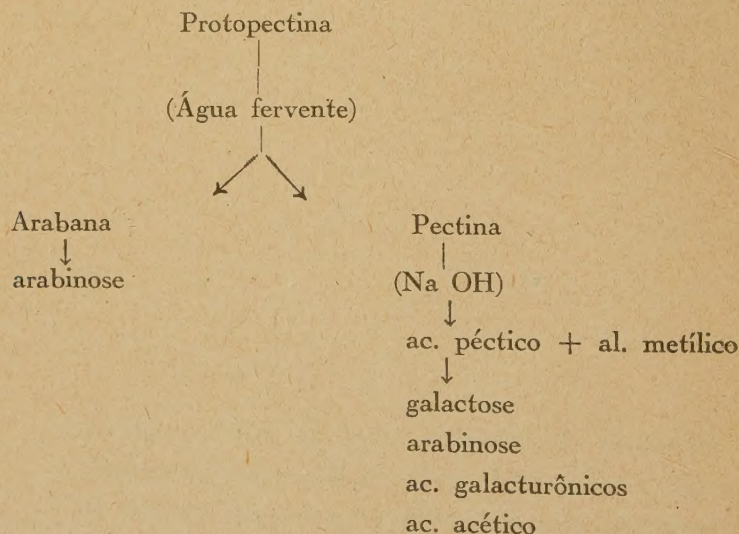
COARACY M. FRANCO

INTRODUÇAO

JÁ tivemos oportunidade de publicar a primeira parte dos nossos estudos sôbre a fermentação do café despolpado, executados durante a safra de 1942 (3).

O presente trabalho executado no ano de 1943 é continuação da parte já, publicada. Neste, fizemos um estudo crítico da literatura procurando repetir os trabalhos de alguns autores. Também nos cercamos de maiores evidências e antecipamos possíveis críticas, estudando todos os fatores que poderiam interferir no processo. Já que vamos tratar da eliminação da substância péctica que envolve as sementes de café, convém recapitularmos um pouco sôbre a pectina.

A pectina desempenha nos tecidos verdes, onde se acha na forma de protopectina, função semelhante à da linhina nos tecidos lenhosos —: dá rigidez aos tecidos. Ela acha-se principalmente entre as células, cimentando-as umas às outras. Nas plantas suculentas pode ser encontrada dentro das células. Aí desempenha papel fisiológico diferente, como, por exemplo, reter água, em consequência da sua qualidade de colóide hidrófilo.

A pectina é um polisacarídeo. Produz por desdobramento dois açúcares : *arabinose* e *galactose*. Vamos ver, rápida e esquemàticamente, os principais produtos formados na hidrólise da pectina :

Vemos então que por hidrólise parcial a protopectina dos tecidos vegetais dá *pectina* e *arabana* e por hidrólise total ácidos galacturônicos, ácido acético, álcool metílico, galactose e arabinose.

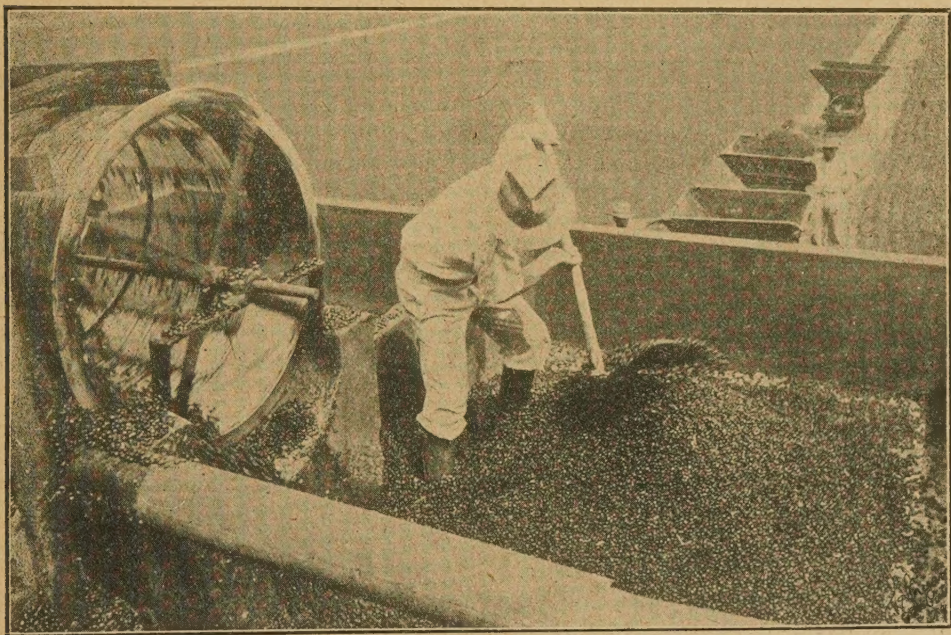
O desdobramento da substância péctica dá-se na natureza muitas vêzes por intermédio de 3 enzimas :

1 — *protopectinase* — que desdobra a protopectina em pectina ;

2 — *pectase* — que põe em liberdade o ácido péctico da pectina ;

3 — *pectinase* — que hidrolisa tanto a pectina como o ácido péctico até seus produtos finais.

É bem sabido que também várias bactérias podem desdobrar a pectina.

No desfibramento do linho, do ramie, etc., o que se visa é o desdobramento por fermentação, da protopectina, pondo assim as fibras em liberdade.

ESTUDO CRÍTICO DA LITERATURA

Não nos foi possível consultar a publicação de Gorter (4). Contudo, entre outros, Lilienfeld (6) transcreveu os principais tópicos do trabalho daquele autor. Assim, soubemos que êle atribuiu a fermentação á bactérias, especialmente às do grupo do ácido láctico. Êste ácido, formado por aquelas bactérias, e que pode atingir até uma concentração de 0,5%, é que faz com que a mucilagem se torne liquefeita.

Diz, ainda, aquêle autor que, quando agitou cerejas despolpadas em uma solução de ácido láctico a 0,5% em presença de clorofórmio, a mucilagem foi eliminada como se tivesse sofrido fermentação.

Não podemos concordar com Gorter em que a mucilagem seja eliminada pelo ácido láctico formado na fermentação, porquanto, tratando frutos despolpados com ácido láctico em presença de antisépticos, a-pesar-de usarmos maior concentração daquele ácido, não conseguimos a eliminação da mucilagem, conforme afirma êsse autor.

Procedemos da seguinte maneira : tomamos 4 balões Erlenmeyers de um litro e colocamos no seu interior até quase a metade da sua altura, café cereja recentemente colhido e despolpado. Em dois dêles adicionamos uma solução de ácido láctico a 0,5% até cobrir a massa despolpada e nos dois outros uma solução do mesmo ácido a 2%. Em todos os quatro vasos foi pôsto 1% de clorofórmio e foram êles tapados. Pois bem, mesmo após 20 dias, a mucilagem não se havia dissolvido em nenhum dos balões.

Talvez Gorter tenha tomado cerejas despolpadas há já algum tempo e, portanto, em início de fermentação. Neste caso, o clorofórmio impediu o ulterior desenvolvimento das bactérias, mas já havia quantidade suficiente de enzimas, provenientes das bactérias, para levar a cabo a destruíção da pectina.

Verificamos, de-fato, em nosso laboratório, ser de capital importância para resultados verdadeiros, que se trabalhe com cerejas recentemente colhidas e despolpadas. Em amostras deixadas propositalmente depois de despolpadas duas horas, para então ser adicionado o antiséptico, constatamos que nem mesmo 2% de clorofórmio ou de toluol impedia a hidrólise da substância péctica.

Outra causa de engano, quando se usa clorofórmio, está no fato de ser êste muito volátil, abandonando o frasco com relativa rapidez.

Fizemos vários ensaios utilizando clorofórmio e sempre notamos que, após alguns dias, havia desenvolvimento de bactérias, mas então já não se notava odôr de clorofórmio. Em um ensaio no qual utilizamos clorofórmio em diferentes concentrações (0,5%, 1,0% e 2%) constatamos que o aparecimento de bactérias ocorreu na mesma ordem das concentrações, à medida que ia desaparecendo o clorofórmio.

Quanto a isto, parece ser o toluol um pouco mais eficiente do que o clorofórmio, embora também não impeça o aparecimento de bactérias depois de muitos dias.

Ao trabalho de Groenewege (5) já nos referimos, com certo detalhe, no nosso primeiro artigo sôbre o assunto (3). Êste autor concluiu ser o fenômeno devido a microorganismos e tirou proveito prático de seus estudos construíndo câmaras de fermentação mais adequadas para o desenvolvimento das bactérias.

Lilienfeld (6) concluíu que a eliminação da polpa se deve às enzimas do próprio fruto. Êste autor colocou certa quantidade de frutos despolpados em um balão Erlenmeyer com água e adicionou 2% de clorofórmio. A mucilagem foi eliminada e o exame microscópico revelou ausência de bactérias. Provavelmente o fato de não ter achado bacterias reside na escolha inadequada do método de exame. Pelo que se depreende da própria publicação de Lilienfeld, êste autor caiu no engano que supusemos atrás para Gorter, tomou cerejas despolpadas há já algumas horas e portanto, com um início de fermentação. Diz : "O autor tomou amostras em balões com clorofórmio, *ao mesmo tempo que iniciava as observações*". Mais adiante diz : "em virtude da máquina ter que trabalhar cêrca de três horas *antes do início das observações*, os microorganismos tiveram tempo para se desenvolverem em uma parte da massa". É muito possível, portanto, ter-se dado a nossa suposição. Diz ainda Lilienfeld que, a favor da sua conclusão, está o fato de que nas cerejas vermelho-pretas, que já passaram, portanto, do ponto de maturação e tendem para a seca, a mucilagem é eliminada imediatamente, com facilidade.

Para isto verificar, colhemos um punhado de cerejas e as deixamos secar à sombra.

Enquanto se processava a seca, examinavamos diariamente alguns frutos. Em 79 cerejas examinadas, em todos os estados, desde vermelho-pretas até quase sêcas, nenhuma achamos com a mucilagem eliminada. O exame microscópico revelou, em alguns casos, presença de pequena quantidade de bactérias, que naturalmente invadiram o fruto por rupturas da casca, feitas ao ser colhido o fruto ou durante a sêca.

Desde que, em alguns casos, encontramos bactérias, é possível que, se examinássemos maior quantidade de frutos em seca, encontrássemos alguns com a sua mucilagem eliminada, justamente aquêles cujas bactérias invasoras fôssem as que produzem o desdobramento da pectina. Pode acontecer também que os frutos examinados por Lilienfeld tenham sofrido um início de seca em ambiente úmido, o que teria facilitado a invasão da camada mucilaginosa pelas bactérias, que, nesse caso, teriam sido as da pectina.

Perrier (7) diz que em presença de clorofórmio a mucilagem foi eliminada, enquanto em sementes fervidas durante 30 minutos, tal não se deu. Disso concluiu que a eliminação da mucilagem é devida a enzima *pectinase*. Para maior evidência diz que a rapidez do processo (2 horas quando em estufa a 43°C, na presença de tolouol) põe fora de cogitação uma ação microbiana.

Quanto a ter sido eliminada a mucilagem em presença de clorofórmio, talvez tenha Perrier tomado também frutos despolpados há já algum tempo e então deu-se a hipótese já ventilada nos casos de Gorter e Lilienfeld. Diz também Perrier ter fervido durante 30 minutos os frutos despolpados, sem que fôsse eliminada a mucilagem. Era de se estranhar êste fato, uma vez que a ebulição é um dos processos de se extrair a pectina e mesmo as donas de casa o usam para fazer as suas geléias de frutos, sendo quase sempre a acidez do próprio fruto suficiente para êsse fim. Tentamos repetir isso várias vêzes e em tôdas a mucilagem foi eliminada pela simples fervura durante meia hora. Acontece, porém, que sendo pequeno o volume de água, a pectina desprendida das sementes a torna viscosa, o que ilude, dando a impressão de que as sementes é que estão ainda com sua camada mucilaginosa. Basta, entretanto, que se agitem as sementes em água limpa para se notar perfeitamente, ao tacto, que já não há mucilagem aderida.

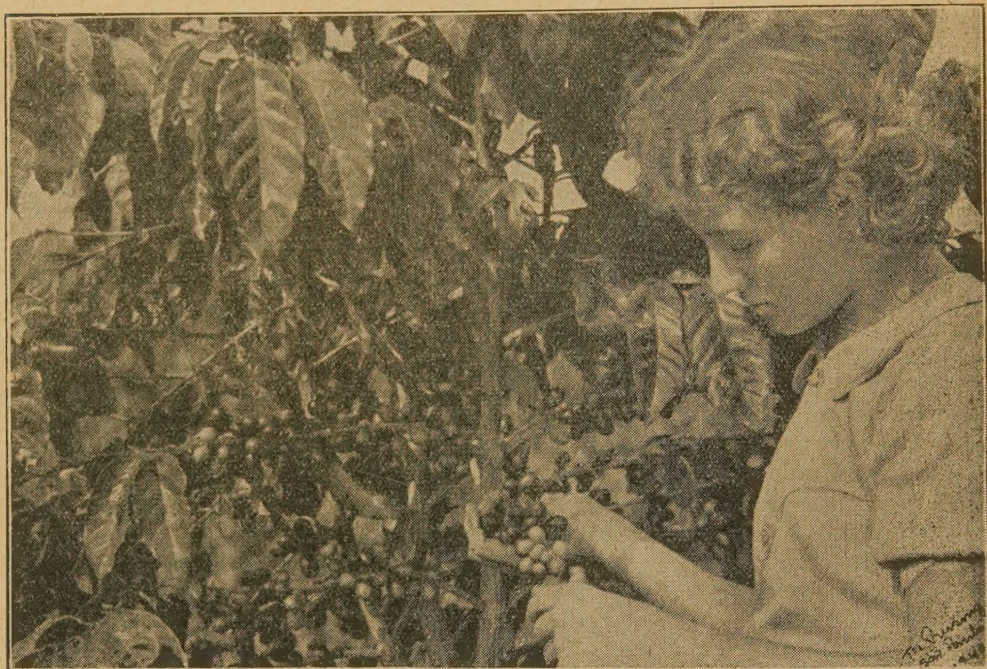
Wilbaux (10), diz ter conseguido também, como Perrier (7) a eliminação da substância péctica em presença de clorofórmio. Já vimos as causas prováveis de engano para êste caso.

Recentemente, Scharrer (8), na Colômbia, isolou um fermento que desdobra a pectina do café. Êste autor, porém, não encarou a hipótese do fenômeno também ocorrer a custa de enzimas do próprio fruto.

Choussy (1), atribue a eliminação da mucilagem às enzimas *pectosinase* e *pectase*, que diz existir normalmente em tôda cereja madura. Admite uma fermentação microbiana, mas como um fenômeno "ad latere".

A sua publicação é baseada nas pesquisas de Fritz, técnico na Usina "El Molino", em Santa Ana, El Salvador. Diz entre outras cousas, o seguinte : que "a mucilagem é eliminada do mesmo modo, quando se anestesiam os microorganismos"; que "submetendo-se bruscamente frutos recém-despolpados a uma temperatura de 100°C em uma estufa e em seguida, elevando-se progressivamente a temperatura de 100°C a 120°C, inhibe-se a ação das enzimas, e dos microorganismos. Nos grãos assim tratados e conservados asssépticamente, não se observa nenhuma solubilidade da matéria mucilaginosa que envolve o pergaminho".

O que ficou exposto atrás, com relação aos trabalhos de outros autores, dispensa que nos estendamos em comentários.

Vimos então que dos autores que se ocuparam do assunto sòmente Gorter e Groenewege concluiram ser o desdobramento da pectina devido a bactéria sendo que o primeiro destes dois autores atribuiu o fenômeno ao ácido lático formado pelos microorganismos.

MATERIAL E MÉTODO

O material e a técnica de laboratório empregados neste trabalho são idênticos aos empregados no ano passado e descritos em nosso trabalho já publicado (3). Aperfeiçoamos apenas o processo de obter frutos assépticos, conforme passaremos a descrever.

Atribuindo a elevada percentagem de contaminação nos tubos assépticos ás picadas de insetos nos frutos maduros, principalmente a mosca das frutas, muito abundante na época das cerejas, procedemos êste ano da seguinte maneira :

Quando os frutos estavam ainda verdes e muito pequenos, no estado em que, pela sua aparência, é geralmente chamado de "chumbinho", protegíamos galhos inteiros com sacos de papel impermeável muito claro. Assim, ficavam os frutos até sua maturação, livres dos insetos.

Desta proteção resultou que, trabalhando êste ano com 140 tubos de ensaio, obtivemos 129 assépticos e somente 11 contaminados ! Tivemos, portanto, para tôdas as pesquisas, material asséptico abundante.

Para evitar que as sementes se tornassem um tanto sêcas pela evaporação, o que já vínhamos constatando, adicionamos cêrca de 1cc de água esterilizada em cada tubo.

DISCUSSÃO

Tôdas as sementes assépticas permaneceram com a sua mucilagem, mesmo quando deixadas no tubo de ensaio durante o período de 33 dias. Isto confirma as conclusões do nosso primeiro trabalho (3).

Das sementes contaminadas, muitas tiveram a sua mucilagem eliminada, outras não. Isto apenas mostra que não são tôdas, mas, sim, determinadas bactérias, que desdobram a pectina das sementes.

Tomamos agora 46 tubos, preparados da maneira já descrita e que se mostraram assépticos, após uma semana do seu preparo. Em 30 dêstes fizemos, com um fio de platina, inoculação do líquido de fermentação de uma amostra, e 16 foram guardados para testemunha. O resultado foi o seguinte : em todos os 30 tubos inoculados a mucilagem foi completamente eliminada, e em tôdas as 16 testemunhas permaneceu aderida às sementes.

Poder-se-ia, porém, argumentar ainda que, a-pesar dos micro-organismos poderem também desdobrar a pectina, esta seria desdobrada naturalmente, por uma enzima do próprio fruto que, no nosso caso, não agiu por não ser talvez o pH favorável.

Antecipando-nos a essa possível crítica, determinamos o pH de amostras sucessivamente, de início a fim da fermentação natural, e verificamos que êle esteve sempre compreendido entre 4,6 e 5,6. Determinando então o pH no líquido do interior de 27 tubos assépticos, achamos que variou de 5,0 a 6,0, sendo que a grande maioria (20 tubos) se achava entre aquêles limites. Como se isso não bastasse, alteramos experimentalmente o pH no interior de uma série de 13 tubos com adição de número variável de gotas de HCL e de Na OH diluidos. Assim, obtivemos uma série variando entre os limites de pH 3,9 e 7,8.

Após a espera de 6 dias, os tubos foram abertos e examinados. Todos estavam assépticos e com a mucilagem intacta. Ficou, pois, assim eliminada a hipótese de ter o fruto de café uma enzima para o desdobramento da sua substância péctica, mas que sòmente agiria dentro de estreitos limites de pH. Isto, aliás, constituíria um fato novo, pois todos os trabalhos até hoje realizados sôbre êste assunto, inclusive o de Davison e Willaman (2) um dos mais munuciosos e melhores, indicam um "optimum" para a ação da protopectinase de pH 4,5 — 5,0.

Experimentar com pH mais alto e mais baixo não seria justificável, uma vez que a pectina é hidrolisada químicamente por soluções muito ácidas ou muito alcalinas.

Haveria ainda a hipótese, embora um tanto forçada, da enzima (ou um ativador) existir na casca do fruto.

Para isto investigar, montamos 16 tubos assépticos introduzindo também no seu interior a casca tôda de cada fruto depois de perfeitamente lavada externamente como descrevemos de início. Naturalmente, a percentagem de contaminação aquí foi elevada e, por isso, só conseguimos dois tubos assépticos. Em nenhum dos dois, porém, a mucilagem foi eliminada após 6 dias de incubação.

ISOLAMENTO DA BACTÉRIA

Uma vez assim bem provado que a fermentação do café era devida a microorganismos, passamos a trabalhar no sentido de obté-lo isolado. Procedemos da maneira vulgar em bacteriologia e obtivemos, já de início, cultura quase puar. A grande maioria das colônias era de uma só bactéria.

Desenvolveram-se elas bem em agar, mostrando caráter aerógeno. Também se desenvolveram muito bem em uma infusão de cerejas despolpadas. Passamos por isto a usar êste meio, por mais se aproximar do seu substrato natural.

Feita a cultura pura dessa bactéria só nos restou inoculá-la em sementes assépticas. Isto foi feito em 30 tubos assépticos. Após três dias, quando os tubos foram abertos para exame, achou-se que em todos a substância péctica das sementes havia sido eliminada. Em oito tubos deixados assépticos para contrôle, a pectina permanecia intacta, aderindo as sementes.

Aguardamos, porém, o próximo ano, quando de novo tivermos cerejas, para isolarmos mais bactérias de cerejas em fermentação e experimentá-las em culturas puras. Talvez não seja uma única bactéria que descobre a pectina, mas sim várias delas.

Por fugir da nossa especialidade e atribuições, não tentaremos classificar essa bactéria já isolada e nem as outras que porventura atuem sôbre a pectina. Manda-las-emos a um especilista competente no assunto.

Terminado o trabalho de isolamento é nossa intenção experimentarmos na prática fazer um "pé de fermento" e juntarmos êsse "pé" nos tanques de fermentação a-fim-de tentarmos reduzir o tempo de fermentação. Isto irá abreviar os trabalhos de despolpamento e talvez contribuir ainda mais para a melhoria do gôsto da bebida.

SUMMARY

When grains of ripe coffee berries are taken out, they come involved by a mucilaginous material. If such grains are left to stand under water for some time, the mucilaginous coat can be easily removed by washing. The complex phenomena involved, called fermentation, has been interpreted as an autolytic break-down process, or in other words, traced down to some enzyme present in the material subjected to maceration.

By means of careful technique it has been possible to reproduce in vidro the above mentioned fermentation, but with the help of one particular strain of bacteria. The bacteria was isolated in pure cultures, and when planted on asseptically obtained coffee-grains reproduced what is required in industrial process, that is, the rapid elimination of all mucilage. The bacteria has not been identified yet.

LITERATURA CITADA

1. **Choussy, F.** Estudos técnicos de la Fermentación del Café. Publ. Assoc. Cafet. El Salvador, pp. 1 — 74 — 1940.
2. **Davison, F. R. e J. J. Willaman.** Biochemistry of Plant disease. IX. Pectic Enzymes. Bot. Gaz. LXXXIII (4) : 329 — 361. 1927.
3. **Franco, C. M. e J. A. Sobrinho.** Pesquizas sôbre a fermentação do café. D.N.C. **XXI** (121) : 33-37. 1943.
4. **Gorter, K.** Die Fermentation des Kaffees. Bull. Depart. de l'Agric. Ind. Nerel.,: 1-22. 1933
5. **Groenewege, J.** Over Koffiefermentatie. Arch voor de Koffiecult. in Nederl. Indie, 133-144. 1928.
6. **Lilienfeld-Toal, O. A.** Fermentação do Café. Publ. Secret. Agric. S. Paulo, pp. 1-60. 1931.
7. **Perrier, A.** Recherches sur le rôle de la pectinase dans la fermentation du café. Compt. Rend. Hebb. Seanc. de l'Acad. Seance Paris. **193** : 547 — 549. 1932.
8. **Scharrer, R.** Contribucion al Estudio de la Fermentacion del Café. Revista Cafetera de Colombia. **VIII** (111) : 2917 — 2924. 1942.
9. **Sherman, J. M. e C. N. Stark.** Laboratory Exercices in General Elementary Bacteriology. Bull. Cornell Univ. pp. 1 — 58.
10. **Wilbaux, R.** Recherches preliminaires sur la preparation du café par voie humide. Publ. de l'Inst. Nat. pour l'Etude Agron. Congo Belge. (I.N.E.A.C.) Bruxelles, Ser. Tech. no. **13** : 1 — 150. 1937.

O SOMBREAMENTO E OS CAFEZAIS PAULISTAS

José Estevam Teixeira Mendes

A grande região que produz a quasi totalidade das safras brasileiras cultiva o cafeeiro a pleno sól.

Algum motivo ponderavel obrigou a que essa prática se constituisse em norma invariavel de proceder. A razão não é muito dificil de se encontrar : o cafeeiro produz muito mais abundantemente a pleno sól do que sombreado. Não exigindo o cafeeiro em nossas condições climáticas e topográficas o sombreamento para poder prosperar, não houve preocupação em dar-se o que êle não pedia.

É provavel que essa prática engendrasse a outra que também é peculiar de nossa cafeicultura : o plantío de 3, 4, 5, 6 ou mais mudas em uma mesma cova.

É sabido que o cafeeiro quando plantado isoladamente dá cargas iniciais muito grandes, sofrendo depois, em larga porcentagem, o fenômeno de *die-back*, que mata grande número de plantas e deixa outras em situação deploravel, ocasionando a diminuíção da produção por um, dois ou mais anos, até a árvore se recompor.

Um dos meios de se evitar tal desiquilíbrio é o sombreamento. Êste, diminuindo a produção individual, permite que o cafeeiro resista melhor.

Outra maneira de impedí-lo consiste no plantío de diversas plantas em uma mesma cova. Cada cafeeiro produzirá menos, resistindo melhor, não só ao *die-back*, mas também aos ventos, principalmente quando a plantação é desabrigada.

Temos assim a diferença essencial entre a nossa lavoura e a da quasi totalidade de outros países produtores. Enquanto lá os cafezais são sombreados e plantados em uma única planta na cova, aqui são á pleno sól e com diversas plantas em cada cova.

VANTAGENS DO SOMBREAMENTO E MOTIVOS QUE NOS LEVAM A ENCARAR O PROBLEMA : Repizar aqui as vantagens do sombreamento sería fastidioso, pois que o assunto tem sido muito debatido ultimamente.

No entanto, saber quais os motivos que talvez nos levem a adotá-lo, talvez tenha interesse.

Dois são os fatores que possivelmente venham a nos obrigar a lançar mão do sombreamento : 1.º) a plantação de novos cafeeiros em terras já anteriormente usadas ; 2.º) o plantío de cafezais em zonas muito sugeitas á geada.

PLANTÍO DE NOVOS CAFEZAIS EM TERRA ANTERIORMENTE USADA : — Faz também parte de nossa rotina cafeeira que as plantações se devam fazer em terras de mata-virgem. Assim tem sido desde que o café entrou em terras brasileiras. O Estado do Rio assistiu à grandeza e à decadência de seus cafezais e consequentemente à sua grandeza e decadência. A zona da Central já foi a mais rica de São Paulo, empobrecendo quando o cafeeiro emigrou de suas terras. Assim tem sido o destino de todas as nossas regiões agrícolas. O café abre-as, enriquece-as, para mais tarde abandoná-las, levando consigo braços, riquezas, vida, deixando atraz de si apenas uma lembrança dos tempos de outróra.

O nível agrícola atingido ultimamente por São Paulo tem impedido que apareçam novas cidades mortas por todo o nosso interior, aonde o cafeeiro já não produz satisfatoriamente.

No entanto, não podemos continuar a assistir impassivelmente a fuga do cafeeiro das terras paulistas. Todo o Oeste, a famosa região de Ribeirão Preto, a Mogiana toda, se despovoa rapidamente de cafezais. A Paulista, em seus trechos mais antigos, abandona a cultura rapidamente. A própria Araraquarense e a Noroeste assistem á derrubada anual de milhões de árvores. O cafeeiro vai se situando, cada vez mais, nos rincões mais afastados do Estado e estravasa para as terras dos estados limitrofes.

Terminada que seja a guerra, quando os mercados importadores estiverem de novo francamente abertos, não mais teremos super-produção e provavelmente não disporemos mesmo do produto nas quantidades que irão ser solicitadas. Isento de quota de sacrifício, com preço plenamente remunerador, será o café, outra vez, uma cultura tentadora. Não mais existindo grandes áreas de mata-virgem para serem derrubadas, é lógico que se procure plantar de novo nas velhas terras cafeeiras.

Agora porém não se disporá mais da mata secular fornecedora do humus tão necessário á vida do cafeeiro. Os ventos, não encontrando barreira vegetal nenhuma, varrerão as novas culturas. A terra já erosada, pobre, mais facilmente será carregada pelas águas pluviais.

Si encontrarmos uma árvore de sombra adequada, esta não realizará milagres, nem permitirá que o lavrador se despreocupe totalmente da produção em larga escala da matéria orgânica para o seu cafezal. Será, no entanto, uma grande auxiliar, fornecendo anualmente enorme quantidade de folhas, sem que o lavrador seja obrigado a maior trabalho do que o de plantá-la. Protegerá ainda o cafezal dos ventos dominantes na região, impedirá em grande parte a erozão, enriquecerá o solo em azoto, pois que, em geral se emprega para essa finalidade uma leguminosa.

O sombreamento tem pois uma finalidade muito grande a cumprir na restauração das antigas zonas cafeeiras.

PLANTÍO DE CAFEZAIS EM ZONAS MUITO SUGEITAS A GEADA: — No afã de procurar terras novas para o cafeeiro temos deslocado cada vez mais nossas lavouras para o sul. Há ainda grande quantidade de terras a explorar no norte do Paraná, e, assim, a tendência é a de que a lavoura se extenda cada vez mais para latitudes menores. Si a fertilidade das terras aí situadas remuneram largamente os capitais aplicados quando os anos decorrem normalmente, tal não se dá quando fenomenos meteorológicos, como a geada, destroe as plantações, inutilizando-as por completo ou deixando-as improdutivas por alguns anos. Nesse caso a proteção por meio de árvores de sombra adequadas, pode garantir a estabilidade da zona cafeeira, que aí se vem formando.

Temos portanto a segunda grande finalidade a que o sombreamento pode vir a ser chamado a representar em nossa cafeicultura : *a proteção dos cafezais contra a geada.*

A ESCOLHA DA ÁRVORE DE SOMBRA : — A primeira preocupação ao tentarmos estabelecer o sombreamento em nosso sistema de cultura cafeeira é sabermos que árvore ou quais árvores adotar.

Nos países em que essa prática é comum já houve uma escolha feita há muito tempo e cada região tem à sua disposição as essências recomendaveis. Na Colômbia

e na América Central os indígenas já haviam observado as vantagens do uso de algumas espécies de Ingá e da Glicicidia sepium, (Madre del Cacáo) quando plantadas junto a cacaueiros. (1).

Possuidores assim de uma prática muito antiga não lhes foi dificil levá-la para a cultura do cafeeiro. No entanto, assim mesmo, numerosas tentativas foram feitas, tendo sido usadas à princípio, quasi que só espécies de Erythrinas, que foram nos últimos tempos substituidas por outras do genero Inga. (1).

Primeiro passo a dar aqui sería, portanto, a escolha de boas árvores de sombra. Em 1929 Pittier (1) anotava a existência de 250 espécies existentes no gênero Ingá. De todo esse imenso material estão em uso nos principais países cafeicultores das Américas Central, do Sul e nas Antilhas, apenas 9 ou 10 espécies. Esse mesmo autor cita as seguintes como sendo as empregadas : para cafezais situados a pequenas altitudes : I. goldmanii ; I. rensoni ; I. preussii ; I. pittieri ; I. rodrigueziana e I. edulis ; para cafezais situados em maiores altitudes : I. laurina ; I. punctata e I. oerstediana.

Foto 1. — Ingá uraguensis. Hook et Arndt. Sistema radicular extremamente superficial.

O Manual del Cafetero Colombiano (2) cita apenas as seguintes, usuais na Colômbia : I. edulis ; I. spuria ; I. ursi ; I. marginata ; I. laurina ; I. heteroptera e I. spectabilis.

Portanto, falar pura e simplesmente em sombrear o cafezal com ingazeiros, não resolve a questão. É preciso que se determine qual a espécie a ser usada.

Foi porisso que o Instituto Agronômico vem de há longos anos colecionando toda a essência que possa vir a ser utilizada no sombreamento dos cafezais. Especial cuidado foi tido para se obter o maior número de especies do gênero Ingá. Muitas das que estão representadas em nossa coleção já apresentaram defeitos que as excluem de qualquer tentativa de emprego na prática. Êsse foi o caso, p. ex., do Inga uraguensis Hook e Anrdt. Desenvolveu um sistema radicular tão superficial (foto 1) que prejudicou os cafeeiros que estavam próximos. Brota da raiz,

outro defeito grave. A fotografia mostra um desses brotos e uma das raízes laterais que se desenvolviam a apenas uns 10 cms., da superfície do sólo. Conseguimos seguí-la por mais de 18 m., quando arrebentou, sem estar, porém terminada. (Foto 2)

Outros são perseguidos por moléstias tão graves que deixam as árvores em situação deploravel, completamente inutilizadas para o sombreamento. Foi o que se deu com o Ingá sessilis, Mart.

Espécies há cujas árvores tem conformação completamente imprópria para árvore de sombra. É o caso do I. fagifolia Willd e I. affinis D. C.

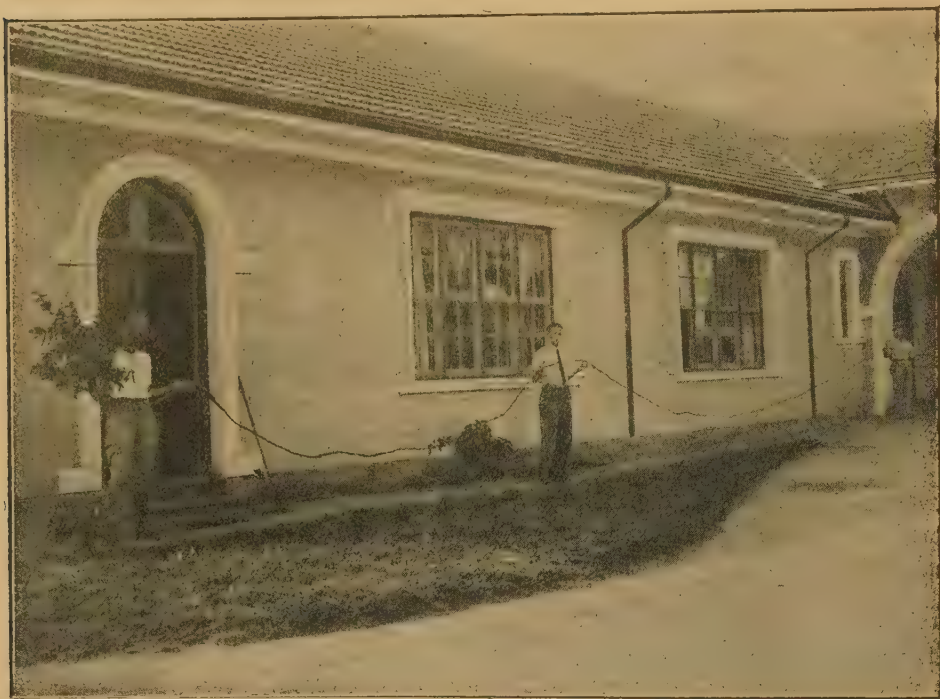



Foto 2. — Ingá uraguensis Hook et Arndt. Brotação da raiz com mais de 18 m. de raiz lateral a apenas 10 cm. do sólo.

A espécie que maiores esperanças dá é o *Ingá edulis*. É tido na Colômbia como a melhor árvore para o sombreamento do cafeeiro (conhecido por *guamo rabo de mono, de mico, santafereño.* (2) É empregada na Venezuéla, onde é conhecido por *guamo bejuco, guamo rejo, guamo blanco* (3). Encontra emprego também nos cafezais da América Central. (1).

De todas as espécies utilizadas nesses países só encontramos em S. Paulo o I. edulis e o I. marginata. Dado a maior aceitação do primeiro e o melhor comportamento dos seus exemplares em nossas coleções, parece ser esta a espécie indicada para ensaios em maior escala, já agora em cafezais.

Encontramos o I. edulis em matas da Araraquarense e em Ribeirão Preto. Vimo-lo em estado nativo na fazenda Sta. Alice em Terra Roxa, sempre em terras

Foto 3. — Ingá edulis Martius. Exemplar existente na lavoura sombreada da fazenda Sta. Alice, em Terra Roxa.

apropriadas para a cultura. Nessa mesma propriedade está sendo cultivado como árvore de sombra para o cafezal. O desenvolvimento apresentado é bom. (foto 3) Seu sistema radicular parece melhor do que o de outras espécies examinadas.. (fotos 4 e 5)

Deante da possibilidade de vir a ser esta uma boa árvore de sombra, iniciamos dois talhões, um na Estação Experimental de Ribeirão Preto e outra na de Pindorama. O primeiro, mais antigo, já começou a frutificar, (foto 6) constituindo, portanto, uma fonte de sementes. Já possuímos em nossos viveiros sementeiras razoaveis para a formação de novos lotes em diversos pontos do Estado. Dentro de mais alguns anos os resultados dos ensaios que se vêm fazendo indicarão até que ponto poderemos fazer uso dessa essência no sombreamento de nossos cafezais. Si forem favoráveis já teremos em todas as zonas de S. Paulo plantações que poderão fornecer semente de espécie conhecida e indicada para o sombreamento.

Foto 4. — Ingá ferradura. Estação Experimental Central, Campinas. Sistema radicular muito ramificado e superficial.

PISQUIN : — Quando percorremos os países produtores de café das Américas do Sul e Central, impressionou-nos uma árvore de sombra denominada *pisquin*, Albizzia malacocarpa Standley. Apresenta uma forma admiravel. Os ramos se abrem por sôbre o cafezal, dando uma sombra bem distribuida. Obtivemos semetes na fazenda Água Fria na República de S. Salvador. Introduzidas em Campinas, germinaram otimamente e com as mudas obtidas foram formados os lotes existentes em Campinas (na Estação Experimental Central e na fazenda Mato Dentro, do Instituto Biológico) ; em Ribeirão Preto e em Pindorama, nas respectivas estações experiementais. (foto 7).

O crescimento foi rápido e já há dois anos tem havido produção de sementes. Tem-se feito larga distribuíção aos lavradores, quer seja por intermédio do Instituto Agronômico, quer seja por intermédio do Fomento Estadoal e Federal. Portanto essa essência deve estar já bem disseminada, sendo de se esperar que dentro de alguns anos sejam conhecidos os resultados do seu comportamento nas diferentes zonas.

TIPUANA SPECIOSA BENTH : — Na fazenda Sta. Alice, do Snr. Eduardo P. Ralston, foi tentado o sombreamento com a Tipuana speciosa Benth. Conquanto a forma da árvore não seja das mais convenientes, (foto 8) o crescimento foi muito rápido e a quantidade de folhas caídas no sólo está formando boa manta. Possivelmente servirá esta árvore para o sombreamento temporário do cafezal até que o ingazeiro, sombra definitiva, forme completamente. De mais a mais é conveniente a manutenção de um sombreamento misto, porque, si uma moléstia ou um inseto, em dado momento, prejudicar grandemente um deles, o cafezal não ficará totalmente desprotegido, de uma hora para outra.

Foto 5. — Ingá edulis Martius. Estação Experimental Central, Campinas. Sistema radicular melhor que o da fotografia anterior. Notam-se raízes superficiais, porém em menor número e uma raiz pivotante melhor formada.

A procura de boas árvores de sombra continúa ainda. Todo o material que tem sido possível importar de paízes cafeicultores, tem vindo ter á nossa coleção. O mesmo temos procurado fazer com todas as leguminosas brasileiras que por qualquer motivo se recomendem para essa finalidade. A coleção do Instituto Agronômico conta atualmente com mais de cem essências em exame.

O SOMBREAMENTO E A BROCA DO CAFÉ : — Uma preocupação vem logo á mente de quem tem de resolver o problema do sombreamento dos cafezais paulistas.

Como se comportará a bróca, quando mudarmos o sistema de pleno sól para o de cultura sombreada?

Êsse ponto sempre nos preocupou no Instituto Agronômico, tendo sido estudado pela nossa extinta Secção de Entomologia. Os resultados dessas pesquisas foram publicados na Revista do Instituto do Café. (4, 5, 6, 7 e 8).

Foto 6. — Plantação de Ingá edulis. Estação Experimental de Ribeirão Preto.

Luiz O. Teixeira Mendes examinando a questão achou que a infestação média nos talhões sombreados existentes na Estação Experimental Central, em Campinas, em fins de junho de 1939 éra enormemente superior ao verificado nos talhões a pleno sól, atingindo nos primeiros a cerca de 80% dos frutos e nestes últimos a apenas 5,6%. Concluíu, porisso :

"Na Estação Experimental Central do Instituto Agronômico em Campinas as observações indicam que, nas condições em que se encontram os talhões sombreados, o aumento da infestação da "Bróca do Café" é tão grande que ainda não é possível recomendar-se a prática do sombreamento, sob qualquer forma". (4)

Na colheita do ano seguinte, 1940, foi verificado uma diminuição sensivel no ataque da bróca, quer nos talhões sombreados, quer naqueles a pleno sól. No entanto, a porcentagem de frutos atacados foi acentuadamente maior nos primeiros. (6)

É preciso que se tenha em mente que os talhões sombreados da Estação Experimental Central eram formados por antigas lavouras de café, sombreadas, uma com Madre del Cacáo e a outra com eucaliptos.

Estudando a importância de uma colheita muito bem feita em cafezais sombreados, aquele A. dizia : "É de enorme importância, nos cafezais sombreados, uma colheita bem feita, cuja perfeição deve ser proporcional à infestação que se tenha observado no ano em curso".

O trabalho de Jacob Bergamin confirmou plenamente os dados coligidos por Mendes. Em conferência realisada no Instituto Biológico esse técnico apresentou seus argumentos, pondo em dúvida a possibilidade do sombreamento dos cafezais paulistas, dada a ameaça que a bróca, nessas circunstancias, representaría.

Foto 7. — Sombreamento com pisquin. Albizzia malacocarpa Standley. Fazenda Mato Dentro. Campinas. Instituto Biológico.

PROCESSOS CULTURAIS : Parece que não há dúvida que o sombreamento a ser praticado em lavouras velhas, formadas com 4 ou 5 pés por cóva, deformadas por anos sucessivos de colheitas brutais pela derriça, traz o inconveniente de agravar de modo alarmante o problema da bróca do café. A não ser que se proceda a uma colheita cuidadosa e a um repasse extremamente meticuloso, dificilmente se poderá aconselhar tal prática.

A minha impressão pessoal e grande esperança é a de que o sombreamento será chamado a representar um papel relevante na formação de futuras lavouras, em terras anteriormente ocupadas pela cultura.

Determinada que seja a árvore ou as árvores convenientes para as diversas regiões do Estado, poderão então ser iniciadas as novas plantações.

Primeiramente será feito o plantío da árvore de sombra definitiva, juntamente com a de sombra temporária. Essa operação já deverá obedecer a um determinado critério para que o futuro cafezal possa ser racionalmente disposto. Obedecerá as linhas de nível do terreno, (ou pelo menos algumas das linhas de nível do terreno, sendo as demais fileiras paralelas a estas que servirão de base), usando o espaçamento necessário. Todo o serviço de defeza contra a erosão estará estudado e será fácil pô-lo em execução quando o cafezal já estiver se desenvolvendo. Quando a árvore de sombra temporária tiver o porte necessário iniciar-se-á a plantação dos cafeeiros, que poderá ser feita em um único pé na cova, pois que o fenômeno do *die-back* estará atenuado.

Foto 8. — Tipuana speciosa Benth. Lavoura sombreada na fazenda Santa Alice, Terra-Roxa.

Assim constituido o cafezal, principalmente em zonas produtoras de cafés finos, é de se imaginar que dadas as circunstâncias que então vigorem, *carência de café,* será possível, sinão fazer a colheita à dedo, para fornecimento de material para o despolpamento, dar pelo menos duas ou três colheitas durante o ano. Cada colheita significará um *repasse,* e portanto, diminuição da população de "bróca". A facilidade da inspeção dos cafeeiros, aliado a um sistema de póda, permitirá limpar muito bem as árvores, diminuindo de forma notavel o número de frutos que ficarão sem colher.

Os futuros cafezais paulistas, a serem situados nas zonas velhas, não poderão ser grandes. A pequena propriedade cafeeira resolverá o problema do braço e possibilitará uma produção elevada de matéria orgânica. Bastará preços remuneradores e um fomento inteligente para que esta venha a constituir o esteio de nossa cafeicultura.

BIBLIOGRAFIA:

1 — Pittier. H. The Middle American Species of the Genus Inga. The Journal of the Department of Agriculture of Porto Rico, Vol XIII n.° 4, outubro de 1929, pgs. 117 a 177 ;

2 — Anônimo. Manual del Cafetero Colombiano. Federacion Nacional de Cafeteros, Bogotá, Colômbia ;

3 — Jaramillo. Jaime Henao. El Café en Venezuéla. El Agricultor Venezolano, 83-84 ; pgs. 20-38 ; março, abril de 1943 ;

4 — Mendes. L.O. Teixeira. — O sombreamento do cafeeiro e a bróca do café. Revista do Instituto do Café do Estado de S. Paulo n.° 151 ; 871-891, setembro de 1939 ;

5 — Mendes. L. O. Teixeira. — O sombreamento do cafeeiro e a bróca do café — Segunda contribuição — Revista do Instituto do Café do Estado de S. Paulo, n.° 164 ; pgs. 1578-1584 ; outubro de 1940 ;

6 — Mendes. L. O. Teixeira. O sombreamento do cafeeiro e a bróca do café — Terceira contribuição — Revista do Instituto do Café do Estado de S. Paulo, n.° 165 ; pgs. 1817-1825, novembro de 1940 ;

7 — Mendes. L. O. Teixeira. — O sombreamento do cafeeiro e a bróca do café. Revista do Instituto do Café do Estado de S. Paulo, n.° 167 ; pgs. 4-7 ; janeiro de 1941 ;

8 — Mendes. L. O. Teixeira — O sombreamento do cafeeiro e a bróca do café. Revista do Instituto do Café do Estado de S. Paulo ; n.° 168 ; pgs. 158-163 ; fevereiro de 1941.

As compras de Café pelo Canadá, e nossas vendas àquele País

J. C. MELLO

NO quadro geral da situação cafeeira, há alguns aspectos satisfatórios, como por exemplo o da situação estatística do produto, muito embora tenha ela sido obtida à custa de ingentes sacrifícios da lavoura.

Outros aspectos, entretanto, não se apresentam igualmente auspiciosos, e isso mercê de causas várias, principalmente ligadas à situação internacional.

Dentre êstes, dois se sobrepõem a todos os outros: Um, o dos transportes, creando, a princípio, o quase cancelamento do mercado europeu e, posteriormente, estabelecendo contra nós um *handicap* no grande mercado dos Estados Unidos, devido à nossa maior distância comparativamente com as outras regiões produtoras, como as centro americanas e as do norte da América do Sul. Outro é o dos preços, este apesar do paradóxo de termos alcançando, exatamente agora, as nosso melhores cotações de todos os tempos, com a média de 277 cruzeiros por sacas em 1943, e isso pelo fato de que, na atual situação creada pela guerra, essa média de 277 cruzeiros por saca passou a ser considerada baixa pelos nossos cafeicultores.

Falando propriamente das nossas exportações cafeeiras, muito há a considerar, desde o Chile que acaba de bater todos os recordes na compra do nosso café, até por exemplo o Canadá, de que hoje nos ocupamos, e que há muito se mantem numa posição estacionária em relação às suas aquisições em nosso mercado. O caso do Canadá nada tem a ver, pois, com a guerra, pois data de muito antes. Ao contrário, esta produziu até uma ligeira reação, em 1939 e 40, no mercado canadense, se bem que a partir de então houvesse tido início uma nova retração.

Desde 1922, ou seja há 22 anos, é praticamente a mesma a nossa posição nas importações de café pelo Canadá. A linha do gráfico que este Boletim publica nô-lo mostra, deixando bem patente uma tendência única, com a média de cerca de 70.000 sacas anuais. Entretanto — é o mesmo gráfico que nô-lo patenteia — os nossos

concorrentes passaram, nesse mesmo período, de 70.000 a 350.000 sacas, com o acréscimo, pois, de cinco vezes. E, no momento, ao passo que a linha referente ao Brasil cai bruscamente, a deles se eleva quase em vertical, desde 1940.

Os motivos dessa disparidade serão talvez os mesmos: maior proximidade dos centros produtores. Haja vista para o quadro tambem publicado juntamente: enquanto o Brasil, e a Colômbia, os mais afastados, perdem nìtidamente terreno, e a Venezuela apenas consegue manter-se, outros, um tanto mais próximos, como Guatemala e Costa Rica, melhoram sensivelmente as suas posições, passando de u'a média de 4.500 e 4.000 sacas respectivamente, para 37.000 e 31.000.

Outro motivo será, ainda, o protecionismo alfandegário, naturalmente dispensado aos produtos do Império Britânico, e que faz com que se mantenha sempre relativamente alta a quota da Jamáica, mesmo a despeito da queda verificada em 1941.

Tudo isso relativamente ao café. Outros produtos nossos, todavia, veem tendo boa aceitação no Canadá, e sua exportação tem sido compensadora. O algodão, por exemplo, viu suas vendas aumentadas de cerca de 20 milhões para 230 milhões de cruzeiros. Isto corresponde a um acréscimo de mais de onze vezes, no período compreendido entre 1939 e 1942, sendo mesmo de notar que a exportação anterior desse produto, para aquele destino, era pràticamente inexistente.

O Canadá é, pela sua riqueza e grande capacidade aquisitiva — a despeito da relativamente pequena população, — um excelente mercado para muitos dos nossos produtos. Necessário é que saibamos aproveitá-lo, mas de forma tal que a conquista seja duradoura.

Importação de Café do Canadá

SACA DE 60 QUILOS

ANO	BRASIL	COLÔMBIA	COSTA RICA	GUATEMALA	JAMAICA	MÉXICO	VENEZUELA	DIVERSOS	TOTAL
1915	63 424	9 470	720	2 227	—	5 720	5 599	22 612	109 772
1916	71 417	7 947	1 280	2 826	—	4 326	7 477	21 366	116 689
1917	82 530	9 864	3 197	3 758	—	2 727	7 296	28 484	137 856
1918	77 568	10 470	3 000	7 205	—	4 553	4 333	22 545	129 674
1919	56 376	8 561	2 611	9 822	10 359	2 461	6 780	12 953	109 923
1920	65 888	13 987	3 399	6 148	21 308	3 719	8 335	21 339	144 123
1921	59 984	12 344	539	6 395	13 437	5 026	7 636	18 078	123 439
1922	72 114	16 002	913	5 747	30 085	7 748	6 652	12 628	151 889
1923	65 656	16 361	1 928	7 928	40 215	7 454	6 920	8 519	154 981
1924	76 590	18 160	2 299	7 555	32 166	5 595	7 309	10 107	159 781
1925	71 263	21 271	4 040	3 687	31 701	6 788	5 608	16 753	161 111
1926	61 392	18 218	1 833	4 568	41 954	8 460	5 317	17 625	159 367
1927	70 250	21 007	1 124	4 051	57 986	6 631	5 649	21 997	188 695
1928	80 744	22 559	1 068	2 618	54 408	6 489	7 063	30 555	205 504
1929	60 486	25 701	2 019	550	47 518	8 389	4 968	40 718	190 349
1930	67 748	39 652	3 755	1 165	51 116	11 779	6 356	35 554	217 125
1931	85 597	42 916	660	976	51 852	11 224	3 149	47 658	244 042
1932	53 850	42 720	337	543	59 781	5 511	3 227	65 920	231 889
1933	40 545	43 211	266	429	75 535	6 200	1 893	85 419	253 498
1934	57 611	50 635	720	172	49 102	7 038	1 944	91 043	258 265
1935	54 048	49 164	2 862	783	50 631	4 791	1 903	93 807	257 989
1936	49 780	53 241	3 170	1 353	62 306	5 503	2 069	120 401	297 823
1937	34 269	53 800	4 655	3 214	54 147	938	1 180	131 795	283 998
1938	42 546	43 231	4 777	6 541	68 370	1 399	741	142 344	319 949
1939	64 599	46 527	6 294	9 844	58 606	848	1 143	164 362	352 223
1940	80 201	51 569	3 570	4 086	42 336	434	2 364	129 149	313 709
1941	73 580	24 794	31 292	37 857	30 295	285	3 164	217 975	419 242

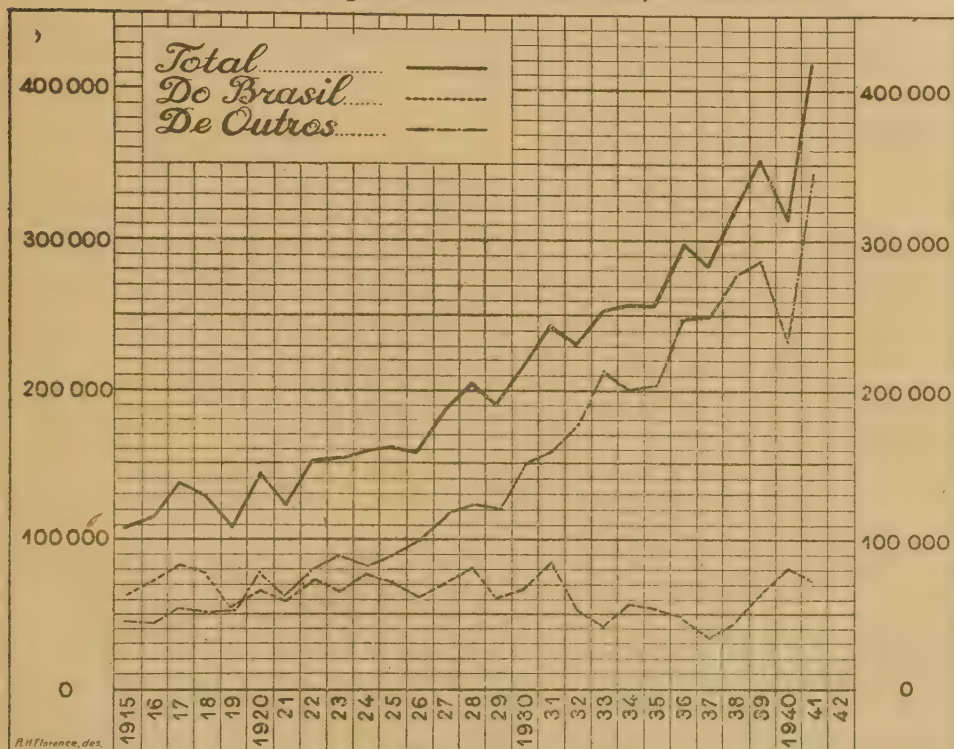
Importação de Café no Canadá

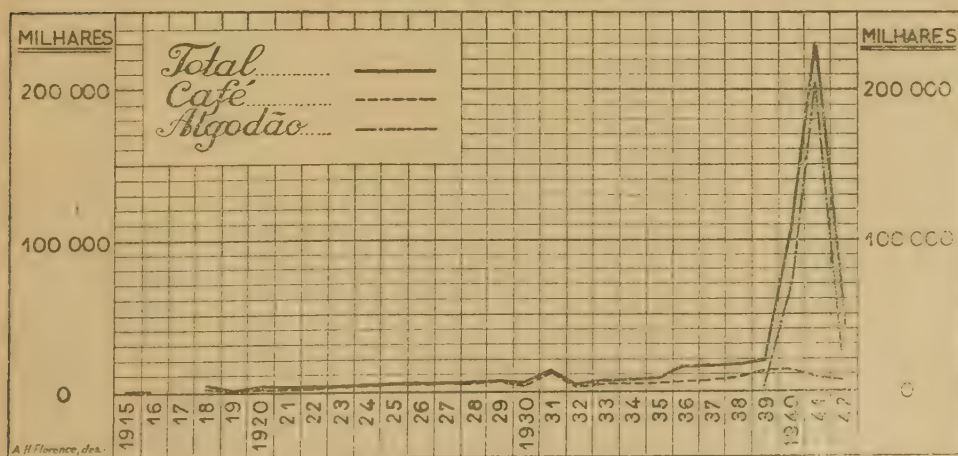
SACAS DE 60 kg — INCLUIDA A IMPORTAÇÃO INDIRETA

Total ....
Do Brasil ......
De Outros ....

400 000
300 000
200 000
100 000
0

1915 16 17 18 19 1920 21 22 23 24 25 26 27 28 29 1930 31 32 33 34 35 36 37 38 39 1940 41 42

A. H. Florence, des.

Exportação do Brasil para o Canadá

VALOR EM CRUZEIROS

ECONOMIA CAFEEIRA

A. MENEZES SOBRINHO
(Agrônomo-químico)

III

(Continuação do Boletim n.º 204).

Pomares de Café

Os futuros cafezais paulistas serão instalados na chamada "zona velha", mau grado a rotina colonial de plantar sòmente em terras de mata virgem, mau grado o tabu do "bafo do sertão". O Cafeeiro necessita de humus, certamente mais do que qualquer outra cultura. Não se conclúa todavia que somente é possivel cultivá-lo em terras de matas virgens. Teriamos então de renunciar ao cultivo do Cafeeiro quando o machado derrubasse o último alqueire de mata? Somos um povo educado no amanho da terra, com uma agricultura evoluída, ou nos mantemos ainda no estágio rudimentar do amerindio que derrubava toda uma floresta para semeiar um punhado de milho?

Temos um desmentido formal dentro de nossas próprias fronteiras, na exploração das grandes culturas de algodão, cana, arroz, batatinha na "zona velha" onde exèrcitamos uma técnica bem mais elevada que a do caçador de humus.

Si essas culturas não valem como termo de comparação, aí estão as extensas plantações de laranja, de uva e de figo em terras "cansadas" da "zona velha'.

A videira e a figueira são cultivadas em "zonas velhas", abandonadas há muito pelo cafeeiro e ninguém duvida das grandes necessidades dessas culturas em matéria orgânica.

Os plantadores de videira e figueira, principalmente na região que vae de Jundiai à Campinas, empregam anualmente massas consideráveis de matéria orgânica, afim de satisfazer as necessidades dessas culturas permanentes. A Videira é plantada em formidáveis trincheiras de um metro de profundidade por um metro de largura, onde depositam doses maciças de matéria orgânica antes do plantio. Instalado o vinhedo, é êle re-humificado e adubado todos os anos pelos seus diligentes proprietários, quasi sempre colonos, italianos, espanhóis, etc.

Na cultura da Figueira em Jundiai, Louveira, Valinhos, etc., além das generosas doses de matéria orgânica e adubações, os lavradores forram todo o terreno da plantação com uma camada de capim de mais de meio metro de espessura. Toda esta matéria orgânica apodrecendo, fornece ao solo uma reserva magnífica de humus.

Dêste modo os sitiantes de Louveira, Rocinha, Valinhos e de vários outros Distritos, alcançam produção magnífica em uva e figo e o lucro líquido por alqueire, mau grado todas as despesas de adubação, combate as numerosas pragas e doenças, é altamente remunerador. Poder-se-á talvez argumentar que o Cafeeiro é cultivado aos milhões de pés e as plantações de figo e uva o são em pequena escala. Mas aí está precisamente o nosso velho erro. Os Cafezais não deveriam ter mais de 100.000 pés, afim de que pudessem ser tratados intensivamente. E as plantações de videiras e figueiras não são somente constituídas de 3, 4 ou 5.000 pés. Temos em realidade muitos vinhedos de 50.000, 100.000 pés e ainda mais extensos e temos tambem plantações de figueiras superiores a 40 e 50.000 pés. Devemos antes de tudo modificar nossa mentalidade relativamente ao Cafeeiro. A cultura

do Cafeeiro não deve ser comparada a do milho ou algodão, plantas anuais, cultivadas em extensões consideráveis e que ocupam a terra durante alguns mezes apenas. O Cafeeiro pertence naturalmente á arboricultura, vive quasi um século e requer um tratamento intensivo, como aquele que os nossos sitiantes dispensam mui inteligentemente á videira e a figueira. No dia em que nos convencermos dessa realidade teremos ganho a batalha do café.

Erosão

As lavouras vertiginósas de milhões de cafeeiros tendem a desaparecer com a racionalisação que se processará em nossa cafeicultura muito em breve. Nem mesmo teremos, em futuro próximo, fazendeiros que se abalancem a fundar novas lavouras de café de mais de 100.000 pés. Nossa futura cafeicultura orientar-se-á, sem leis compulsórias, muito naturalmente, no sentido de uma limitação voluntária, do próprio Fazendeiro, que não julgará conveniente, cultivar mais de .... 100.000 pés. Será o início da verdadeira agricultura. Em vez de indústria extrativa, teremos Cafezais de 40, 50, 80 ou 100 mil pés, tratados como pomares, individualmente, pé por pé, bem cuidados e bem adubados. Dêste modo um cafeeiro valerá por 2 ou 3, com evidentes vantagens para o Cafeicultor. Essa racionalisação começará pela defesa do solo, pondo um paradeiro á erosão que está mutilando nossas terras e destruindo o fundamento da riqueza nacional.

Em 1931 abordamos êste assunto, chamando a atenção dos Fazendeiros para os grandes males da erosão. Em um artigo escrito para a magnífica Revista "O Café", editada pelo Dr. Rogério de Camargo, número de Julho de 1931, escrevemos :—

"As terras do planalto paulista perdem anualmente milhares de toneladas de elementos fertilizantes, mercê das enxurradas violentas que caracterizam o seu regimen pluviométrico nitidamente torrencial. A topografia acidentada do altiplano agrava essa lavagem ruinosa, facilitando a emigração em massa, não já dos elementos solúveis, senão também o transporte da própria camada arável, creando assim para a lavoura paulista problema dos mais graves para a nossa economia.

A camada arável é, com efeito, o maior patrimônio de um país agrícola e tão inteligentemente o compreendem os americanos que recentemente um banco do Estado de Texas creou uma nova espécie de garantia para empréstimos, baseada na espessura da camada aravel.

As velhas zonas cafeeiras de São Paulo apresentam um aspeto desolador com suas terras endurecidas *vidradas*, profundamente trabalhadas pela ação erosiva das águas.

Sua antiga fertilidade emigrou, dissolvida nas águas turvas dos ribeirões, decantando-se afinal no seio do Atlântico.

Nessas terras depauperadas cresce a custo uma vegetação esfaimada, cafeeiros desfolhados com as raízes a descoberto, vivendo precáriamente e produzindo colheitas exíguas e inferiores. Reedita-se em toda a sua plenitude a paisagem desoladora e a ruina dos cafezais fluminenses.

É contra essa morte lenta que deve reagir a lavoura cafeeira adotando em tempo medidas que lhe garantam a própria existência."

Milhões e milhões de cafeeiros já foram cortados prematuramente porque o solo que os nutria emigrou, dissolvido nas enxurradas, tornando anti-econômico a sua restauração. Outros milhões aí estão sub-nutridos e maior número ainda, em estado de completa exhaustão orgânica.

A erosão e a cultura abusivamente extensiva do cafeeiro crearam essa situação grave para o País do Café — eliminou o Cafeeiro e deixou a terra profundamente mutilada, gasta, cansada, em apenas alguns lustros de *mineração*.

Materia Orgânica

O cultivo racional do cafeeiro abrange todo um programa de novas práticas tendentes a proteger a terra, valorisar a produção e dar um caráter permanente às atividades rurais, ao invez do nomadismo que tem caracterizado até hoje nossa Cafeicultura.

A erosão é o problema n.º 1 e as providências para o seu controle já foram estabelecidas com segurança pelos agrônomos da Secretaria da Agricultura de São Paulo, nada havendo a acrescentar aos seus estudos e recomendações.

Algumas centenas de fazendas paulistas já estão protegidas contra a erosão, graças a técnica e ao trabalho persistente de um grupo de Agrônomos da Secretaria da Agricultura, que se tem devotado com entusiamo à solução do grave problema. Os resultados dessa proteção têm sido admiráveis, — a erosão foi eliminada e a produção notavelmente aumentada, — tão sòmente com o serviço de terraceamento, em todas as culturas em que tem sido experimentado.

A campanha contra a erosão está pois iniciada com pleno êxito no Estado de São Paulo. Protegido o solo contra a erosão, resta afeiçoá-lo ás exigências do Cafeeiro. A matéria orgânica é outra grande providência de suma importância. Sem matéria orgânica não há fertilidade. Com pouca matéria orgânica, os adubos químicos não reagem satisfatòriamente. Na cultura do Cafeeiro a matéria orgânica assume uma importância transcendente. Planta de subosque, com preferência decidida pelas terras de matas virgens e cultivado até hoje em terras de derrubada, o cafeeiro é um caçador de humus.

Em numerosos artigos temos insistido no emprego da matéria orgânica na adubação do Cafeeiro. Na "Revista do Instituto do Café" de São Paulo, em setembro e novembro de 1932, escrevemos sob o título "Adubação Economica do Cafeeiro" :

> "A adubação não deve ser exclusivamente mineral, pois correria o risco de um insucesso. Antes deve ser aplicada com matéria orgânica, — estrume de corral ou palha de café".
>
> Na edição de novembro de 1933 da mesma Revista, escrevemos sob o título "Lavoura Intensiva" :
>
> "As lavouras semi-decadentes que merecem ser conservadas, devem, antes de tudo, ser restauradas com adubos orgânicos. Uma adubação com feijão de porco, plantado entre as ruas do cafezal, é um poderoso auxílio à restauração. Havendo abundância de estrume, deve-se incorporá-lo à terra na proporção de 20 a 40 litros por pé, de acôrdo com a idade e o seu estado de exgotamento".

Em muitos outros artigos, publicados posteriormente na imprensa de São Paulo e Rio, temos repetidamente insistido no papel preponderante que desempenha a matéria orgânica no solo, pois temos observado numerosos insucessos de adubação por deficiência dêsse insubstituivel constituinte. Sempre que aconselhamos uma adubação para o Cafeeiro, incluímos na fórmula uma dose de 20 quilos de esterco ou de palha de café, afim de suprir a matéria orgânica de que tanto necessitam as terras de nossos cafezais.

(Continúa no proximo Boletim)

Resumos e Transcrições

A propriedade Agrícola

Prof. *MELLO MORAES*

No Brasil, generalizou-se a crença de que a prosperidade agrícola é dependente do fracionamento da propriedade rural. As pequenas glebas seriam o ideal.

É extranho que assim aconteça. Basta para se constatar a precariedade da tese focalizada nêsses moldes que se conheça o Brasil, de fato, ou pelo menos se procure conhecê-lo como êle é na realidade.

Como é que se poderá implantar a pequena propriedade no Estado do Amazonas? A densidade demográfica ali é de 0,25 habitante, por quilômetro quadrado. Na Amazônia, que, segundo sugestão do sr. Fernando Costa como Ministro da Agricultura, deverá compreender o território do Acre, o Amazonas, o Pará e Maranhão, não há mais que um habitante, em cada unidade da superfície já aludida. Mato Grosso tem 0,3, como densidade demográfica.

Não é quase redículo que, em vista disso, se cante a canção ilusória da pequena propriedade, no Brasil?

Ademais, os que perlustraram com os olhos abertos a Amazônia toda, bem como Mato Grosso, estão convictos de que os heróicos brasileiros, sertanejos de férrea resistência orgânica, que se isolam nessa hinterlândia são, como unidades econômicas, nulos, sem valor como criadores de riquezas. Que valeria, a êles, produzirem milho, arroz, feijão, em abundância, além das necessidades do seu próprio consumo? Como transportariam isso ao mercado, sem vias de comunicação adequadas, nem fáceis?

Consequentemente, insista-se nesta pergunta impertinente: — qual a razão real para o preconício da pequena propriedade, no Brasil de agora? Leitura apressada de livros estrangeiros, escritos para longes terras, com densidade demográfica grandemente avantajada, — livros portadores de conclusões que não servem para o que ocorre efetivamente por estas plagas?

É sabido, por outro lado, que a deslumbrante, em panoramas naturais, Amazônia representa dois terços do território brasileiro. É que o Brasil tem a conformação de vastíssima pera e a Amazônia, do assaí e da borracha, do fascinante Tapajós e do Rio Negro, ocupa a parte mais dilatada, ao Norte.

Do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul, isto é, Rio de Janeiro, Distrito Federal, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande, tem-se sómente um décimo da superfície geográfica do país. Em verdade, 10,23 % (dez e vinte e trez centésimos, por cento). É aqui onde a densidade demográfica se adensa e a produção se eleva acentuadamente, se confrontada com a Amazônia, ou o denominado Norte, e com o Centro e o Nordeste, na divisão zonal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Mas mesmo aqui, na zona Sul, é indispensável que se tenha sempre na mente que o problema da pequena propriedade, apregoada como fator decesivo de prosperidade agrícola, não pode ser defendido a outrance, salvo se levar em conta a finalidade a que as glebas se destinam. É o que os técnicos americanos defendem hoje em dia com calor, baseando-se para isso em dados concretos, reais e não imaginários.

São Paulo sabe disso, com precisão. A cafeicultura, que serviu para fundamentar a sua estruturação econômica, bem como a do Brasil, foi efetuada com êxito, na grande propriedade. Quando esta se fragmentou, por si só, o café produzido nas propriedades pequenas deixou e deixa muito a desejar em sua qualidade. É o que se verificou em inquérito efetuado pela Secretaria da Agricultura. É o que conhecem, de sobejo, os comissários, em Santos. Ao que se afigura, ignoram êsse fato apenas os que propugnam o parcelamento da propriedade rural, abertamente.

Por conseguinte, o problema da pequena propriedade exige estudo acurado. Não deve ser tratado a êsmo. Faz jus à profunda atenção. Sem isso cria-se uma atmosféra perigosa para engrandecimento futuro do Brasil.

A êsse respeito, lembre-se o que sucedeu no Pará com a Companhia "Ford". Ela estabeleceu o plantio da "hevea brasiliensis", nas margens do formoso e encantador Tapajós. Julgava-se que ela era detentora de dilatado latifúndio e, com isso, surgiam-lhe embaraços colossais para que ela continuasse a plantar a seringueira. Ultimamente, porém, é que se lhe faz justiça por completo : em Belterra, a "Ford", além de procurar reabilitar o Brasil como produtor internacional da goma elástica, executa alevantado papel social. É que saneou os seus domínios onde não existe mais a malária. Mantém escolas. Em Belterra, há mais de quatrocentas crianças que, sob a direção de mestres brasileiros, aprendem a lêr e a escrever, bem como a técnica das mais adiantadas no uso de tratores, do cultivo aperfeiçoado da seringueira, da enxertia. Estarão, dentro em pouco, habilitados a cooperar decisivamente na exploração da borracha.

Para isso, a "Ford" já despendeu mais de trezentos milhões de cruzeiros. E é bem claro que com a pequena propriedade jamais se lograria atingir a esse nobre objetivo.

Não se seja, portanto, sem mais reflexão, inimigo da grande propriedade agrícola no Brasil. Ela é alavanca formidável de progresso e constituíção de riquezas.

Demais a mais é conveniente que se ponha em relevo que a disseminação da técnica não atinge fácilmente os pequenos agricultores. Êles resistem à alteração das práticas em uso nos campos. É por isso que Wells assinala que a Rússia, para progredir pela coletividade, teve de pôr de lado o camponez. O mesmo se verifica em outras regiões. Em Campinas, que é município próspero, o sitiante não é atingido pelas conquistas técnicas. E isso se constata em São Paulo.

A grande propriedade, no entanto, é fácilmente permeável a tudo que seja novidade, contanto que leve à obtenção de lucros mais sensíveis e vultosos. Ela funciona quase como escola prática, pois os visinhos vêem aprender nela o que dá esplêndido resultado.

Portanto, proclame-se de novo : Não se condene, sem reflexão, a grande propriedade agrícola. Ela é útil para a grandeza e riqueza do Brasil.

(Da "Folha da Manhã", de 18 de fevereiro de 1944.)

Motivos ponderaveis para a majoração dos preços fixados para os nossos cafés

(Traduzido da Rev. "La Agricultura — Venezuéla")

Por GUSTAVO BRANDT

Há questão de dias, um dos nossos periódicos — se não nos falha a memória, "El Universal" — referiu-se ao fàto de não estar a Colômbia satisfeita com os preços fixados para os seus diferentes tipos de café e estar cuidando de promover uma majoração dos mesmos. Cumpre observar que, consoante dados fornecidos pela imprensa venezuelana, o café, devido à desvalorização da moeda colombiana, alcança, livre, na Colômbia, cerca de Bs. 86 por Ks. 46, ao passo que na Venezuela os despolpados mais finos só alcançam, nas mesmas condições, Bs. 56.

Se os colombianos consideram insuficientes os preços que lhes são pagos pelo seu produto, sobejas razões de queixa têm, neste capítulo, os venezuelanos. Na Colômbia, não obstante estar a moeda desvalorizada, o custo de vida é muito inferior ao da Venezuéla, onde a moeda é cara. Atribuo êste paradoxo ao fato de contar a Colômbia com uma indústria muito mais desenvolvida do que a da Venezuéla. Fenômeno idêntico virifica-se no Chile que, sendo o país da América onde a moeda é a mais desvalorizada é, entretanto, o país onde a vida é a mais barata.

Para os leigos em questões relacionadas com o negócio do café, vou proceder à uma exposição sucinta das vantagens inerentes à desvalorização monetária. O dólar equivale a um peso e sententa e cinco centavos da moeda colombiana. As diárias pagas nas propriedades cafeeiras da Colômbia são, aproximadamente de sessenta centavos ($0,60). O café colombiano, tipo fino, é cotado à razão de d$ 16,¼ por 100 libras F.O.B., porto dos Estados Unidos, ao passo que o melhor da Venezuéla, em idênticas condições, alcança 15,5/8.

Partindo da hipótese de ser o preço do café colombiano idêntico ao das melhores qualidades do café venezuelano, ter-se-ia que os $ 15,5/8 então pagos pelo café colombiano equivaleriam a $27,30, moeda colombiana, importância esta correspondente a 45 diárias a $0,60.

Vejamos agora o que se passa na Venezuéla, país de moeda cara : os despolpados finos alcançam cerca de Bs. 56 por Ks. 46, a granel, vendidos ao preço de d$ 15,5/8 por cem libras F.O.B., porto dos Estados Unidos. Êstes d$ 15,5/8 (cambiados da seguinte forma : d$ 12,25 para o Banco Central a 4,60 e os restantes d$ 3,38 vendidos no câmbio livre a 3,33), equivalem a Bs. 64,27 que correspondem apenas a 21,41 de nossos salários diários de Bs. 3, em confronto com os 45 salários diários que, com o rendimento do seu café podem pagar os fazendeiros colombianos. Isto é apenas um exemplo pois é sabido que dos totais pagos pelos Estados Unidos há que descontar o frete e despesas de embarque para se chegar a um cálculo exato. Ignoro, entretanto, em quanto importam estas despesas, na Colômbia.

Em resumo : na Venezuéla as diárias pagas são mais do dobro das de Colômbia, o que vem tornar sobremodo elevado o custo-de-produção do nosso café, cacau e demais produtos agrícolas. Está aí a razão pela qual os nossos cafés, não podem competir, nos mercados internacionais, com seus similares procedentes de países de moeda desvalorizada. Eis aí o grande óbice ao desenvolvimento e prosperidade da nossa agricultura.

Os doutos em teoria, os ignorantes e os que têm dos problemas apenas uma visão superficial acham mais simples atirar a pecha sôbre a nossa população rural,

culpando-a do atraso da nossa agricultura em vez de se darem ao trabalho de investigar as verdadeiras causas.

Consoante interessante artigo publicado na "Revista Cafetalera" de abril de 1936, emanado da pena do Dr. M. V. de las Casas, presidente da Federação Agro-Pecuária, o custo-de-produção de Ks. 46 de café pergaminho era então de Bs. 65,60, com diária baixa e de Bs. 77,20, com a diária mínima de Bs. 4, que é o que se deveria pagar para que reinasse um certo bem-estar nas zonas rurais. Neste cálculo, o ordenado do administrador figura com apenas Bs. 160 mensais, quantia esta, nas circunstâncias atuais, insuficiente para sua subsistência devido ao aumento do custo-de-vida. Cumpre também fazer notar não figurarem no referido cálculo as despesas com novo maquinário, conserto de casas e galpões e demais obras que ocorrem constantemente numa fazenda de café.

Da data em questão para cá o custo-de-vida sofreu alta vertiginosa, avaliada pela Associação das Donas-de-Casa de San Agustín, em 60%, para Caracas e, pelos índices parciais de produtos alimentícios e bebidas do Banco Central, em 122,73 para Junho de 1943 (1938=100). Passemos a examinar a alta verificada nos apetrechos requiridos numa fazenda de café:

ARTIGOS	PREÇO ANTERIOR	PREÇO ATUAL	ALTA
Escardilhos	Bs. 24 – duz.	Bs. 72 – duz.	200%
Facões	„ 18 – duz.	„ 36 – duz.	100%
Ferro galvanizado ondulado	„ 0,75 – k.	„ 1,25 – k.	66,66%
Lâmina de borracha p/ despolpador	„ 10 – k.	„ 30 – k.	200%
Arame farpado	„ 12 – rolo	„ 24 – rolo	100%
Cestos	„ 12 – duz.	„ 18 – duz.	50%
Lâminas de cobre	„ 10 – k.	„ 16 – k.	60%
Cordas	„ 4 – k.	„ 8 – k.	100%
Sacos vasios	„ 0,60 – c/u	„ 1,15 – c/u	91%
Canos 3/8	„ 0,70	„ 1	43%
Canos 1/2	„ 0,80	„ 1,30	63%
Canos 3/4	„ 1	„ 1,70	70%

As despesas de transporte, mesmo o feito em lombo de burro, sofreram igualmente alta considerável. Em certas zonas, a escassez de borracha veiu agravar sobremodo o problema dos transportes pois, sendo muito poucas, na Venezuéla, as estradas-de-ferro, a grande maioria dos café é transportada em caminhões, por rodovia. Caso persista a falta de borracha, é provável os preços de transportes elevarem-se a cifras imprevisíveis.

As companhias que se vêm dedicando à exploração dos hidrocarburetos e auferindo com isto pingues lucros, estão em condições de pagar salários elevados, o que lhes faculta o arrecadar os melhores diaristas, sobrando para a lavoura apenas o refugo. Mesmo entre os lavradores, alguns já se atiram a culturas mais remuneradoras como batatas, arroz, gergelim e algodão, habilitando-se também a poderem pagar diárias melhores que nas lavouras cafeeiras onde se trabalha em condições de déficit. Estas concurrências são desastrosas para o cafeicultor.

Se a todos estes males acrescentarmos o minguado volume da safra em curso, o fato de, devido ao encarecimento geral de utensílios, transporte e salário, o preço-

de-custo do café exceder, em muito, à média do dos anos anteriores, chegar-se-á forçosamente à conclusão de que, para vir em auxílio aos cafeicultores e preservar uma fonte de riqueza para quando terminar a guerra, é indispensável que o preço dos despolpados finos seja fixado, no mínimo, em Bs. 75 por Ks. 46, a granel e proporcionalmente para as classificações inferiores.

Para os que talvez não estejam bem ao par do assunto, passo a explicar o porque de ser o preço-de-custo do café tanto mais elevado quanto mais reduzida tiver sido a safra. Na contabilidade de uma fazenda de café, existem 23 ramos de despesa ; destas algumas representam uma constante, isto é, têm que ser feitas, haja safra ou não. Dentre elas, as mais vultosas são : capinas, gastos gerais, juros, galpões, pagamento dos fiscais e colhedores de café, etc.. Dentre as variáveis, isto é, as que guardam relatividade com o volume da safra, apenas duas são importantes : o que se paga por alqueire colhido e as despesas com o despolpamento e seca. As demais são de pouca monta. Por conseguinte, quando sobrevem uma safra de metade do seu volume normal, as despesas constantes, divididas entre um número menor de sacas, darão um quociente — custo-de-produção mais elevado.

E como argumento final, podemos invocar um motivo de equidade. Consoante dados do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, divulgados pelo "El Universal" de Caracas, a média dos preços de café era, em 1940, naquele país, de

$ 8,84 por cem libras de café venezuelano, contra
$ 5,07 por cem libras de café do Brasil, ou seja uma
diferença de $ 3,77 por cem libras, ou seja quase 45%.

Não disponho da média de preços relativa a 1942 para as precedências acima mencionadas, mas os preços máximos autorizados pelo governo dos Estados Unidos são atualmente, em centavos de dólar, ex-doca, em Nova York ou outro porto dos Estados Unidos, os seguintes :

Cafés da Venezuéla : (1)

para despolpados finos ("fancy coffee") 15,5/8 por cem libras
para os Maracaibos de terreiro, suaves tipo padrão 13,3/8 por cem libras

Cafés do Brasil : (2)

Santos, tipo 2.................14,1/8 por cem libras
Santos, tipo 4.................13,3/8 por cem libras

ou seja uma quase equiparação dos Santos tipo 2, e equiparação dos Santos tipo 4 aos cafés venezuelanos !

Antes da vigência do sistema de quotas e fixação de preços, ou seja durante os anos de 1938 e 1939, os preços eram os seguintes :

Táchira, despolpado (3) ....$ 12 —
Santos, tipo 2 ....$ 8,87

preços estes que logo sofreram a seguinte modificação :

	Agosto, 1939	Maio 1940
Táchira, despolpado (4)	$ 12,78	$ 7,41
Táchira de terreiro (beneficiado)	$ 9,38	$ 6,13
Santos, tipo 2	$ 8,22	$ 7,88
Santos, tipo 4	$ 7,22	$ 7 —

Em tempos idos, antes da atual conflagração, os nossos café finos alcançavam, nos mercados europeus, um ágio de 50% sobre os melhores cafés do Brasil !

(1) Dados do Instituto Nacional do Café
(2) Dados do Instituto Nacional do Café
(3) Dados do Escritório Pan-americano do Café
(4) Dados do Escritório Pan-americano do Café

Anotações para o estudo da fermentação do Café

VARIAÇÕES DO pH E DAS TEMPERATURAS NOS TANQUES DE FERMENTAÇÃO.

Por JEANNOT STERN, Ph. D., M. A.,
Chefe da Seção de Biologia dos Serviços Técnicos da "Asociocion Cafetalera" de El Salvador.

A **fermentação do café**, não obstante os muitos estudos levados a cabo em diversos países cafeicultores, continua sendo um problema aguardando solução.

Sob o ponto-de-vista da melhoria do produto no seu estádio final, divergem as opiniões a respeito da vantagem deste processo. No entanto, a maioria dos estudiosos do assunto é de opinião de ter o mesmo efeito favoravel sobre a bebida e, o que é ainda mais importante, o alcançarem os despolpados que foram submetidos a fermentação, preços mais elevados no mercado consumidor, não tanto por serem suas qualidades intrínsecas superiores a dos **cafés de terreiro**, mas por ser a produção de despolpados quantitativamente inferior à dos cafés de terreiro.

Até a presente data não lograram aceitação em larga escala os processos mecânicos e químicos para a obtenção de "despolpados" e a quasi totalidade dos cafés de preços elevados é submetida pelo espaço de 18 a 36 horas — e às vezes mais — a **fermentação** após o despolpamento.

A finalidade imediata da fermentação não é tanto a modificação do valor bebida, como a, dissolução dos remanescentes da polpa, e isto se consegue mercê de sua solubilização, eliminando-os durante o despolpamento.

Consistindo estes remanescentes mormente de pectinas e substâncias pécticas, não restam dúvidas tratar-se de um processo enzimático devido a diastáses encontradas, parte na própria polpa e parte secretada por inúmeros microorganismos procedentes do ar, da água ou latentes na própria cereja que se desenvolvem durante a fermentação.

Além da dissolução dessas pectinas a que se poderia qualificar de **fermentação péctica** observam-se processos secundários de fermentação, devido ao desdobramento dos açucares da polpa, das albuminas e, caso a fermentação se prolongue, sobrevêm as fermentações terciárias, decompondo-se os produtos formados nos processos anteriores.

Num trabalho publicado pelo engenheiro Felix Choussy estas fermentações obedeceriam, segundo Fritz, à seguinte sequência : alcoólica, láctica, acética e butírica.

A acética já se enquadra nos processos terciários ao passo que a butírica é secundária. Êste fato demonstra não se seguirem forçosamente os processos terciários aos secundários mas haver alternância dos mesmos e de que a demora do aparecimento da butírica prende-se ao desenvolvimento lento de seus agentes geradores, ou seja, os microorganismos. Este fenômeno permite evitar a fermentação butírica, sempre nociva para o sabor do café, já que a dissolução das pectinas termina antes de iniciar-se esta última, podendo-se e devendo-se interromper o processo de fermentação neste ponto.

A não ser a certeza de se ter tornado soluvel a matéria péctica — o que se consegue com alguma prática — não existe nenhum outro índice, tais como acidez, temperatura determinada, peso específico da massa, etc. de que a fermentação haja terminado. Seria precipitação, no momento atual, qualquer modificação nos processos de fermentação, assunto ainda tão pouco investigado a ponto

de se conhecer com certeza apenas os seguintes dados : uma aceleração a temperaturas elevadas, a estabilização do pH ao redor de 4,5 ao terminar a fermentação e o favorecerem os sais de cálcio a ação da pectása.

O primeiro ponto prescinde de esclarecimentos pois é óbvio a rapidez das reações enzimáticas aumentar em relação direta com a temperatura dentro dos limites possiveis num tanque de fermentação. Quanto ao segundo, parece que o limite de pH 4,5, encontrado por Lilienfeld Toal, nem sempre é encontrado e muitas vezes os cafés produzidos em altitudes chegam a aproximadamente 4,0. Si a maior acidez dos cafés das zonas elevadas está relacionada com este fato, é ainda uma suposição.

Na usina "El Molino" dos srs. R. Alvarez e Cia. em Santa Ana, costumam elevar artificialmente a temperatura injectando ar quente. Ver a respeito o quadro 5.

A ação dos sais de cálcio foi descoberta casualmente ao se proceder à caiação dos tanques como medida profiláctica. É provavel que só em poucas ocasiões tenham observado a ação dos referidos sais sobre o tempo de fermentação.

Para se lograr um conhecimento mais exato sobre a fermentação do café seria preciso repetir, desta vez de forma sistemática, as experiências já realizadas e solucionar os seguintes problemas :

1) — Como atuam as diastases das matérias pécticas ("pectosinase" e "pectase"). Quais suas temperaturas ótimas, o pH ótimo e quais as quantidades de sais de cálcio necessárias à ativação desta última.

2) — Será suficiente a presença das mencionadas enzimas, não só para dissolver os restos da polpa como também para obter um produto com as características requeridas pelo consumo, ou será necessária a ação enzimática das bactérias?

3) — Caso sua ação seja imprescindivel, quais as bactérias ou outros microorganismos que devem estar presentes num processo de fermentação? Quais as constantes para seu desenvolvimento ótimo e serão estas constantes invariaveis para as diferentes zonas e tipos de café?

Como se vê, não é possivel resolver estes problemas sem proceder a um estudo completo sobre fermentação, iniciando-o pelas suas constantes físico-químicas, justamente o propósito deste pequeno estudo.

Foram tomadas as temperaturas e os índices pH em quatro usinas e em pontos diferentes dos tanques, desde o início da fermentação até o ponto de despolpado. Registou-se igualmente a temperatura ambiente, que tem influência sobre o fenômeno mormente na superfície do tanque.

Simultaneamente com as experiências do autor, vão publicadas os dados coligidos por Fritz e Jáuregui.

Aproveito o ensejo para agradecer não só aos Srs. proprietários das instalações de benefício a sua amavel colaboração, como aos auxiliares dos Laboratórios dos Serviços Técnicos da "Asociación Cafetalera" srs. Ricardo Dominguez e Salvador Jáuregui, respectivamente a participação no presente estudo.

As conclusões a que se chegou foram às seguintes :

1) — Ao se iniciar a fermentação o pH oscila entre 4,84 e 6,40, sempre porém abaixo de 7, tendo portanto a polpa, desde o começo, uma reação ácida. Segundo Fritz, o pH, no início do processo, está quasi em ponto neutro, ligeiramente alcalino (7,1). Ao que me parece, o sr. Fritz serviu-se de um "Colorímetro" e a isto talvez se deva a divergência verificada em nossas experiências, não sendo possivel aos indicadores registar corretamente o pH devido à presença de sais nos restos da polpa. Como no presente trabalho, todas as provas foram feitas com um "Potencíometro", utilizando um eléctrodo de Quinhidrona, ficou eliminada esta margem de erro. As observações realizadas no Brasil por Lilienfeld Toal acusam um pH final de 4,5, que muito se aproxima do que por mim foi encontrado e parece corroborar na suposição de registarem as conclusões de Fritz

um pH de, asoadamente elevado. Fritz — cujos dados dizem sempre respeito ao pH da parte central do tanque — registou, no final da fermentação, 5,9 e só nos tanques superfermentados chegou a 4,8.

2) — O pH flutua durante as primeiras hóras, — fato também observado por Fritz, embora expresso com pouca clareza nos seus quadros — aproximando-se no final da fermentação de 4,5 a 4,0. Estas oscilações são facilmente explicadas pela formação de produtos secundários que por sua vez sofrem decomposição. Os novos produtos com pH diferente exercem sua ação sobre o pH observado no tanque, havendo acentuada superposição dos diferentes processos.

3) — O pH final é sempre mais baixo que o inicial, dando por conseguinte um teor de acidez mais elevado no tanque, fenômeno constatado por todos os pesquisadores. Neste período, é insignificante a diferença pH dos diferentes horizontes do tanque, o que se explica por terem todos atingido o chamado "ponto de despolpado".

4) — Os processos responsaveis por este "ponto de despolpado" realizam-se mais rapidamente no fundo do que na superfície do tanque, com exceção única das instalações de "El Molino", fato este explicavel pela injeção de ar quente no plano inferior e que, neste caso especial vem alterar as condições anaeróbias que parecem influir sobre a velocidade da fermentação.

5) — Seria precipitação, baseando-se em experiências relativamente pouco numerosas, estabelecer o "ponto de despolpado" ao ser alcançado determinado pH. No entanto, si ao cabo de trez horas consecutivas o pH é inferior a 4,5 e não se registarem oscilações bruscas do mesmo nas diversas camadas do tanque, é mais que provavel ter-se atingido o "ponto de despolpado".

II TEMPERATURA

1) **A temperatura do tanque,** ao ter início a fermentação está intimamente relacionada com a do ambiente e da água empregada para o despolpamento.

2) — **A curva das temperaturas** é normalmcte ascendente devido provavelmente à ação dos microorganismos. Durante o processo observam-se flutuações da temperatura.

3) — **A fermentação** tem início entre 19.° e 25° C.

4) — **O café dá ponto** a temperaturas que oscilam entre 20° e 26° a 27° C.

5) — **A temperatura média da fermentação** depende da face dos tanques e da temperatura do ambiente. Resta saber si o maior ou menor número de microorganismos influe sobre este fenômeno.

6) — Nas experiências realizadas em "El Molino" — quadro n.° 6 — há que levar em consideração a injeção de ar quente. Mesmo assim, nunca se chegou a temperaturas tão elevadas como as mencionadas por Fritz.

7) — Caso se aceite os dados deste autor em relação à temperatura ótima para as diastases (pectinase e pectase) da polpa, tem-se forçosamente que atribuir papel mais importante às enzimas dos microorganismos.

Os quadros anexos ilustram melhor que a exposição que acaba de ser feita os fatos mencionados.

(Traduzido da Revista de la Asociacion Cafetalera de El Salvador)

QUADROS

Quadro das temperaturas médias e do pH no processo de fermentação em três tanques cheios no mesmo dia e com cafés da mesma zona, mas despolpados a diferentes horas do dia.

Pelo eng. FRITZ

Usina "El Molino" — Santa Ana, El Salvador.

HORA	QUADRO N.º 1		QUADRO N.º 2		QUADRO N.º 3	
	Tanque enchido ás 9 a. m. Temperatura exterior 18°C		Tanque enchido ás 2 p. m. Temperatura exterior 27°C		Tanque enchido ás 9 p. m. Temper. exterior 16°½ C.	
	pH	Temperatura	pH	Temperatura	pH	Temperatura
Ao terminar de encher	7.1	22°	7.1	24.5°	7.1	23.5°
1.ª horas	7.1	22°	6.9	25°	7.1	23.5°
2.ª horas	7	23°	6.8	25°	6.9	23.5°
3.ª horas	7	23°	6.8	25°	6.8	23°
4.ª horas	7	23.5°	6.7	25°	6.7	22.5°
5.ª horas	6.9	23.5°	6.6	25°	6.6	23.5°
6.ª horas	6.8	24°	6.4	25°	6.6	23.5°
7.ª horas	6.8	24°	6.4	25.5°	6.5	24°
8.ª horas	6.7	24°	6.2	25.5°	6.4	24°
9.ª horas	6.3	24°	6.2	24°	6.2	24°
10.ª horas	6.3	24°	6.1	26°	6.4	24.5°
11.ª horas	6.3	24.5°	6	26°	6.4	25°
12.ª horas	6.2	25°	5.9	26°	6.3	25°
13.ª horas	6.2	25°	5.9	26°	6.2	25°
14.ª horas	6.2	25°	6	26.5°	6.2	25°
15.ª horas	6.2	25°	6.1	27°	6.2	25.5°
16.ª horas	6.1	25°	6.2	27°	6.2	25.5°
17.ª horas	6	26°	6.2	27°	6.1	26°
18.ª horas	6	26°	6.2	27°	6.1	26°
19.ª horas	6	26°	6.2	27.5°	6.1	26°
20.ª horas	6	26°	6.3	27.5°	6.2	26°
21.ª horas	6	26.5°	6.3	27.5°	6	26°
22.ª horas	5.9	26.5°	6.3	28°	6	26°
23.ª horas	5.9	26.5°	6.3	28°	6.1	26°
24.ª horas	5.9	27°	6.3	28°	6.2	27°
25.ª horas	6	27°	6.4	28°	6.2	27°
26.ª horas	6	27°	6.3	28.5°	6	27.5°
27.ª horas	6	27°	6.4	28.5°	5.8	27.5°
28.ª horas	6.1	27°	6.3	28.5°	5.9	27.5
29.ª horas	6.1	27.5°				

Variações do pH no processo de fermentação de café "em seco" e debaixo d'água.

Estação Experimental "La Ceiba", El salvador

Asociación Cafetalera de El Salvador — Ano 1937/38.

QUADRO N.º 4

HORA	pH		HORA	pH	
	Tanque "em seco"	Tanque "com água"		Tanque "em seco"	Tanque "com água"
2.ª	6.86	6.51	29.ª	4.44	4.33
3.ª	6.00	6.41	30.ª	—	4.56
4.ª	5.88	6.40	31.ª	4.48	4.31
5.ª	5.88	6.32	32.ª	—	4.45
6.ª	5.59	6.00	33.ª	4.33	—
7.ª	5.94	6.01	34.ª	—	4.35
8.ª	5.97	6.05	35.ª	—	4.19
9.ª	5.41	5.70	36.ª	4.18	4.30
10.ª	5.05	5.37	—	—	—
11.ª	5.55	—	45.ª	—	4.20
12.ª	—	5.09	46.ª	—	4.18
—	—	—	47.ª	4.34	—
18.ª	4.00	—	48.ª	—	4.93
—	—	—	—	—	—
20.ª	—	4.60	51.ª	4.42	—
21.ª	4.02	4.41	52.ª	—	4.43
22.ª	4.33	4.39	—	—	—
23.ª	4.05	4.38	54.ª	—	4.86
24.ª	—	4.47	—	—	—
25.ª	.33	4.39	57.ª	—	4.51
26.ª	4.02	4.32	—	—	—
27.ª	—	4.38	70.ª	4.31	4.59
28.ª	—	4.39			

Esta prova regista, em média, a modificação do pH num meio constituído por uma massa de café durante o processo de sua fermentação em "seco" e "debaixo d'água".

O interesse da referida prova é o registo em média da variação da acidez ter sido comprovada em dez processos diferentes de fermentação ; cinco "em seco" e cinco "debaixo d'água". Tem contra si o de não ter sido realizada em forma cronológica regular.

A experiência foi realizada cerca de 800 metros de altitude, numa temperatura ambiente oscilando entre uma máxima de 25ºC. e mínima de 12ºC.

O índice da acidez foi determinado por um potenciômetro.

Variações do pH e da temperatura num tanque de café durante a fermentação em seco.

23 de Janeiro de 1942. — Fazenda "El Paraiso" — Santa Tecla, El Salvador.

QUADRO N.º 5

	HORA	pH			TEMPERATURA			
		Fondo	Médio	Super.	Fondo	Médio	Super.	Ambiente
1.ª	12 m.	4.84	5.09	5.00	18.5º	18º	18º	23º
2.ª	1 p. m.	5.10	5.10	5.00	18.5º	19º	19º	23.5º
3.ª	2 p. m.	5.06	5.32	5.04	19º	19º	19º	24º
4.ª	3 p. m.	5.00	4.99	4.82	19º	19.5º	19º	24º
5.ª	4 p. m.	5.29	5.15	5.20	19º	19¾º	19º	22º
6.ª	5 p. m.	5.3[illegible]	5.40	5.39	19.5º	19.5º	19.5º	20.5º
7.ª	6 p. m.	5.20	5.20	5.40	19.5º	19º	19º	18.5º
8.ª	7 p. m.	5.19	5.14	5.10	19º	19º	18º	17.5º
9.ª	8 p. m.	5.01	4.79	4.59	19.5º	20º	19º	15.5º
10.ª	9 p. m.	4.01	4.98	5.10	20º	20º	19º	15º
11.ª	10 p. m.	5.01	4.10	4.40	20º	20º	19º	14º
12.ª	11 p. m.	4.03	4.09	4.21	20º	20º	19º	13.5º
13.ª	12 m.	4.71	3.70	3.35	20º	20º	19º	13º
14.ª	1 a. n.	3.72	3.00	3.70	20.5º	20.5º	19.5º	13º
15.ª	2 a. m.	3.76	2.98	3.38	20º	20º	19.5º	13º
16.ª	3 a. m.	4.40	3.80	4.05	20.5º	20º	19.5º	13º
17.ª	4 a. m.	4.51	3.79	3.71	21º	20.2º	20º	12.5º
18.ª	5 a. m.	4.25	4.20	4.42	21º	20º	20º	12.5º
19.ª	6 a. m.	4.39	4.39	4.51	20.5º	20.5º	20º	12º
20.ª	7 a. m.	4.39	4.39	4.20	20.5º	20.5º	20º	13º
21.ª	8 a. m.	4.39	4.33	4.41	21º	20.5º	20º	20.5º
22.ª	9 a. m.	4.20	4.32	4.39	20.5º	20.5º	19º	20º

Variações do pH e da temperatura num tanque de café durante a fermentação em seco.

29 de Janeiro de 1942 — Usina "El Molino", Santa Ana, El Salvador.

QUADRO N.º 6

HORA		pH			TEMPERATURA			
		Fondo	Médio	Super.	Fondo	Médio	Super.	Ambiente
1.ª	10 a. m.	6.40	6.20	5.90	23.5°	23°	23°	24.3°
2.ª	11 a. m.	5.59	5.28	6.10	23°	23°	23°	25.1°
3.ª	12 m.	6.12	5.92	5.68	23.1°	23.2°	23.2°	27.5°
4.ª	1 p. m.	6.01	6.20	5.81	23.5°	23.2°	23.2°	28.1°
5.ª	2 p. m.	5.71	5.81	5.79	23.8°	23.5°	23.2°	28.9°
6.ª	3 p. m.	5.48	5.99	5.67	23.5°	23.5°	23.2°	29°
7.ª	4 p. m.	5.90	5.89	5.80	23.4°	23.5°	23.4°	28.5°
8.ª	5 p. m.	5.69	5.67	5.55	23.5°	23.8°	23.5°	28°
9.ª	6 p. m.	5.32	5.59	5.71	23.8°	23.8°	23.5°	26.5°
10.ª	7 p. m.	5.19	5.49	5.92	23.8°	23.5°	23.1°	23.1°
11.ª	8 p. m.	4.89	5.35	5.74	23.6°	23.3°	23.1°	21.5°
12.ª	9 p. m.	4.75	5.02	5.85	23.8°	23.9°	23.8°	20°
13.ª	10 a. m.	4.59	4.80	5.31	24°	23.2°	22°	20°
14.ª	11 a. m.	4.74	4.71	5.27	24.1°	24.1°	24°	19.1°
15.ª	12 m.	4.47	4.21	.39	24.1°	24.5°	24°	18.5°
16.ª	1 p. m.	4.49	4.59	5.20	24.1°	25°	24°	17.8°
17.ª	2 p. m.	4.55	4.61	5.19	24.2°	25°	24°	17°
18.ª	3 p. m.	4.55	4.57	4.75	24.2°	25°	24.5°	16.2°
19.ª	4 p. m.	4.55	4.55	4.70	24.5°	25°	24°	15.9°
20.ª	5 p. m.	4.51	4.50	4.69	25°	25°	24°	15.5°
21.ª	6 p. m.	4.51	4.50	4.60	25°	25.5°	24.2°	15°
22.ª	7 p. m.	4.50	4.31	4.30	24.4°	25°	24°	15.1°
23.ª	8 p. m.	4.59	4.61	4.41	24.8°	25.1°	25°	18.8°
24.ª	9 p. m.	4.31	4.31	4.19	24.6°	24.5°	23°	21.1°
25.ª	10 a. m.	4.32	4.24	4.08	25°	26°	26°	23.1°
26.ª	11 a. m.	4.22	4.19	4.01	24.8°	26°	26.8°	25°
27.ª	12 m.	4.12	4.15	3.98	25.8°	26°	26°	26.8°

Variações do pH e da temperatura num tanque de café durante a fermentação em seco.

4–5 de Fevereiro — Usina "Las Cruces" — Chalchuapa, El Salvador.

QUADRO N.º 7

HORAS		pH			TEMPERATURA			
		Fondo	Médio	Super.	Fondo	Médio	Super.	Ambiente
1.ª	9.30 a. m.	5.27	5.19	5.14	21°	20.9°	20.8°	21.4°
2.ª	10.30 a. m.	5.24	5.17	5.11	20.5°	20.5°	20°	22.9°
3.ª	11.30 a. m.	5.19	5.11	5.90	20°	20°	20°	23.3°
4.ª	12.30 p. m.	5.09	5.12	5.00	20°	20°	20°	23.9°
5.ª	1.30 p. m.	5.09	5.09	5.03	20.1°	21.1°	20°	24°
6.ª	2.30 p. m.	4.97	5.07	5.08	20.2°	20.1°	20°	24.1°
7.ª	3.30 p. m.	5.11	5.05	4.97	20°	20.1°	20.1°	24.1°
8.ª	4.30 p. m.	5.01	5.11	5.12	20°	20.1°	20°	23.1°
9.ª	5.30 p. m.	5.12	5.02	4.86	20°	20.1°	20.2°	22.1°
10.ª	6.30 p. m.	4.91	5.06	4.86	20.2°	20.5°	20.2°	19.8°
11.ª	7.30 p. m.	4.92	4.89	4.98	20.2°	20.5°	20.2°	18.9°
12.ª	8.30 p. m.	4.65	4.72	4.69	20°	20.2°	20.1°	18.5°
13.ª	9.30 p. m.	4.62	4.57	4.59	20°	20.1°	20.4°	17.1°
14.ª	10.30 p. m.	4.52	4.59	4.58	20.8°	20.5°	20.4°	16.9°
15.ª	11.30 p. m.	4.48	4.45	4.52	20.3°	20.2°	20.2°	16.2°
16.ª	12.30 a. m.	4.43	4.40	4.53	20.6°	20.9°	20.2°	16.5°
17.ª	1.30 a. m.	4.48	4.39	4.39	20.9°	20.9°	20°	16°
18.ª	2.30 a. m.	4.45	4.63	4.62	21°	20.9°	20.5°	16.1°
19.ª	3.30 a. m.	4.33	4.47	4.51	21.2°	20.8°	20.2°	15.4°
20.ª	4.30 a. m.	4.80	4.44	4.47	21°	20.8°	20.2°	15.4°
21.ª	5.30 a. m.	4.03	4.29	4.15	21°	20.8°	20.3°	14.8°
22.ª	6.30 a. m.	4.30	4.40	4.19	21°	21.5°	20.4°	14.9°
23.ª	7.30 a. m.	4.49	4.40	4.48	20.1°	20.5°	19.5°	17°
24.ª	8.30 a. m.	4.39	4.32	4.31	22°	21.8°	21°	20°
25.ª	9.30 a. m.	4.30	4.05	4.12	21.6°	21.5°	20.9°	21.4°
26.ª	10.30 a. m.	4.21	4.21	3.98	21.6°	21.8°	21.2°	23.1°
27.ª	11.30 a. m.	4.21	4.01	4.09	21.8°	21.8°	21.4°	24°
28.ª	12.30 p. m.	4.01	4.17	4.17	21.9°	22°	21.4°	24.8°
29.ª	1.30 p. m.	4.21	4.03	4.11	22°	22°	21.8°	25.3°
30.ª	2.30 p. m.	4.08	4.01	4.00	22°	22°	21.8°	25.2°
31.ª	3.30 p. m.	4.20	4.29	4.09	21.6°	22°	21.6°	26°

Variações do pH e da temperatura num tanque de café durante a fermentação em seco.

6–7 de Fevereiro de 1942 — Usina "San Lorenzo", Santa Ana, El Salvador.

QUADRO N.º 8

HORAS		pH			TEMPERATURA			
		Fondo	Médio	Super.	Fondo	Médio	Super.	Ambiente
1.ª	1.30 p. m.	4.98	5.47	5.41	25.9º	25.7º	25.2º	26.9º
2.ª	2.30 p. m.	5.08	5.02	5.21	25.2º	25.3º	25.6º	26.7º
3.ª	3.30 p. m.	4.93	5.12	5.49	25.2º	25.6º	25.9º	27.7º
4.ª	4.30 p. m.	4.98	4.90	5.00	25.1º	25.8º	26º	27.5º
5.ª	5.30 p. m.	4.82	4.90	4.98	25.2º	25.6º	25.8º	26.4º
6.ª	6.30 p. m.	4.89	5.00	5.11	25.1º	25.6º	25.6º	24.3º
7.ª	7.30 p. m.	5.08	4.91	4.90	25.6º	25.5º	25.3º	23.1º
8.ª	8.30 p. m.	4.90	4.79	4.81	26º	25.8º	25.9º	22.5º
9.ª	9.30 p. m.	4.79	4.76	4.69	26º	25.8º	25.6º	22.3º
10.ª	10.30 p. m.	4.68	4.50	4.59	25º	25.4º	25.1º	21.3º
11.ª	11.30 p. m.	4.62	4.51	4.48	25.1º	25.6º	25.1º	20.5º
12.ª	12.30 a. m.	4.90	4.91	4.78	26º	25.8º	25.8º	19.7º
13.ª	1.30 a. m.	4.66	4.83	4.73	26º	26º	25.5º	20.4º
14.ª	2.30 a. m.	4.54	4.42	4.50	26º	26º	23.5º	19.5º
15.ª	3.30 a. m.	4.49	4.39	4.76	25.5º	26º	23.8º	19.2º
16.ª	4.30 a. m.	4.31	4.20	4.30	25.3º	26º	24º	19.6º
17.ª	5.30 a. m.	4.20	4.46	4.61	26º	26º	25º	18.6º
18.ª	6.30 a. m.	4.41	4.44	4.61	26.3º	26.3º	25º	18.2º
19.ª	7.30 a. m.	4.31	4.82	4.91	25.8º	25.6º	25.4º	19.5º
20.ª	8.30 a. m.	4.69	4.41	4.55	25.8º	26º	25.9º	22.8º
21.ª	9.30 a. m.	4.21	4.03	4.61	26.2º	26.3º	26.1º	24.5º
22.ª	10.30 a. m.	4.29	4.39	4.61	26.1º	26.1º	26.1º	26.7º
23.ª	11.30 a. m.	4.31	4.21	4.51	25.8º	26.2º	26.1º	26.8º

O passo seguinte que se está dando no estudo da fermentação é o isolamento dos microorganismos, levando em consideração seu desenvolvimento nas diversas fases da fermentação. Está-se igualmente procurando isolar as enzimas da polpa para se chegar à confirmação do seu poder solvente sôbre os restos do mesocarpo do fruto.

BIBLIOGRAFIA :

1) — O preparo do café — B. M. R. — XXI p. 70 pp. 457 — 59. XXII 458–60.

2) — A. PERRIER. — Cafés Despolpados. — Revista de Agricultura. Piracicaba (E. de São Paulo). 1932 vol. VIII N.º 3 e 4 pág. 103–113.

3) — FELIX CHOUSSÉ — Estudos Técnicos sobre a Fermentação do Café. San Salvador, El Salvador, C. A. — 1940.

(Traduzido da revista "El Café de El Salvador" N.º 153 de setembro de 1943)

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA N.º 349, de 7 de fevereiro de 1944

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — A semana que terminou em 22 de janeiro mostra um total muito satisfatório das importações de café, que se elevaram a 524.281 sacas. Os países que concorreram com maiores quantidades foram o Brasil, com 242.414 sacas e a Colômbia, com 204.708. O total importado até à data citada era de 4.509.137 sacas, ou sejam 25,8% da quota vigente, ao passo que as importações efetuadas nos 114 dias do ano de quota já decorridos representam 31,2%. O quadro N.º 522, que juntamos à presente, contém dados complementares sôbre estas importações. Durante as três primeiras semanas de janeiro, que terminaram respectivamente a 8, 15 e 22, o total importado atingiu 1.053.098 sacas. Portanto, si, como se espera, as importações da última semana, terminada a 29, chegarem a uma cifra próxima das 300.000 sacas, o total do mês elevar-se-á a pouco mais ou menos 1.353.000 sacas. Êste total é, precisamente, a média mensal do café torrado nos últimos meses. Assim sendo, assumindo que as cifras de importação da última semana atingem êsse total e descontadas as hipóteses de que as fôrças armadas venham a consumir uma quantidade muito grande do café importado em janeiro, ou que o volume do café torrado durante o mês se eleve apreciàvelmente, as existências no fim do mesmo mês não devem apresentar alteração sensível. Aguardam-se, por isso, com muito interêsse, os dados relativos a estas existências e ao total do café torrado em janeiro, as quais reproduziremos oportunamente em uma das nossas próximas Cartas Semanais.

EXISTÊNCIAS NO INTERIOR DE SÃO PAULO — Segundo telegrama recebido pela Bolsa do Café de Nova York, as existências de café nos armazens do interior e nas estações ferroviárias de São Paulo eram, em 31 de dezembro último, de 6.407.000 sacas, conforme se verifica do quadro seguinte, em que se comparam as cifras dêste ano com as dos dois anos anteriores.

Safra	31 dez.º 1943	31 dez.º 1942	31 dez.º 1941
		(saca de 60 quilos)	
1939/40	—	—	87.000
1940/41	—	—	1.018.000
1941/42	266.000	2.590.000	4.838.000
1942/43	3.434	—	—
1943/44	2.707.000	—	—
	6.407.000	2.590.000	5.943.000

Os despachos por estrada de ferro da safra de 1943/44, durante os meses de outubro, novembro e dezembro, atingiram 3.317.000 sacas, das quais 3.308.000 foram enviadas para Santos e as restantes 9.000 para o Rio de Janeiro.

EXISTÊNCIAS DE CAFÉ VERDE NO PAÍS E VOLUME DO CAFÉ TORRADO — Na nossa carta semanal N.º 346 indicamos suas cifras preliminares e na carta N.º 347 as cifras corrigidas, mas que, segundo dissemos, não eram ainda oficiais. Acabam agora de publicar-se os dados aparentemente finais, segundo os quais as existências de café verde no país foram em dezembro último 3.522.937 sacas, o que representa uma redução de 244.143 sacas em relação ao mês de novembro precedente, cujo total era de 3.767.080 sacas. O volume do café torrado durante todo o mês de dezembro de 1943 elevou-se a 1.307.871 sacas de 60 quilos, apresentando uma pequena redução de 37.800 sacas relativamente ao mês de novembro, em que atingiu 1.345.671 sacas.

DESAPARECIMENTO DE CAFÉ EM DEZEMBRO — Com as cifras que acabamos de mencionar, relativas às existências de café verde no país e ao volume do café torrado, ambas referentes a 31 de dezembro, pode fazer-se uma estimativa aproximada do desaparecimento de café em dezembro, nos termos seguintes :

Existências de café verde em 30 de nov.°, 1943	3.767.080 (sacas de 60 Kos.)
Importações de dez.°, 1943 (cf. quadro 502)................	1.192.117
	4.959.197
Existências de café verde em 31 de dezembro	3.522.937
Desaparecimento de café em dezembro	1.436.260
Total do volume de café torrado em dezembro..............	1.307.871
Diferença	128.389

A diferença corresponde, aparentemente, ao café requisitado para as forças armadas.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Na semana que terminou a 29 de janeiro as exportações do Brasil elevaram-se a 278.000 sacas, segundo dados incompletos. Durante a mesma semana a Colômbia exportou 26.200 sacas, todas para os EE. UU. Como se verifica, as exportações de café da Colômbia continuam extremamente baixas, uma vez que as da semana anterior tinham sido apenas de 22.012 sacas.

MERCADO DOS DISPONÍVEIS—Os preços no Brasil continuam sem alteração no mercado de Santos, embora no Rio de Janeiro o tipo 7, que baixara ligeiramente em 31 de janeiro de..... Cr.$ 25,00 para Cr.$ 24,80, tivesse voltado em 1.° de fevereiro para os mesmos Cr.$ 25,00. No Mercado de cafés para embarque, (custo e frete) desta praça, os preços continuam firmes, havendo grande procura dos cafés de melhor qualidade do Brasil. Efetuaram-se bastantes transações, a maior parte das quais aos preços máximos. Algumas ofertas de qualidades mal descritas foram feitas a preços ligeiramente inferiores aos máximos. No mercado dos disponíveis oferecem-se alguns lotes de café do Brasil, mas, segundo se afirma, também não são das qualidades superiores, que são sempre absorvidas imediatamente.

A procura de cafés suaves é igualmente muito grande, tanto para embarque como no mercado de disponíveis, cujas existências escasseiam dia a dia. Os preços dêstes cafés mantêm-se muito firmes em tôdas as vendas efetuadas aos preços máximos. A maior parte das transações têm-se realizado por conta dos torradores.

ELIMINAÇÃO DO CONTRÔLE DE PREÇOS APÓS A GUERRA — Crêmos ser interessante mencionar aquí certas declarações contidas num discurso do snr. Richard V. Gilbert, Assistente Econômico da Repartição de Administração de Preços, e relativas à política desta organização quanto ao contrôle de preços no período de após-guerra. O snr. Gilbert afirma que as restrições se levantarão pouco a pouco, logo que as circunstâncias o permitam. Suas declarações referiam-se ao fim das hostilidades na Europa e disse concretamente que "a necessidade de manter o contrôle dos preços e desaparecerá no outono de 1945."

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA NO ANO CIVIL DE 1943 — Acabamos de receber os totais das exportações do Brasil e da Colômbia em 1943, que são extremamente interessantes, pois revelam aumentos nas exportações para todos os destinos sôbre os totais de 1942, o que indica que a crise das exportações parece ter cessado nos dois países maiores produtores. O mesmo, certamente, ocorre nos restantes. Transcrevemos em seguida as cifras comparativas dos dois últimos anos, com a indicação da percentagem dos aumentos.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA NO ANO CIVIL DE 1943 COMPARADAS COM AS DE 1942

(Em saca de 60 quilos)

BRASIL	1943	1942	Aumento	% do aumento
Estados Unidos................	8.553.664	6.189.166	2.364.498	38,2
Europa	778.505	358.745	419.760	117,0
Outros países da América	697.296	657.142	40.154	6,1
Outros países....................	86.504	74.605	11.899	15,9
Total	10.115.969	7.279.658	2.836.311	39,0

COLÔMBIA	1943	1942	Aumento	% do aumento
Estados Unidos..................	5.121.040	4.282.095	838.945	19,6
Europa	39.652	12.977	26.675	205,6
Outros países da América	90.230	14.400	75.830	526,6
Outros países....................	—	—	—	—
Total	5.250.922	4.309.472	941.450	21,8

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

Quadro n.º 522

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1943 A (3)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1943 A (4)	% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
Brasil	10.230.000			Dez. 31/43 1.529.802	
Colômbia	3.465.000			Jan. 29/44 1.239.128	
Costa Rica	220.000	Jan. 19/44 8.727	4,0	Jan. 22/44 16.651	
Cuba	88.000				
República Dominicana	131.680	Jan. 20/44 23.245 (4)	17,7	Jan. 20/44 21.244	91,4
Equador	165.000			Dez. 25/43 49.962 (3)	
El Salvador	660.000	Jan. 22/44 413.920	62,7	Jan. 22/44 161.835 (3)	39,1
Guatemala	588.500	Jan. 15/44 284.473	48,3	Jan. 15/44 161.048 (3)	56,6
Haití	302.500			Dez. 31/43 40.842	
Honduras	21.997				
México	522.500				
Nicarágua	214.500	Nov. 27/43 4.180	1,9	Dez. 31/43 18.146	
Perú	27.500			Out. 31/43 2.050	
Venezuéla	462.000	Jan. 22/44 142.980	30,9	Jan. 22/44 135.818	95,0
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.					
Brasil	7.813.000			Dez. 31/43 351.492	
Colômbia	1.079.000			Jan. 15/44 51.483	
Costa Rica	242.000	Jan. 19/44 2.872	1,2	Nov. 30/43 530	18,5
Cuba	62.000				
República Dominicana	138.000	Nov. 30/43 2.072 (4)	1,5	Dez. 27/43 2.305	
Equador	89.000			Dez. 18/43 4.429 (3)	
El Salvador	527.000	Jan. 22/44 106.832	20,3	Jan. 22/44 31.964 (3)	29,9
Guatemala	312.000	Jan. 15/44 114.184	36,6	Jan. 15/44 27.518 (3)	24,1
Haití	327.000			Dez. 31/43 8.815	
Honduras	21.000				
México	239.000				
Nicarágua	114.000			Out. 31/43 Nada	
Perú	43.000			Out. 31/43 Nada	
Venezuéla	606.000	Jan. 22/44 2.402 (4)	0,4	Jan. 22/44 1.985	82,6

NOTA: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Amer cana do Café, datada de 11 de março de 1943, estabelecendo as quotas para o ano de 1943/44 em 110% s/a quota base. Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 320 sacas no total importado da Rep. Dominicana 3 sacas. No total de Honduras, durante o ano de quotas de 1942/43. (3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café. (4) Cifras obtidas por este Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

INFORME SEMANAL SÔBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

N.º 67 4 de Fevereiro, 1944

IMPORTANTE DECLARAÇÃO DO PRESIDENTE DA NATIONAL COFFEE ASSOCIATION SÔBRE A QUALIDADE DO CAFÉ

Como temos dito várias vezes nêstes informes, o racionamento do café provocou a deterioração da qualidade do produto servido nos Estados Unidos, devido aos métodos inconvenientes de preparação que se adotaram, ao uso de adulterantes e ao desejo de aumentar o rendimento do café.

As informações que recebemos de vários elementos do comércio do café em diferentes pontos do país, indicam que semelhante situação ainda prevalece em algumas regiões do país e referem que uma parte do público manifesta a opinião de que os cafés importados de nossos países não correspondem às bôas qualidades que se usavam anteriormente, produzindo uma bebida de qualidade inferior. Tal boato teve certa repercussão na imprensa do país.

O Comitê Conjunto da Campanha de Anúncios e Publicidade, composto, como se sabe, por Delegados dêste Bureau e da National Coffee Association, estudou devidamente o assunto e — para evitar essa publicidade prejudicial e a propagação da idéia de que a má qualidade do café servido em muitos pontos do país é devida à baixa qualidade do café importado — decidiu distribuir à imprensa um boletim com declarações do snr. George C. Thierbach, Presidente da National Coffee Association, na qual êste senhor nega categóricamente a veracidade de tais boatos. Transcrevemos em seguida o texto completo do boletim, tal como foi enviado aos jornais:

> "Atualmente, a qualidade do café disponível para o consumo do público americano, é melhor do que era antes da guerra — assim o declarou o snr. George C. Thierbach, Presidente da National Coffee Association. A afirmação baseia-se nos informes que o mesmo senhor tem recebido dos importadores de café de todos os portos dos Estados Unidos.
>
> A melhor qualidade do café que agora se recebe nos Estados Unidos, deve-se aos esforços feitos nas campanhas agrícolas dos países produtores de café da América Latina, especialmente no Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, El Salvador, México e Venezuela. Os melhoramentos introduzidos na cultura do café, que aliás datam de há vários anos, estão agora produzindo seus resultados. O público americano beneficia, nêste momento, dos progressos registados na produção e na colheita do café e do maior cuidados com que são feitos os embarques. Segundo o snr. Thierbach, as plantações de café exigem muitos anos de cultivo esmerado, porque os cafeeiros só começam a produzir passados três ou cinco anos. Todos os países produtores têm organizações que auxiliam os plantadores de café a resolver os seus problemas, justamente para que possam produzir café da melhor qualidade. Os estudos feitos e os métodos de melhoramento introduzidos há cerca de cinco anos, são a origem da melhor qualidade de café que atualmente se recebe nêste mercado. Os plantadores aprenderam a cultivar as zonas de maior produção e as variedades de melhor qualidade, fazendo ao mesmo tempo todos os esforços para aperfeiçoar os sistemas de cultura. Portanto — e como sempre — o público americano continua recebendo as melhores qualidades de café exportadas pelos países produtores da América Latina.
>
> Ao terminar, o snr. Thierbach fez a seguinte declaração, como Presidente da National Coffee Association, que representa os importadores de café verde e os torradores de café do país : "O café importado da América Latina é cada vez melhor e é torrado e misturado nos Estados Unidos, com todo o cuidado e de acôrdo com o paladar dos consumidores americanos, que podem atualmente saborear um café melhor do que nunca".

A êste boletim deu-se a maior publicidade, utilizando-se todos os meios ao dispor da agência que colabora na nossa campanha. Enviaram-se igualmente cópias às associações de imprensa da América Latina, a fim de se demonstrar que o snr. Thierbach aludiu concretamente aos países produtores associados ao Bureau, reconhecendo dêste modo os esforços que têm feito para defender o produto no maior mercado consumidor do mundo, em estreita colaboração com o comércio de café dos Estados Unidos.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA
EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 41. 7 de fevereiro de 1944

ESTUDA-SE A CRIAÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BOLSAS DE MERCADORIAS "Journal of Commerce", 1/26/44

Discutem-se atualmente os planos para a constituíção de uma "Associação de Bolsas de Mercadorias", com caratcr nacional, a fim de fortalecer a posição dos mercados a termo no período de reajustamento de após-guerra.

As discussões, iniciadas pela Bolsa do Café e Açucar de Nova York, ainda estão na sua fase preliminar e são conduzidas pelo snr. J. A. Higgons, Jr., membro dessa organização.

Na passada sexta-feira 21 de janeiro, celebrou-se uma reunião na sala do Conselho da Bolsa de Algodão de Nova York, na qual se apresentou a idéia aos dirigentes da maior parte das bolsas de mercadorias desta praça. O fim da reunião era o de discutir a conveniência e oportunidade da constituíção de semelhante organismo, não se tendo iniciado, nem encarado, quaisquer medidas que dissessem respeito à sua organização definitiva.

A associação planejada não tem como seu propósito insistir pela remoção imediata das atuais restrições ao comércio de mercadorias. Embora a restauração do comércio a termo, dentro de um sistema de mercados livres de mercadorias, especialmente no que se refere ao tráfego internacional de matérias primas, seja um dos propósitos dominantes de tal instituição, êle não será pôsto em causa senão "quando as circunstâncias o aconselharem."

O problema, tal como foi encarado pelos que propuzeram a idéia, consiste em impedir que as restrições que atualmente impendem sôbre o comércio de mercadorias sejam prolongadas desnecessáriamente pela nova burocracia criada pela situação de guerra. Medidas como os planos conjuntos de compra anglo-americanos, os cartéis de matérias primas e as concentrações econômicas internacionais destinadas a estabilizar cotações de mercadorias ou a impor preços mínimos, levantarão problemas sérios no período de após guerra, se acaso não se lhes puzer termo logo que a situação o permita.

Os que patrocinam a fundação da associação insistem em que as bolsas de mercadorias têm um interêsse primordial em todos êsses acontecimentos, uma vez que só podem desempenhar com êxito a sua missão em um regime de mercados livres. Para êles, uma associação desta natureza é como uma sentinela contra as tendências de cartelização de após-guerra e, em sua opinião, os protestos das bolsas de mercadorias contra tais tendências serão muito mais fortes se elas puderem ser representadas por uma só entidade.

Além disto, a associação teria ainda funções educacionais e de publicidade, em que há tanto por fazer. Como exemplo de suas grandes possibilidades nêste campo, citou-se a eventual realização de estudos de investigação, completos e independentes, sôbre as funções econômicas dos mercados a termo.

* * *

UM CONSUMO RECORDE?

"Coffee Intelligence" 1/27/44

As cifras preliminares da O.P.A. informam que se torraram 1.345.182 sacas de café durante o mês de dezembro. A cifra correspondente de novembro foi de 1.363.671, e a de outubro, 1.345.671. Semelhante volume representa mais de 15.500.000 sacas anuais, excluindo o café destinado às forças armadas. E, a êste respeito, convêm não esquecer que muitas pessoas, regularmente abastecidas pelo exército, consomem igualmente café adquirido diretamente ao comércio. Assim sucede com os marinheiros e soldados que vemos diariamente tomando café em hotéis e restaurantes e nos próprios lares.

Não há dúvida que o consumo de café nas fábricas de material bélico contribuiu para fazer subir o total. Muitas destas fábricas servem-no duas ou três vezes por dia. Diz-se, por exemplo, que na gigantesca fábrica Ford, em Willow Run, se distribuem 500.000 chícaras de café por dia, quando é certo que o consumo normal de idêntico número de pessoas, anteriormente à guerra, não excedia a quarta ou quinta parte dessa cifra.

CARTA N.º 350, de 14 de fevereiro de 1944

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — Na semana terminada a 29 de janeiro, as importações de café atingiram o total de 287.808 sacas. Os países que enviaram maiores quantidades foram : O Brasil, com 152.710 sacas a Colômbia, com 67.492 e o Haití com 27.512. O total geral até à data referida elevou-se a 4.796.919 sacas, ou sejam 27,4% da quota vigente, ao passo que os 121 dias já decorridos do ano de quota correspondem a 33,2%.

As importações de café durante o mês de janeiro elevaram-se a 1.340.880 sacas, representando um aumento de 148.773 sacas sôbre o total de dezembro, que foi de 1.192.107 e um acréscimo, de 465.475 em relação às 875.405 sacas importadas em novembro. No quadro estatístico N.º 523, que se junta à presente, fornecem-se dados mais completos sôbre estas importações. As importações de janeiro elevam-se pouco mais ou menos a um total idêntico ao volume do café torrado durante o mesmo período, se, como referimos em nossas cartas anteriores, êste volume atingir a média de 1.300.000 sacas de 60 quilos, dos três meses anteriores.

NOVA ALTERAÇÃO AOS REGULAMENTOS SÔBRE PREÇOS MÁXIMOS — **Permite-se incluir no preço do café o custo das despesas de armazenagem até 90 dias.** Esta medida estará em vigor somente até 1.º de Julho. A Repartição de Administração de Preços (O.P.A.) acaba de distribuir o seguinte boletim de imprensa, alterando o regulamento N.º 50 sôbre preços máximos :

> Boletim de Imprensa (Transmitido em 9/2/44, pela Repartição de Informações de Guerra).
>
> "A fim de estimular a acumulação das existências de café verde, os vendedores do produto podem acrescentar aos preços máximos as despesas de armazenagem até 90 dias, do café que tenha dado entrada nos armazens antes do 1.º de julho de 1944. Esta notícia foi dada hoje pela Repartição de Administração de Preços.
>
> Anteriormente, os vendedores apenas podiam adicionar aos preços máximos as despesas de armazenagem relativas a 30 dias. Tal limitação provocou a distribuíção imediata do café em armazem, diminuindo as existências.
>
> A alteração estimulará a importação imediata de quantidades adicionais de café disponível e conduzirá igualmente à utilização da praça marítima disponível para o primeiro semestre do ano.

Os importadores que armazenarem café depois de 30 de junho de 1944, apenas poderão adicionar aos preços máximos as despesas de armazenagem correspondentes a 30 dias. As despesas de armazenagem dos 60 dias adicionais representam um encargo muito pequeno, que pode ser suportado pelos torradores. Estas despesas adicionais não se traduzirão no aumento dos preços de varejo do café.

A alteração também estipula que os registos de vendas do café armazenado devem incluir o nome do transportador que depositou o café, o número do conhecimento de embarque e a data em que tenha começado a armazenagem.

Alteração N.º 9 ao Regulamento N.º 50 (revisado) sobre preços.

Ao texto da seção 1351.1 (e) do Regulamento de Preços N.º 50 é acrescentado o seguinte :

"...... exceto no que se refere aos lotes de café verde armazenados anteriormente ao 1.º de julho de 1944, aos quais se poderão adicionar as despesas de armazenagem por 90 dias, efetivamente desembolsadas pelo vendedor. As faturas das vendas ex-armazem devem indicar o nome do transportador que deu entrada ao produto, o número do conhecimento de embarque e a data em que o café foi depositado no armazem.

Esta alteração entrará em vigor em 15 de fevereiro de 1944.

Chester Bowles
Administrador de Preços"

Como se constata do Boletim de Imprensa e do próprio texto da medida, trata-se de uma medida provisória que somente estará em vigor até ao 1.º de julho dêste ano. Apesar disto, crê-se a alteração produzirá resultados vantajosos, estimulando as importações e refletindo-se, portanto, no aumento das existências de café verde. Se assim suceder, é provável que a Repartição de Administração de Preços (O.P.A.) se disponha a prolongá-la além do 1.º de julho.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Na semana que terminou a 5 de fevereiro, as exportações do Brasil ascenderam a 345.000 sacas, segundo cifras ainda incompletas. Durante a mesma semana a Colômbia exportou 70.532 sacas, das quais 58.217 para os Estados Unidos e 12.315 para a Europa.

MERCADO DOS DISPONÍVEIS — Os preços no Brasil têm continuado sem alteração, tanto no mercado de Santos como no do Rio. No mercado de cafés para embarque (custo e frete) desta praça, notou-se certa atividade, tendo-se efetuado a maioria das transações com os tipos de melhor qualidade e, quasi todas, aos preços máximos. Realizaram-se, entretanto, algumas transações a preços ligeiramente inferiores aos máximos. Continua forte a procura de cafés de boa qualidade do Brasil, tanto no mercado para embarque, como no dos disponíveis desta praça, cujas existências de café do Brasil são, aliás, grandes. O único acontecimento de importância foi a alteração ao Regulamento de Preços Máximos, a que já nos referimos.

A procura de cafés suaves continua a ser muito grande. Diz-se terem sido concluídas algumas transações no mercado de embarques (custo e frete), onde os preços continuam firmes. A situação no mercado dos disponíveis é cada vez mais tensa e há dificuldade em conseguir cafés dêste tipo, devido à sua acentuada escassez nesta praça.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1 de outubro de 1943 a 29 de janeiro de 1944)

Quadro n.º 523

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44/ (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 29/1/1944	TOTAL DE 1.º OUT. A 29/1/1944		
Brasil	10.230.000	152.710	2.574.393	7.655.607	25,2
Colômbia	3.465.000	67.492	1.406.916	2.058.084	40,6
Costa Rica	220.000	774	20.054	199.946	9,1
Cuba	88.000	...	20.541	67.459	23,3
República Dominicana	131.680	— 22 (x)	34.347 (x)	97.333	26,1
Equador	165.000	3.723	100.550	64.450	60,9
El Salvador	660.000	11.083	105.370	554.630	16,0
Guatemala	588.500	6.050	147.571	440.929	25,1
Haití	302.500	27.512	68.415	234.085	22,6
Honduras	21.997	— 4 (x)	11.670 (x)	10.327	53,1
México	522.500	12.446	165.407	357.093	31,7
Nicarágua	214.500	1.150	6.602	207.898	3,1
Perú	27.500	315	7.126	20.374	25,9
Venezuéla	462.000	1.180	107.359	354.641	23,2
TOTAL DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS	17.099.177	284.435	4.776.321	12.322.856	27,6
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	390.500	3.373	20.598	369.902	5,3
Total geral	**17.489.677**	**287.808**	**4.796.919**	**12.792.758**	**27,4**

NOTA (§) Em 29 de Janeiro são 121 dias ou 33,2%, sobre a quota anual. (x) Revisão efetuada nas cifras para as semanas anteriores. (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 11 de março de 1943, estabelecendo as quotas para o ano de 1943/44 em 110% s/ a quota base. Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 320 sacas no total importado da República Dominicana 3 sacas. No total de Honduras durante o ano de quotas de 1942/43. (2) Cifrasobtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DE QUOTAS

Quadro n.º 523

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1943 A (3)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1943 A (4)	% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
Brasil	10.230.000			Dez. 31/43 1.529.802	
Colômbia	3.465.000			Fev. 5/44 1.297.345	
Costa Rica	220.000	Jan. 19/44 8.727	4,0	Jan. 22/44 16.651	
Cuba	88.000				
República Dominicana	131.680	Jan. 20/44 23.245	17,7	Jan. 20/44 21.244	91,4
Equador	165.000			Dez. 25/43 49.962 (3)	
El Salvador	660.000	Jan. 29/44 427.276	64,7	Jan. 29/44 190.585 (3)	44,6
Guatemala	588.500	Jan. 22/44 291.637	49,6	Jan. 22/44 161.048 (3)	55,2
Haití	302.500			Dez. 31/43 40.842	
Honduras	21.997				
México	522.500				
Nicarágua	214.500	Jan. 1/44 68.317	31,8	Dez. 31/43 18.146	26,6
Perú	27.500			Out. 31/43 2.050	
Venezuéla	462.000	Jan. 22/44 142.980 (4)	30,9	Jan. 22/44 135.818	95,0
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.					
Brasil	7.813.000			Dez. 31/43 351.492	
Colômbia	1.079.000			Fev. 5/44 63.798	
Costa Rica	242.000	Jan. 19/44 2.872	1,2	Nov. 30/43 530	18,5
Cuba	62.000				
República Dominicana	138.000	Nov. 30/43 2.072 (4)	1,5	Dez. 27/43 2.305	
Equador	89.000			Dez. 18/43 4.429 (3)	
El Salvador	527.000	Jan. 29/44 112.795	21,4	Jan. 29/44 36.955 (3)	32,8
Guatemala	312.000	Jan. 22/44 123.240	39,5	Jan. 22/44 27.518 (3)	22,3
Haití	327.000			Dez. 31/43 8.815	
Honduras	21.000				
México	239.000				
Nicarágua	114.000			Out. 31/43 nada	
Perú	43.000			Out. 31/43 nada	
Venezuéla	606.000	Jan. 22/44 2.402 (4)	0,4	Jan. 22/44 1.985	82,6

NOTA: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 11 de março de 1943, estabelecendo as quotas para o ano de 1943/44 em 110% s/ a quota base. Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes p/ o excesso de 320 sacas no total importado da Rep. Dominicana 3 sacas. No total de Honduras, durante o ano de quotas de 1942/43. (3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café. (4) Cifras obtidas por este Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(PERÍODOS SEMANAIS DE 8 DE JANEIRO A 29 DE JANEIRO DE 1944)

(Saca de 60 quilos ou 132.276 Libras)

Quadro n.º 524

PAÍSES SIGNATÁRIOS	DE OUT. 1/43 A DEZ. 31/43	AUTORIZADAS A ENTRAR DURANTE AS SEMANAS FINDAS EM				TOTAL AUTORIZADO A ENTRAR			% DA QUOTA BÁSICA	
		JAN. 8/44	JAN. 15/44	JAN. 22/44	JAN. 29/44	DE JAN. 1.º A JAN. 29/44	DE OUT. 1/43 A JAN. 29/44	DE OUT. 1/42 A JAN. 30/43	43-44	42-43
Brasil	1.982.742	120.375	76.152	242.414	152.710	591.651	2.574.393	1.320.178	27,7	14,2
Colômbia	1.037.348	87	97.281	204.708	67.492	369.568	1.406.916	1.289.417	44,7	40,9
Costa Rica	18.688	...	592	...	774	1.366	20.054	52.327	1,0	26,2
Cuba	16.614	3.927	...	...	...	3.927	20.541	45.852	25,7	57,3
República Dominicana	27.777	3.569	2.494	507	...	6.570	34.347	51.714	28,6	43,1
Equador	84.020	955	7.422	4.430	3.723	16.530	100.550	78.243	67,0	52,2
El Salvador	7.111	8.504	55.933	22.739	11.083	98.259	105.370	169.225	17,6	28,2
Guatemala	47.626	25.730	41.079	27.086	6.050	99.945	147.571	144.969	27,6	27,1
Haití	24.074	9.846	6.983	...	27.512	44.341	68.514	169.690	24,9	61,7
Honduras	8.053	2.054	...	1.563	...	3.617	11.670	8.787	58,4	43,9
México	105.807	6.721	30.451	9.982	12.446	59.600	165.407	87.737	34,8	18,5
Nicarágua	4.201	...	1.251	...	1.150	2.401	6.602	2.758	3,4	1,4
Perú	3.311	...	1	3.499	315	3.815	7.126	1	28,5	...
Venezuéla	73.613	1.780	25.630	5.156	1.180	33.746	107.359	155.649	25,6	37,1
TOTAL PAÍSES SIGNATÁRIOS	3.440.985	183.548	345.269	522.084	284.435	1.335.336	4.776.321	3.576.547	30,7	23,0
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	15.054	...	...	2.171	3.373	5.544	20.598	135.607	5,8	38,2
Total geral	**3.456.039**	**183.548**	**345.269**	**524.255**	**287.808**	**1.340.880**	**4.796.919**	**3.712.154**	**30,2**	**23,3**

NOTA: — Cifras obtidas do Tesouro dos EE. U. — Repartição das Alfândegas.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

N.º 42 **14 de fevereiro de 1944**

O CAFÉ NAS FRENTES DE BATALHA

(No seu afã de dar às forças armadas que lutam em terras estranhas a máxima satisfação em matéria de alimentos, a técnica americana não tem poupado esforços em devisar todos os meios mecânicos necessários para tal fim. As usinas modernas e máquinas ambulantes de torrar café descritas abaixo, dão bem ideia do que se está fazendo a fim de dar aos soldados uma boa bebida, mesmo nas mais longínquas frentes de batalha. Esta inovação, além de economizar espaço a bordo, pelo menor volume que representa o café verde, poupa também grande quantidade de preciosa matéria prima necessária à embalagem do café em pó e revela a tendência de se poder embarcar o café verde diretamente dos centros de produção aos pontos de consumo durante a guerra.)

TORREFAÇÃO AMBULANTE PARA O EXÉRCITO — Os soldados americanos que se encontram nas diversas frentes de combate recebem atualmente café acabado de torrar nos novos aparelhos de moagem e torrefação ambulante do Serviço de Intendência do exército americano. Êstes novos aparelhos, que combinam ambas as operações, economizam quantidades incalculáveis de aço e estanho e poupam espaço precioso a bordo dos transportes. Segundo informações do Ministério da Guerra dos Estados Unidos, os novos moínhos-máquinas de torrar estão sendo utilizados em muitos teatros de operações, permitindo distribuir aos soldados uma bebida bem preparada, forte e aromática, mesmo quando as linhas de combate se encontram a mais de 10.000 milhas da plantação de café mais próxima.

As máquinas combinadas de torrefação e moagem foram inventadas há cêrca de dois anos pelos técnicos aprovisionadores do Serviço de Intendência e o intuito que se tinha em vista ao planeja-las era somente o de proporcionar café fresco de boa qualidade aos combatentes no estrangeiro. Seu valor, porém, foi muito aumentado pela constatação de que vinham contribuir poderosamente para a economia de matérias primas essenciais e de espaço a bordo dos navios. Devido ao fato do café perder rapidamente uma grande parte das suas qualidades depois de torrado, há toda a vantagem em o exportar ainda verde. Quando se embarca café verde em sacas para torrefação nas zonas de operações, os navios cargueiros podem transportar 39 libras por pé cúbico de espaço disponível. Porém, uma vez torrado, o café aumenta de volume, embora seu pêso se reduza de 39 a 33 libras. Entretanto, devido ao aumento de volume durante a torrefação, apenas se podem transportar 22 libras de café torrado em cada pé cúbico de espaço marítimo. Disto resulta que o rendimento da praça marítima aumenta perto de 50% quando se transporta café verde em lugar de café torrado.

Só há, porém, dois processos para fornecer aos soldados café de boa qualidade. Um a moer e torrar o café perto do local de consumo ; outro é torrá-lo nos Estados Unidos e expedí-lo em vazilhas herméticas. Ora a capacidade de produção da nova máquina ambulante é de 6.000 libras (2.800 ks.) de café torrado e moído em cada 24 horas. Para embalar para embarque esta mesma quantidade de café seriam necessárias 713 libras (323,5 Ks.) de aço e estanho, ou seja a décima parte do pêso da nova máquina. Isto significa que cada máquina, funcionando 24 horas por dia, com três turmas a oito horas, pode economizar o seu pêso em matérias primas essenciais no espaço de 10 dias. Além disto, como o café torrado se deteriora rapidamente, quer esteja moído ou não, e o café verde não se deteriora, a utilização dos novos aparelhos veio simplificar muito os problemas relativos à armazenagem do café. **(De "Banner", Alabama, 2/12/44)**

NOVA TORREFAÇÃO BASE PARA A MARINHA — Os homens embarcados e os que se encontram nas bases avançadas do Pacífico, recebem atualmente seu café acabado de torrar

e de mesclar numa nova usina que a armada americana possue em Pearl Harbour. Esta usina, que se encontrava em Mare Island, foi desmontada, embarcada e montada de novo em Pearl Harbour. A medida permitiu executar os pedidos tão rapidamente, que o café que se expede nunca está torrado há mais de três semanas. Antes disto era necessário aguardar as remessas durante seis meses. **(De "Times", Manning, South Carolina, 5/1/1944.)**

* * *

CARTA N.º 351, de 21 de fevereiro de 1944

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ : Durante a semana terminada em 5 de fevereiro as importações atingiram 236.435 sacas. Os maiores exportadores foram : Colômbia — 109.240 sacas, El Salvador — 31.578 sacas e Brasil — 27.984 sacas. O total importado até a data acima mencionada é de 5.033.348 sacas ou seja : 28,8% da quota em vigor, ao passo que o tempo transcorrido do ano de quota (128 dias) corresponde a 35,1%. Como se ve, as importações continuam abaixo da média semanal que seria necessário para cobrir a totalidade da quota vigente, visto que o saldo de 12.456.329 sacas dividido entre as 34 semanas que ainda restam do ano de quota, dá uma cifra de 366.000 semanais. No quadro estatístico N.º 526 que segue com a presente dão-se dados mais completos sôbre as importações que acabamos de mencionar. Chamamos atenção também ao outro quadro anexo, o qual mostra o total de café importado pela Costa do Pacífico durante 1943, ou sejam 2.449.654 sacas, comparado com 2.223.837 sacas em 1942. De acôrdo com informações não oficiais mas que se presume sejam provenientes de fontes fidedignas, sabe-se que durante as semanas de 12 e 19 fevereiro chegaram 400.000 sacas de café do Brasil e 200.000 sacas de cafés suaves, cifras essas que indubitavelmente serão registradas quando se tenham os totais das importações das duas semanas em referência.

CIRCULAR DA NATIONAL COFFEE ASSOCIATION : Reproduzimos a seguir o texto da circular que a National Coffee Association acaba de enviar a seus associados, realçando alguns pontos de interêsse para o comércio cafeeiro :

> "Com referência à situação das autorisações para importação de cafés suaves, acabamos de receber informações do Snr. James Delafield com respeito ao grande número de pedidos que sua repartição tem recebido para estas autorisações. Ditos pedidos podem dividir-se em duas classes :
>
> 1) Pedidos feitos pelos importadores que desejam aumento sôbre sua média de importações durante 1941 ;
>
> 2) Solicitações recebidas dos torradores que não importaram café durante 1941, mas que desejam fazê-lo durante o corrente ano.
>
> "As solicitações acima foram negadas, visto que uma concessão dessa ordem seria contrária ao princípio de distribuição equitativa dos estoques disponíveis, princípio êsse que se basea na experiência de 1941.
>
> "A opinião da Repartição de Distribuição de Alimentos é que a base de 1941 que foi adotada, é justa, pois representa o último ano em que se fizeram operações normais e também porque todos os cafés suaves disponíveis serão importados até o limite da quota ; além disso, o interêsse público não seria beneficiado ao favorecer um impor-

tador a expensas de outro. Os cafés cobertos pelas autorisações concedidas a firmas que não desejam importá-los estão sendo redistribuídos entre as firmas que desejam fazer tais importações, porém no demais a Repartição de Distribuição de Alimentos pretende continuar a base de 1941 para a concessão de tais autorisações.

"O pedido dos torradores para tais autorisações basea-se no fato de que para muitos dêles torna-se difícil conseguir cafés suaves em suficiência para suas "blends" e também na crença de que seria relativamente fácil obter os suprimentos requeridos si tivessem as autorisações necessárias para importar êstes cafés. A Repartição de Distribuíção de Alimentos é de opinião que si essas solicitações fossem concedidas em nada melhoraria a situação geral, senão que, pelo contrário, poderiam prejudicar os negócios de muitos dos pequenos torradores.

Êsse conceito da Repartição de Distribuição de Alimentos basea-se no fato de que qualquer autorisação concedida teria que resultar numa redução correspondente na tonelagem dada aos importadores e que os torradores carecem de facilidades para fazer suas aquisições diretamente. A êste respeito reproduzimos a seguir a declaração feita pelo Snr. Delafield em 12 de fevereiro :

> "Sôbre o assunto desejamos mencionar que durante o último ano o volume de café torrado foi seriamente reduzido devido ao racionamento e que, como praticamente o total das safras dos países produtores de suaves foram recebidas nêste mercado, não houve sobras dêsses tipos de café.
>
> "Êste ano, com o volume de café torrado a um nível já bastante alto e com menores quantidades de cafés suaves visíveis, os torradores poderão facilmente apreender que não haverá suficiente disponibilidade dêstes cafés para fazer frente à procura, que é inteiramente fora de proporção com os estoques dos mesmos. Esta tendência anormal teria necessáriamente que ser corrigida, visto que não se produz quantidades suficientes dêstes cafés para que esta situação seja mantida".

"Parece-nos necessário fazer mais uma observação sôbre a questão em aprêço. É possível que entre o comércio circulem boatos de que algumas firmas tenham feito grandes compras de cafés suaves com a intenção de açambarcá-los. Não há nada nos registros (os quais são muito completos) que confirme êsses boatos. O fato é que ninguem dispõe da quantidade dêstes cafés que poderia usar dentro da situação de forte procura que hoje confronta o comércio.

"O outro assunto de interêsse é o que se refere à regulamentação da Repartição de Administração de Preços (OPA). Fomos informados de que se tem recebido um grande número de queixas com referência às vendas em lotes de 25 sacas, em circunstâncias tais que parecem violar o espírito se não a letra dessa regulamentação.

"Cremos que tôdo o comércio cafeeiro conhece bem o objetivo e a história desta clausula nos preços máximos e portanto não a repetimos aquí. Contudo, fomos notificados de que no caso de continuar esta prática será necessário proceder a uma investigação geral, o que possívelmente resultaria na eliminação total dessa concessão. Uma tal medida seria prejudicial a tôdos interessados e será necessário todo o cuidado para que a mesma seja evitada. Isto se aplica, naturalmente, tanto aos exportadores como aos importadores, uma vez que nas transações em que se viola a ordem a responsabilidade é igual tanto para o vendedor como para o comprador. (assinado) Geo. C. Thierbach, Presidente."

Parece-nos de interêsse esclarecer aquí que o parágrafo da circular acima mencionada, que se refere as vendas de lotes de 25 sacas, é devido a que a lei permite cobrar uma comissão de 3% quando a venda efetuada em lotes de 25 sacas ou menos.

Segundo paréce, alguns comerciantes abusaram dessa concessão, dividindo suas vendas em pequenos lotes, forçando assim a OPA a chamar atenção dos infratores afim que tais abusos sejam evitados no futuro.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Na semana terminada em 12 de fevereiro as do Brasil foram de 261.000 sacas, cifra esta incompleta, emquanto que as de Colômbia foram de 50,771 sacas, todas elas com destino aos Estados Unidos.

MERCADO DOS DISPONÍVEIS : Os preços no Brasil continuaram sem alteração no mercado de Santos, mas no do Rio o tipo N.° 7 mostrou uma pequena baixa no dia 16 de fevereiro, declinando de Cr.$ 25,00 a Cr.$ 24,80. No mercado de café para embarque (custo e frete) nesta praça a procura continua muito boa para as qualidades finas do Brasil e diz-se que houve um bom número de transações aos limites máximos ou a preços ligeiramente abaixo. No mercado de disponíveis também tem-se registrado boa procura para as qualidades finas e os preços tem-se mantido firmes. Na maioria dos casos as transações realisadas foram efetuadas aos preços máximos. A procura para os cafés suaves continua também muito ativa tanto no mercado dos disponíveis como para embarque. Os preços em ambos os casos são os limites máximos.

ESTOQUES DE CAFÉ VERDE NO PAÍS E VOLUME DE CAFÉ TORRADO : A Repartição de Administração de Preços (OPA) acaba de publicar as cifras preliminares sôbre os estoques de café verde em 31 de janeiro, cujo total é de 3.613.656 sacas de 60 quilos, contra 3.522.937 sacas em 31 de dezembro, demonstrando um aumento de 90.719 sacas. O volume de café torrado durante o mês de janeiro foi de 1.270.072 sacas comparado com 1.307.871 sacas durante dezembro de 1943, acusando uma baixa de 37.799 sacas. Como estas cifras são preliminares, e naturalmente acham-se sujeitas a retificações, deixamos de fazer qualquer comentário sôbre as mesmas.

ESTOQUES SOB CONTRÔLE ALFANDEGÁRIO E NA ZONA LIVRE : A Junta Inter-Americana do Café acaba de publicar as cifras correspondentes a êstes estoques, cujo total em 31 de janeiro elevou-se a 470.291 sacas comparado com um total de 507.915 sacas no mês anterior. Reproduzimos a seguir o quadro referente a êstes estoques, que mostra os países de origem dêstes cafés, ao qual acrescentamos a coluna relativa aos totais do mês de dezembro. Como poderá ver-se, as cifras correspondentes ao Brasil diminuiram de 33.000 sacas ; as dos outros países são hoje praticamente insignificantes.

País de Origem Países signatários	Em armazens sob contrôle alfandegário	Na zona livre estrangeira	Totais (em sacas) 31 de jan.	 31 de dez.°
Brasil	466.731	292	467.023	500.954
Colômbia	57		57	2.639
Costa Rica	295		295	295
Rep. Dominicana	16		16	16
Equador	7		7	7
O Salvador	66		66	65
Guatemala	2.284	4	2.288	3.241
Honduras	1		1	4
México	3		3	3
Nicarágua	—		—	—
Venezuéla	1	500	501	501
Total países signatários	469.461	796	470.257	507.725
Países não signatários	34		34	90
	469.495	**796**	**470.291**	**507.815**

Café importado através dos portos da Costa do Pacífico 1942/1943

Em sacas de pesos originais

PAÍSES DE PRODUÇÃO	1943	1942	DIFERENÇA PARA + OU PARA — SOBRE 1942	
			QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Brasil	460.693 (x)	343.946	— 116.747	+ 33,9
Colômbia	607.554 (x)	893.456	— 285.902	— 32,0
Costa Rica	158.734	134.013	+ 24.721	+ 18,4
Índias Orientais	...	3.625	— 3.625	— 100,0
Equador	7.506 (x)	10.064	— 2.558	— 25,4
El Salvador	683.807	438.434	+ 245.373	+ 56,0
Guatemala	316.781	223.436	+ 93.345	+ 41,8
Honduras	9.230	8.797	+ 433	+ 4,9
México	53.047	31.618	+ 21.429	+ 67,8
Nicarágua	151.523	132.976	+ 18.547	+ 13,9
Perú	779	2.672	— 1.893	— 70,8
Índias Ocidentais	...	800	— 800	— 100,0
Total geral	**2.449.654**	**2.223.837**	**+ 225.718**	**+ 10,2**

(x) Incluídos os cafés importados para as Forças Armadas e também os seguintes cafés comunicados por representantes e recebidos, via Golfo ou Portos do Atlântico e por E. F. para a Costa do Pacífico ou diretamente por E. F., dos centros de produção : México — 5.925, Colômbia — 1.478, Equador — 301, Brasil — 378.214.

Dados obtidos da Associação do Café da Costa do Pacífico.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1 de outubro de 1943 a 5 de fevereiro de 1944)

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44/ (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 5/2/1944	TOTAL DE 1.º OUT. A 5/2/1944		
Brasil	10.230.000	27.984	2.602.377	7.627.623	25,4
Colômbia	3.465.000	109.240	1.516.156	1.948.844	43,8
Costa Rica	220.000	10.635	30.689	189.311	13,9
Cuba	88.000	...	20.541	67.459	23,3
República Dominicana	131.680	307	34.654	97.026	26,3
Equador	165.000	— 6 (x)	100.544 (x)	64.456	60,9
El Salvador	660.000	31.578	136.948	523.052	20,7
Guatemala	588.500	22.747	170.318	418.182	28,9
Haití	302.500	...	68.415	234.085	22,6
Honduras	21.997	...	11.670	10.327	53,1
México	522.500	10.120	175.527	346.973	33,6
Nicarágua	214.500	5.386	11.988	202.512	5,6
Perú	27.500	825	7.951	19.549	28,9
Venezuéla	462.000	13.993	121.352	340.648	26,3
TOTAL DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS	17.099.177	232.815	5.009.130	12.090.047	29,3
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	390.500	3.620	24.218	366.282	6,2
Total geral	**17.489.677**	**236.135**	**5.033.348**	**12.456.329**	**28,8**

NOTA (§) Em 5 de fevereiro são 128 dias ou 35,1%, sôbre a quota anual. (x) Revisão efetuada nas cifras para as semanas anteriores. (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, data de 11 de março de 1943, estabelecendo as quotas para o ano de 1943/44 em 110% s/ a quota base. Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 320 sacas no total importado da República Dominicana 3 sacas. No total de Honduras, durante o ano de quotas de 1942/43. (2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DE QUOTAS

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1943 A (3)		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1943 A (4)		% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
Brasil	10.230.000				Dez. 31/43	1.529.802	
Colômbia	3.465.000				Fev. 12/44	1.348.116	
Costa Rica	220.000	Jan. 19/44	8.727	4,0	Jan. 22/44	16.651	
Cuba	88.000						
República Dominicana	131.680	Jan. 31/44	37.235 (4)	28,3	Jan. 20/44	21.244	57,1
Equador	165.000				Dez. 25/43	49.962 (3)	
El Salvador	660.000	Fev. 5/44	473.864	71,8	Fev. 5/44	208.008	43,9
Guatemala	588.500	Jan. 29/44	301.017	51,1	Jan. 29/44	187.444	62,3
Haití	302.500				Dez. 31/43	40.842	
Honduras	21.997						
México	522.500						
Nicarágua	214.500	Jan. 1/44	68.317	31,8	Dez. 31/43	18.146	26,6
Perú	27.500				Dez. 31/43	5.891	
Venezuéla	462.000	Fev. 5/44	163.691 (4)	35,4	Fev. 5/44	151.370	92,5
MERCADO EXTERIOR DOS EE. U.							
Brasil	7.813.000				Dez. 31/43	351.492	
Colômbia	1.079.000				Fev. 12/44	63.798	
Costa Rica	242.000	Jan. 19/44	2.872	1,2	Nov. 30/43	530	10,5
Cuba	62.000						
República Dominicana	138.000	Jan. 31/44	4.188 (4)	3,0	Dez. 27/43	2.305	55,0
Equador	89.000				Dez. 18/43	4.429 (3)	
El Salvador	527.000	Fev. 5/44	113.370	21,5	Fev. 5/44	11.957 (3)	10,5
Guatemala	312.000	Jan. 29/44	129.611	41,5	Jan. 29/44	27.518 (3)	21,2
Haití	327.000				Dez. 31/43	8.815	
Honduras	21.000						
México	239.000						
Nicarágua	114.000				Out. 31/43	Nada	
Perú	43.000				Dez. 31/43	Nada	
Venezuéla	606.000	Fev. 5/44	4.532 (4)	0,7	Fev. 5/44	2.115	46,7

NOTA: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 11 de março de 1943, estabelecendo as quotas p/ o ano de 1943/44 em 110% s/a quota base. Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes p/ o excesso de 320 sacas no total importado da Rep. Dominicana 3 sacas. No total de Honduras, durante o ano de quotas de 1942/43. (3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café. (4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

CARTA N.º 352, de 28 de fevereiro de 1944.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ:

Na semana terminada a 12 de fevereiro, as importações atingiram 446.318 sacas de 60 quilos, o que é bastante satisfatório. Os países que concorreram com maiores quantidades, foram o Brasil, com 255.662 sacas; a Colômbia, com 75.862 sacas; a Guatemala, com 45.727 sacas; e o Salvador, com 41.245 sacas. O total importado até à aludida data elevou-se a 5.479.655 sacas, ou sejam 31,3% da quota vigente, ao passo que os 135 dias do ano de quota já decorridos, representam 37%.

No quadro estatístico que juntamos à presente, encontram-se dados mais completos sôbre estas importações.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

As exportações do Brasil, na semana que terminou a 19 de fevereiro, elevaram-se a 136.000 sacas, segundo cifras incompletas. Durante a mesma semana, a Colômbia exportou 158.674 sacas, todas destinadas aos Estados Unidos.

MERCADO DOS DISPONÍVEIS:

No Brasil, os preços continuam sem alteração, tanto em Santos como no Rio de Janeiro. Continua muito firme a procura de cafés de boa qualidade no mercado de cafés para embarque (custo e frete) desta praça. Apenas um pequeno número das transações realisadas durante a semana se efetuou a preços ligeiramente inferiores aos máximos. A posição atual do mercado, como já dissemos, é bastante firme, sendo mais fácil encontrar compradores do que vendedores.

A procura de cafés suaves é igualmente boa, tanto no mercado de disponíveis como para embarque, e os preços em ambos os mercados mantêm-se nos máximos permitidos.

O consumo do café em todo o país mantem-se a um nível muito satisfatório, o que facilita aos torradores movimentarem grandes quantidades de café.

Embora o negócio do café esteja relativamente calmo, devido à firmeza de preços a que nos referimos, mencionam-se no mercado desta praça certas tendências, especialmente no que se refere a preços. Certos meios sustentam que a conclusão rápida das hostilidades na Europa, e consequente reabertura da Bolsa do Café, provocaria uma grande procura a preços mais favoráveis para os vendedores do que os que atualmente se obtém no mercado americano. Por outro lado, há quem diga que o prolongamento da guerra na Europa, pode refletir-se em um aumento das ofertas de café dos países produtores aumento êste capaz de provocar uma baixa de preços.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1 de outubro de 1943 a 12 de fevereiro de 1944)

Quadro n.º 528

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44/ (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 12/2/1944	TOTAL DE 1.º OUT. A 12/2/1944		
Brasil	10.230.000	255.662	2.858.039	7.371.961	27,9
Colômbia	3.465.000	75.862	1.592.018	1.872.982	45,9
Costa Rica	220.000	1.410	32.099	187.901	14,6
Cuba	88.000	...	20.541	67.459	23,3
República Dominicana	131.680	11.588	46.242	85.438	35,1
Equador	165.000	— 11 (x)	100.533 (x)	64.467	60,9
El Salvador	660.000	41.245	178.193	481.807	27,0
Guatemala	588.500	45.727	216.045	372.455	36,7
Haití	302.500	...	68.415	234.085	22,6
Honduras	21.997	2.332	14.002	7.995	63,7
México	522.500	3.637	179.164	343.336	34,3
Nicarágua	214.500	1.135	13.123	201.377	6,1
Perú	27.500	...	7.951	19.549	28,9
Venezuéla	462.000	7.720	129.072	332.928	27,9
TOTAL DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS	17.099.177	446.318	5.455.437	11.643.740	31,9
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	390.500	...	24.218	366.282	6,2
Total geral	**17.489.677**	**446.318**	**5.479.655**	**12.010.022**	**31,3**

NOTA (§) Em 12 de fevereiro são 135 dias ou 37,0%, sobre a quota anual. (x) Revisão efetuada nas cifras para as semanas anteriores. (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 11 de março de 1943, estabelecendo as quotas para o ano de 1943/44 em 110% s/ a quota base. Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 320 sacas no total importado da República Dominicana 3 sacas. No total de Honduras, durante o ano de quotas de 1942/43. (2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DE QUOTAS

Quadro n.º 528

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1943 A (3)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1943 A (4)	% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
Brasil	10.230.000			Dez. 31/43 1.529.802	
Colômbia	3.465.000			Fev. 19/44 1.506.790	
Costa Rica	220.000	Jan. 19/44 8.727	4,0	Jan. 22/44 16.651	
Cuba	88.000				
República Dominicana	131.680	Jan. 31/44 37.235 (4)	28,3	Jan. 20/44 21.244	57,1
Equador	165.000			Jan. 15/44 64.115 (3)	
El Salvador	660.000	Fev. 12/44 507.142	76,8	Fev. 12/44 224.683 (3)	44,3
Guatemala	588.500	Fev. 5/44 308.400	52,4	Fev. 5/44 232.809 (3)	75,5
Haití	302.500			Dez. 31/43 40.842	
Honduras	21.997				
México	522.500				
Nicarágua	214.500	Jan. 1/44 68.317	31,8	Dez. 31/43 18.146	26,6
Perú	27.500			Dez. 31/43 5.891	
Venezuéla	462.000	Fev. 12/44 176.158 (4)	38,1	Fev. 12/44 160.189	90,9
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.					
Brasil	7.813.000			Dez. 31/43 351.492	
Colômbia	1.079.000			Fev. 19/44 63.798	
Costa Rica	242.000	Jan. 19/44 2.872	1,2	Nov. 30/43 530	18,5
Cuba	62.000				
República Dominicana	138.000	Jan. 31/44 4.188 (4)	3,0	Dez. 27/43 2.305	55,0
Equador	89.000			Jan. 15/44 5.254 (3)	
El Salvador	527.000	Fev. 12/44 113.847	21,6	Fev. 12/44 43.457 (3)	38,2
Guatemala	312.000	Fev. 5/44 137.652	44,1	Fev. 5/44 27.518 (3)	20,0
Haití	327.000			Dez. 31/43 8.815	
Honduras	21.000				
México	239.000				
Nicarágua	114.000			Out. 31/43 nada	
Perú	43.000			Dez. 31/43 nada	
Venezuéla	606.000	Fev. 12/44 4.581 (4)	0,8	Fev. 12/44 2.115	46,2

NOTA: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 11 de março de 1943, estabelecendo as quotas p/ o ano de 1943/44 em 110% s/a quota base. Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes p/ o excesso de 320 sacas no total importado da Rep. Dominicana 3 sacas. No total de Honduras, durante o ano de quotas de 1942/43. (3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café. (4) Cifras obtidas por este escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

INFORME SEMANAL SOBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANNÚCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

N.° 70 **28 de fevereiro de 1944**

BOM CAFÉ PARA AS FORÇAS ARMADAS

Em nosso informe N.° 59, de 6 de dezembro último, explicamos em termos gerais a atenção que o Bureau vinha prestando ao consumo do café entre as forças armadas e a colaboração que tínhamos dispensado às autoridades competentes, para auxiliá-las a servir um café tão bom quanto possível. Além do Manual do Café, oferecido pelo Bureau e descrito no aludido informe, do qual se distribuiram 5.000 exemplares às escolas de especialistas do exército, êste Bureau encomendou 18.000 chapas de metal que contêm igualmente instruções sôbre a preparação do café.

Estas chapas serão distribuidas ao exército para serem instaladas nos recipientes de grandes dimensões utilizados na preparação de café para as tropas em quasi todos os quartéis e acampamentos militares. Entre outras indicações, as chapas contêm uma tabela com as quantidades de água e de café que se devem empregar para servir um determinado número de soldados. Esta tabela é a seguinte :

N.° de chícaras	Quantidade de Água	Quantidade de Pó
33	2,5 galões	1 libra
66	5 ,,	2 libras
100	7,5 ,,	3 ,,
133	10 ,,	4 ,,
166	12,5 ,,	5 ,,
200	15 ,,	6 ,,
233	17,5 ,,	7 ,,
266	20 ,,	8 ,,
300	22,5 ,,	9 ,,
333	25 ,,	10 ,,
366	27,5 ,,	11 ,,
400	30 ,,	12 ,,
433	32,5 ,,	13 ,,
466	35 ,,	14 ,,
500	37,5 ,,	15 ,,

Não podemos deixar de nos referir, mais uma vez, à grande importância que tem para o nosso produto cultivar o gôsto dos vários milhões de homens que se encontram nas fôrças armadas. Conforme dissemos oportunamente, nossos esforços e os da National Coffee Association conseguiram obter a nomeação do snr. B. D. Ballart como técnico cafeeiro do exército. O snr. Ballart, que é uma pessoa de comprovada competência em assuntos do café, percorre atualmente os acampamentos militares de todo o país acompanhado por um grupo de pessoas indicadas pela Diretoria de Intendência do Exército. A finalidade destas visitas é conseguir o melhoramento da preparação do café para os soldados.

Estamos convencidos de que os resultados futuros destas atividades do Bureau compensarão largamente a pequena inversão monetária que representam e concorrerão para manter a posição a que o nosso produto tem todo direito.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

N.º 43 **28 de fevereiro de 1944**

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

De "Foreign Commerce Weekly"
19, fevereiro, 44

República Dominicana :

Calcula-se em 171.326 sacas de 60 quilos a produção de café da República Dominicana em 1943. Dêsse total, 92.496 sacas pertencem à safra de 1942-43, e 78.830 à de 1943-44. Os estoques em mãos, no 1.º de janeiro, computavam-se em 63.330 sacas.

A situação da indústria melhorou em 1943. A maior frequência dos transportes marítimos, restaurou as exportações a um nível médio em relação às cifras reduzidas a que tinham chegado em 1942. Além disto, mais dois fatores contribuiram para o melhoramento. O primeiro foi o aumento da quota da República Dominicana, nos termos do Convênio Inter-Americano do Café, a qual passou de 132.554 sacas de 60 quilos, para 194.691 o segundo, foram os melhores preços obtidos nos Estados Unidos.

As perspectivas para 1944 não são, porém, tão animadoras. Em primeiro lugar, a quota República Dominicana, estabelecida nos termos do Convênio, que fôra elevada em 1943, voltou a sofrer nova redução. Em segundo lugar, embora a situação quanto a transportes marítimos se mantenha favorável, a safra corrente foi muito prejudicada pelas chuvas torrenciais que caíram na região norte do país durante o verão de 1943.

El Salvador :

Para os plantadores do Salvador, o ano de 1943 foi o mais próspero das últimas duas décadas. O volume das exportações aumentou 10,5% em relação a 1942, e o seu valor subiu 21,5%, também relativamente a 1942. Apesar da perda dos mercados europeus e da irregularidade dos transportes marítimos, todo o café se vendeu e embarcou.

O ano de safra no Salvador, corresponde ao ano de quota nos termos do Convênio Inter-Americano do Café, e vai desde o 1.º de outubro até 30 de setembro. Dêste modo, o período de doze meses inclue a exportação e liquidação de uma safra e o início da colheita e as primeiras exportações da safra seguinte. Os embarques começam geralmente em dezembro, embora a colheita se prolongue frequentemente até fins de março.

De um modo geral, a situação econômica do Salvador era favorável no mês de janeiro dêste ano, quer no que se refere à agricultura, quer no respeito à situação comercial propriamente dita.

As exportações de café movimentaram-se bastante durante o mesmo mês e, em 25 de janeiro, as vendas efetuadas aos importadores dos Estados Unidos tinham atingido 83.960 sacas de 60 quilos. Com exceção dos cafés naturais, os preços foram levemente mais baixos que em 1943, embora mantendo-se próximo dos preços máximos. Diz-se que as geadas prejudicaram uma parte da safra mais adiantada na região oriental do Salvador, mas supõe-se que os prejuízos serão pequenos, si se iniciarem sem demora a colheita e o benefíciamento.

Costa Rica :

As exportações de dezembro, apesar de muito maiores que as de novembro, foram muito inferiores às de dezembro de 1942. Os preços para as exportações com destino aos Estados Unidos, atingiram uma média de US$14.75 por quintal de 46 quilos, e US$13.32 para o consumo nacional. Atribuí-se o pequeno volume das exportações de dezembro, ao retraimento das vendas devido aos boatos de uma elevação dos preços máximos nos Estados Unidos. O Convênio Inter-Americano do Café termina para a Costa Rica em 30 de setembro de 1944. Tomaram-se, porém, providências para prolongar a participação do país até 30 de setembro de 1945.

Estatísticas

COMUNICAMOS AOS NOSSOS LEITORES QUE POR MOTIVOS DE ORDEM SUPERIOR SOMOS FORÇADOS A SUSPENDER, ATÉ ULTERIOR RESOLUÇÃO, A PUBLICIDADE DE CIFRAS RELATIVAS AO MOVIMENTO DE CAFÉS NOS PORTOS DE RIO DE JANEIRO, VITÓRIA E BAHIA.

Movimento da Safra de 1941/42

I — Destino Santos

(ATÉ 29 DE FEVEREIRO DE 1944)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	CONVERTIDAS	DIRÉTA ESPECIAL	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
Dirétas	716.304	—	1.844.873	2.561.177	2.559.867	1.310	—
16-R-41	89.800	5.474	—	95.274	59.087	—	36.187
15-R-41	111.963	5.062	—	117.025	84.959	—	32.066
14-R-41	76.261	1.228	—	77.489	56.984	—	20.505
13-R-41	90.246	3.059	—	93.305	65.500	—	27.805
12-R-41	65.711	647	—	66.358	40.112	—	26.246
11-R-41	79.682	1.618	—	81.300	51.578	—	29.722
10-R-41	45.790	2.039	—	47.829	25.510	—	22.319
9-R-41	57.768	860	—	58.628	35.145	460	23.023
8-R-41	47.725	1.009	—	48.734	45.268	358	3.108
7-R-41	54.331	443	—	54.774	52.102	140	2.532
6-R-41	19.909	301	—	20.210	20.165	—	45
5-R-41	24.776	887	—	25.663	25.512	—	151
4-R-41	15.440	1.492	—	16.932	16.689	212	31
3-R-41	14.622	99	—	14.721	14.609	—	112
2-R-41	10.079	340	—	10.419	10.419	—	—
1-R-41	25.418	39	—	25.457	25.444	—	13
Total	**829.521**	**24.597**	—	**854.118**	**629.083**	**1.170**	**223.865**
Preferencial ...	2.369.542	253.126	—	2.622.668	2.617.438	5.199	31
Pref. Esp.	40.372	—	—	40.372	40.372	—	—
Despolpado ...	39.533	—	—	39.533	39.533	—	—
Total geral...	**3.995.272**	**277.723**	**1.844.873**	**6.117.868**	**5.886.293**	**7.679**	**223.896**

Movimento da Safra 1942/43

II — Destino Santos

(ATÉ 29 DE FEVEREIRO DE 1944)

Saca de 60 quilos

SÉRIE	DESPACHADAS	DESTINOS ALTERADOS	CONVERTIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1-D-42	114.626	—	—	114.626	114.626	—	—
2-D-42	1.568.742	—	—	1.568.742	1.548.485	—	20.257
3-D-42	633.085	—	—	633.085	620.533	—	12.552
4-D-42	404.219	—	—	404.219	340.508	250	63.461
5-D-42	258.909	—	—	258.909	184.513	550	73.846
6-D-42	179.810	—	—	179.810	141.428	355	38.027
7-D-42	163.937	—	—	163.937	103.654	4.658	55.625
8-D-42	192.940	—	—	192.940	105.655	950	86.335
9-D-42	119.445	—	—	119.445	64.848	—	54.597
10-D-42	131.514	—	—	131.514	69.277	—	62.237
11-D-42	26.514	—	—	26.514	11.110	—	15.404
12-R-42	79.290	185	—	79.475	45.100	—	34.375
Total	**3.873.031**	**185**	—	**3.873.216**	**3.349.737**	**6.763**	**516.716**
10-R-42	91.701	—	8.508	100.209	16.709	—	83.500
9-R-42	1.254.998	—	31.560	1.286.558	134.487	—	1.152.071
8-R-42	506.475	—	6.326	512.801	49.096	—	463.705
7-R-42	323.366	—	3.488	326.854	25.159	200	301.495
6-R-42	207.130	—	3.996	211.126	16.554	440	194.132
5-R-42	143.847	—	1.153	145.000	3.358	284	141.358
4-R-42	131.131	—	1.108	132.239	3.498	3.721	125.020
3-R-42	154.337	—	1.835	156.172	5.458	760	149.954
2-R-42	95.555	—	1.205	96.760	5.174	—	91.586
1-R-42	105.216	—	916	106.132	4.918	—	101.214
2A-R-42	21.210	—	288	21.498	119	—	21.379
1A-R-42	63.448	148	2.098	65.694	1.851	—	63.843
Total	**3.098.414**	**148**	**62.481**	**3.161.043**	**266.381**	**5.405**	**2.889.257**
Pref. Desp. ...	39.519	—	—	39.519	39.519	—	—
Total geral...	**7.010.964**	**333**	**62.481**	**7.073.778**	**3.655.637**	**12.168**	**3.405.973**

NOTA : — Do mês de junho a 30 de novembro de 1942 foram despachadas 25.514 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resolução 467).

Movimento da Safra 1943/44

III — Destino Santos

(ATÉ 29 DE FEVEREIRO DE 1944)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-43	266.342	214.438	51.904
2-D-43	225.436	194.202	31.234
3-D-43	280.758	222.304	58.454
4-D-43	198.363	139.207	59.156
5-D-43	210.255	130.516	79.739
6-D-43	150.727	83.830	66.897
7-D-43	154.999	94.548	60.451
8-D-43	114.816	48.026	66.790
9-D-43	86.250	5.667	80.583
Total	**1.687.946**	**1.132.738**	**555.208**
14-R-43	266.359	84.426	181.933
13-R-43	225.456	66.850	158.606
12-R-43	280.795	79.358	201.437
11-R-43	198.391	50.220	148.171
10-R-43	210.295	54.127	156.168
9-R-43	150.748	39.935	110.813
8-R-43	155.022	47.682	107.340
7-R-43	114.847	46.509	68.338
6-R-43	86.274	5.824	80.450
Total	**1.688.187**	**474.931**	**1.213.256**
Preferencial	1.395.830	860.000	535.830
Preferencial Desp.	52.333	51.339	994
Total geral	**4.824.296**	**2.519.008**	**2.305.288**

NOTA: — No total referente ao Preferencial Despolpado estão computadas 27.136 sacas despachadas durante o período de 1.º de junho a 15 de outubro de 1943.

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos

SAFRA 1943/1944

ESTRADA	ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1944					1.ª QUINZENA DE FEVEREIRO DE 1944					2.ª QUINZENA DE FEVEREIRO DE 1944					TOTAL				TOTAL GERAL
	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
São Paulo Railway	6.955	166.586	166.549	87.851	427.941	564	17.820	17.802	19.941	56.127	—	9.574	9.559	9.518	28.651	7.519	193.980	193.910	117.310	512.719
E. F. Sorocabana	11.312	122.190	122.183	24.895	280.580	—	10.717	10.717	1.932	23.366	600	7.543	7.543	3.572	19.258	11.912	140.450	140.443	30.399	323.204
Cia. Paulista	4.400	459.196	459.143	267.409	1.190.148	—	28.908	28.905	31.903	89.716	—	13.083	13.081	13.077	39.241	4.400	501.187	501.129	312.389	1.319.105
Cia. Mogiana	1.366	126.590	126.546	432.660	687.162	—	10.134	10.128	38.156	58.418	—	8.113	8.110	28.886	45.109	1.366	144.837	144.784	499.702	790.689
E. F. Araraquara	—	179.890	179.874	130.230	489.994	—	17.872	17.872	12.056	47.800	—	16.218	16.218	11.877	44.313	—	213.980	213.964	154.163	582.107
Cia. E. F. do Dourado	—	51.903	51.897	46.907	150.707	—	2.125	2.124	7.953	12.202	—	3.262	3.262	5.927	12.451	—	57.290	57.283	60.787	175.360
E. F. São Paulo Goiaz	—	53.605	53.595	56.394	163.594	—	2.733	2.732	5.080	10.545	—	968	966	1.797	3.731	—	57.306	57.293	63.271	177.870
E. F. Monte Alto	—	2.516	2.514	1.689	6.719	—	75	75	1.305	1.455	—	—	—	530	530	—	2.591	2.589	3.524	8.704
E. F. Noroeste do Brasil	—	319.813	319.805	105.822	745.440	—	23.779	23.778	14.785	62.342	—	27.499	27.497	9.870	64.866	—	371.091	371.080	130.477	872.648
E. F. Itatibense	—	—	—	—	—	—	113	112	—	225	—	—	—	—	—	—	113	112	—	225
Cia. Campineira	—	694	693	—	1.387	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	694	693	—	1.387
E. F. São Paulo e Minas	—	2.254	2.252	19.145	23.651	—	152	152	329	633	—	14	14	490	518	—	2.420	2.418	19.964	24.802
E. F. Jaboticabal	—	230	230	1.040	1.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	230	230	1.040	1.500
E. F. Barra Bonita	—	422	422	—	844	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	422	422	—	844
E. F. Morro Agudo	—	1.177	1.177	2.101	4.455	—	419	419	703	1.541	—	—	—	—	—	—	1.596	1.596	2.804	5.996
Total	**24.033**	**1.487.066**	**1.486.880**	**1.176.143**	**4.174.122**	**564**	**114.847**	**114.816**	**134.143**	**364.370**	**600**	**86.274**	**86.250**	**85.544**	**258.668**	**25.197**	**1.688.187**	**1.687.946**	**1.395.830**	**4.797.160**

NOTA — Além dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fóra de Série" 197.225 sacas de 1.º de julho a 15 de outubro de 1943 e 385.724 sacas da 2.ª quinzena de outubro de 1943 a 29 de fevereiro de 1944.
De 1.º de junho a 15 de outubro de 1943 foram despachadas 27.136 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resol. 467) — Safra 1943/44.

Café Paulista recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro

SAFRA 1943/1944

ESTRADA	ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1944				1.ª QUINZENA DE FEV. DE 1944		2.ª QUINZENA DE FEV. DE 1944		TOTAL			TOTAL GERAL
	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER.	TOTAL	PREFER.	TOTAL	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
Cia. Paulista	1.246	1.246	3.876	6.361	2.056	2.056	675	675	1.246	1.246	6.600	9.092
Cia. Mogiana	402	402	2.460	3.264	—	—	—	—	402	402	2.460	3.264
E. F. Araraquara	250	250	1.570	2.070	—	—	—	—	250	250	1.570	2.070
Total	**1.898**	**1.898**	**7.899**	**11.695**	**2.056**	**2.056**	**675**	**675**	**1.898**	**1.898**	**10.630**	**14.426**

NOTA — Até 29 de fevereiro foi efetuado o seguinte despacho com destino a Angra dos Reis. Preferencial 145 sacas.
Foram despachadas "Fóra de Série" 10.001 sacas de 1.º de julho a 15 de outubro de 1943 e 9.076 sacas de 2.ª quinzena de outubro de 1943 a 29 de fevereiro de 1944.
Da 2.ª quinzena de maio a 15 de outubro de 1943 foram despachadas 694 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resol. 467) — Safra 1943/44 até 31 de janeiro de 1944 — não houve despacho "Preferencial despolpado".
1.ª Quinzena de janeiro de 1944 — não houve despacho nas séries "Preferencial despolpado", "Retida" e "Direta".
2.ª quinzena de fevereiro de 1944 — não houve despacho nas séries "Preferencial despolpado", "Retida" e "Direta".

Café Paulista entrado em Santos

I — Safra por Estrada de Procedência

FEVEREIRO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1941/42	1942/43	1943/44	TOTAL
São Paulo Railway Co.	—	3.339	257.663	261.002
E. F. Sorocabana	21.928	1.386	53.052	76.366
Cia. Paulista	—	370	314.068	314.438
Cia. Mogiana	—	1.545	111.552	113.097
E. F. Araraquara	—	1.800	170.051	171.951
Cia. E. F. do Dourado	—	652	52.697	53.349
E. F. São Paulo-Goiaz	—	—	37.830	37.830
Cia. M. Monte Alto..........	—	—	3.806	3.806
E. F. Noroeste do Brasil	7.772	—	133.794	141.566
E. F. Itatibense..............	—	—	225	225
Cia. Campineira T. L. F.	—	—	1.063	1.063
E. F. São Paulo e Minas	—	—	4.496	4.496
E. F. Jaboticabal	—	—	280	280
E. F. Barra Bonita	—	—	844	844
E. F. Morro Agudo	—	—	2.395	2.395
Total	**29.700**	**9.092**	**1.143.816**	**1.182.608**

Café Paulista (preferencial) entrado em Santos

II — MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

FEVEREIRO DE 1944

SACA DE 60 QUILOS

ESTRADA DE FERRO	OUTUBRO 1943	NOVEMBRO 1943	DEZEMBRO 1943	JANEIRO 1944	FEVEREIRO 1944	TOTAL
PREFERENCIAL — SAFRA 1943/44						
São Paulo Railway Co.	—	—	956	18 006	21 440	40 402
E. F. Sorocabana	—	691	—	2 652	720	4 063
Cia. Paulista	1 215	814	4.809	31 054	12 076	49 968
Cia. Mogiana	25 776	23 245	10 963	5 350	1 610	66 944
E. F. Araraquara	—	21 680	5 221	11 650	6 674	45 225
Cia. E. F. do Dourado	3 182	3 616	674	3 977	690	12 139
E. F. São Paulo-Goiaz	5 985	1 565	1 094	5 613	2 761	17 018
Cia. M. Monte Alto	—	—	—	681	1 005	1686
E. F. Noroeste do Brasil	12 063	8 576	5 566	6 186	150	32 541
E. F. São Paulo e Minas	3 516	980	—	—	—	4 496
E. F. Jaboticabal	—	—	—	50	—	50
E. F. Morro Agudo	—	—	—	900	—	900
Total	**51 737**	**61 167**	**29 283**	**86 119**	**47 126**	**275 432**
PREF. DESP. — SAFRA 1943/44 (Res. 467)						
São Paulo Railway Co.	—	—	—	—	211	211
E. F. Sorocabana	—	—	—	546	—	546
Cia. Paulista	—	—	—	464	—	464
Cia. Mogiana	—	—	50	—	—	50
Total	—	—	50	1 010	211	1 271
Total geral	**51 737**	**61 167**	**29 333**	**87 129**	**47 337**	**276 703**

Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrado em Santos

III — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

FEVEREIRO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	MINEIRO			GOIANO	PARANAENSE				TOTAL GERAL
	1942/43	1943/44	TOTAL	1943/44	1941/42	1942/43	1943/44	TOTAL	
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	1 316	448	5 552	7 316	7 316
Cia. Mogiana	2 704	44 291	46 995	14 621	—	—	—	—	61 616
E. F. Central do Brasil	—	2 708	2 708	—	—	—	—	—	2 708
Rêde Mineira de Viação	—	31 821	31 821	—	—	—	—	—	31 821
Leopoldina Railway	10 292	52 548	62 840	—	—	—	—	—	62 840
E. F. São Paulo–Paraná	—	—	—	—	2 722	6 971	540	10 233	10 233
Total	12 996	131 368	144 364	14 621	4 038	7 419	6 092	17 549	176 534

RESUMO DO CAFÉ ENTRADO EM SANTOS

IV — SAFRA POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

FEVEREIRO DE 1944

Saca de 60 quilos

SAFRA	TOTAL DE JULHO A JANEIRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MES	TOTAL GERAL
1939/40	572	—	—	—	—	—	572
1940/51	—	104.585	—	—	—	—	104.585
1941/42	807.749	29.700	—	—	4.038	33.738	841.487
1942/43	2.898.250	9.092	12.996	—	7.419	29.507	2.927.757
1943/44	1.663.422	1.143.816	131.368	14.621	6.092	1.295.897	2.959.319
Total	5.474.578	1.182.608	144.364	14.621	17.549	1.359.142	6.833.720
Mesmo período ano anterior	2.239.254	253.288	22.452	11.379	12.169	299.288	2.538.542

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

I — Safra por estrada de procedência

FEVEREIRO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1942/43	1943/44	TOTAL
E. F. Sorocabana	7.049	—	7.049
Cia. Paulista	3.046	5.118	8.164
Cia. Mogiana	4.261	1.510	5.771
E. F. Araraquara	10.407	—	10.407
E. F. São Paulo-Goiaz	1.999	—	1.999
E. F. Noroéste do Brasil	2.243	—	2.243
E. F. São Paulo e Minas	630	—	630
E. F. Morro Agudo	400	—	400
Total	30.035	6.628	36.663

Café Paulista (preferencial) entrado no Rio de Janeiro

II — Mês de despacho por estrada de procedência

FEVEREIRO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	NOVEMBRO 1943	DEZEMBRO 1943	JANEIRO 1944	TOTAL
PREFERENCIAL. — Safra 1943/44				
Cia. Paulista	2.000	500	1.369	3.869
Cia. Mogiana	900	160	300	1.360
Total geral	2.900	660	1.669	5.229

Resumo do Café entrado no Rio de Janeiro

III — Por Estado de procedência

FEVEREIRO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A JANEIRO	MÊS DE FEVEREIRO	TOTAL
São Paulo	236.591	36.018	272.609
Minas Gerais	842.171	101.267	943.438
Rio de Janeiro	248.272	25.305	273.577
Espírito Santo	359.633	29.509	389.142
Total	1.686.667	192.099	1.878.766

MOVIMENTO DE CAFE' EM SANTOS

SAFRA 1943/44

SACA DE 60 QUILOS

MÊS	ENTRADAS							DESPACHO	EMBARQUE	Revertido ao estoque pelo DNC.	De troca revertido ao estoque pelo DNC.	De troca retirado do estoque pelo DNC.	Retirado do estoque pelo DNC.	Retirado do estoque pelo DNC. Serviço propaganda	Encontrado a + na verificação do estoque	EXISTÊNCIA
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC.	TOTAL GERAL									
Julho	1 079 426	176 149	2 026	35 584	1 293 185	48 720	1 341 905	928 547	1 237 442	47 854	859	21 564	662	—	—	1 863 538
Agôsto	824 268	99 614	2 907	39 184	965 973	23 483	989 456	1 079 023	959 896	76 977	3 355	9 184	157	—	—	1 964 089
Setembro	616 971	40 563	6 297	35 863	699 694	31 774	731 468	640 811	763 892	48 294	500	13 595	25 571	—	—	1 941 293
Outubro	489 251	21 069	4 606	14 324	529 250	12 992	542 242	234 857	88 698	8 817	703	16 255	1 055	—	—	2 387 047
Novembro	246 683	6 163	9 775	4 771	267 392	38 732	306 124	506 581	577 639	7 906	1 158	13 536	4 209	—	—	2 106 851
Dezembro	495 255	53 042	5 926	14 674	568 897	66 199	635 096	718 681	693 913	145 368	1 233	22 235	3 405	—	—	2 168 995
Janeiro	784 398	62 916	5 646	15 662	868 622	59 665	928 287	998 180	975 169	53 633	—	30 319	59	—	—	2 145 368
Fevereiro	1 177 547	144 364	14 621	17 549	1 354 081	5 061	1 359 142	753 591	773 780	155 097	—	17 890	13 349	—	—	2 854 588
Total	**5 713 799**	**603 880**	**51 804**	**177 611**	**6 547 094**	**286 626**	**6 833 720**	**5 860 271**	**6 070 429**	**543 946**	**7 808**	**144 578**	**48 467**	—	—	—
Mesmo período :																
1942/43	2 174 753	217 653	18 558	84 839	2 495 803	42 739	2 538 542	2 473 810	2 485 848	114 222	16 943	17 286	37 976	42 739	—	1 311 653
1941/42	3 291 851	275 816	26 726	79 465	3 673 858	131 443	3 805 301	4 214 266	4 097 528	70 919	5 594	83 711	180 588	—	1 192 888	1 650 149
1940/41	4 977 191	409 717	41 129	107 179	5 535 216	66 967	5 602 183	5 789 500	5 761 996	—	29 533	24 078	5	—	—	1 696 039
1939/40	6 454 088	530 219	22 929	56 471	7 063 707	1 082	7 064 789	7 202 132	7 190 665	—	3 414	3 783	—	—	—	2 216 589

Café entregue aos mercados pelos Estados

I — PORTOS DE DESTINO

1. Dezembro de 1943 — Saca de 60 quilos

ESTADO	MERCADO							TOTAL
	SANTOS	R. DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	A. DOS REIS	RECIFE	
São Paulo	527 606	35 580	—	—	—	76	—	563 262
Minas Gerais	53 042	120 834	3 229	—	—	18 539	—	195 644
Espírito Santo	—	41 402	31 274	—	—	—	—	72 676
Rio de Janeiro	—	52 243	—	—	—	—	—	52 243
Paraná	14 674	—	—	10 712	—	—	—	25 386
Bahia	—	—	—	—	8 305	—	—	8 305
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	12 143	12 143
Goiaz	5 926	—	—	—	—	—	—	5 926
Total	**601 248**	**250 059**	**34 503**	**10 712**	**8 305**	**18 615**	**12 143**	**935 585**
Dezembro de 1942	247 918	152 179	31 847	329	29 860	1 406	11 660	475 199
,, ,, 1941	523 626	155 041	9 591	29 913	27 981	55 871	12 731	814 754
,, ,, 1940	866 105	246 979	83 832	62 230	16 843	37 041	15 823	1 328 943
,, ,, 1939	595 090	341 688	92 543	67 392	24 548	56 296	23 416	1 200 973

Café entregue aos mercados pelos Estados

I — PORTOS DE DESTINO

2. de Janeiro a dezembro de 1943

Saca de 60 quilos

ESTADO	MERCADO							TOTAL
	SANTOS	R. DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	A. DOS REIS	RECIFE	
São Paulo	6 828 152	458 586	—	—	—	26 521	—	7 313 259
Minas Gerais	701 481	1 273 446	38 350	—	—	176 771	—	2 190 048
Espírito Santo	—	413 330	590 442	—	—	—	—	1 003 772
Rio de Janeiro	—	358 239	—	—	—	—	—	358 239
Paraná	220 257	—	—	229 163	—	—	—	449 420
Bahia	—	—	—	—	154 432	—	—	154 432
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	127 287	127 287
Goiaz	61 809	—	—	—	—	—	—	61 809
Total	7 811 699	2 503 601	628 792	229 163	154 432	203 292	127 287	11 658 256
MESMO PERÍODO EM:								
1942	4 505 876	1 917 052	425 818	273 065	319 765	227 002	109 417	7 777 995
1941	5 874 151	1 655 278	774 669	489 733	300 436	293 804	169 434	9 557 405
1940	7 690 442	2 286 383	716 159	644 983	147 703	244 719	108 884	11 839 273
1939	11 209 318	3 083 768	1 320 113	577 643	278 877	570 349	101 590	17 141 658

Café entregue aos mercados pelos Estados

II — MENSAL

Janeiro a dezembro de 1943

Saca de 60 quilos

MÊS	S. PAULO	M. GERAIS	ESP. SANTO	RIO DE JAN.	PARANÁ	BAHIA	PERNAMBUCO	GOIAZ	TOTAL
Janeiro	231 464	138 917	68 013	26 074	11 505	13 626	15 402	—	505 001
Fevereiro	302 415	128 772	90 089	35 343	26 931	16 860	17 882	11 379	629 671
Março	411 231	205 416	65 973	29 063	42 552	20 516	13 366	3 222	791 339
Abril	452 690	178 621	46 943	34 332	56 709	16 131	15 466	3 094	803 986
Maio	813 881	215 565	56 248	36 264	78 831	15 073	8 382	5 734	1 229 978
Junho	867 772	162 094	107 835	33 173	34 333	13 309	11 212	6 843	1 236 571
Julho	1 209 293	371 222	134 703	28 305	36 626	8 040	6 154	2 026	1 796 369
Agôsto	953 592	214 895	100 410	18 369	62 819	10 649	8 140	2 907	1 371 781
Setembro	719 821	153 614	164 197	17 469	38 628	9 110	4 720	6 297	1 113 856
Outubro	506 303	121 898	48 155	16 249	19 800	14 480	6 306	4 606	737 797
Novembro	281 535	103 390	48 530	31 355	15 300	8 333	8 114	9 775	506 332
Dezembro	563 262	195 644	72 676	52 243	25 386	8 305	12 143	5 926	935 585
Total	**7 313 259**	**2 190 048**	**1 003 772**	**358 239**	**449 420**	**154 432**	**127 287**	**61 809**	**11 658 266**
MESMO PERÍODO EM:									
1942	4 497 644	1 457 439	599 977	380 044	390 074	319 765	109 417	23 635	7 777 995
1941	5 506 490	1 594 281	999 981	316 330	624 654	300 436	169 434	45 899	9 557 505
1940	7 237 719	2 098 870	949 704	454 257	812 550	147 703	108 884	29 596	11 839 273
1939	10 776 673	2 980 759	1 546 837	777 065	635 619	278 802	101 590	44 313	17 141 658

Exportação brasileira do café

FEVEREIRO DE 1944

Saca de 60 quilos

PORTO DE EXPORTAÇÃO	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Santos	761 010	240	761 250
Rio de Janeiro	125 796	21 274	147 070
Vitória	250	—	250
Paranaguá	2 300	839	3 139
Angra dos Reis	—	—	—
Salvador	250	12 054	12 304
Recife	12 313	—	12 313
Belém	50	—	50
Total	901 969	34 407	936 376
Janeiro de 1944	1 293 662	36 091	1 293 753
Total de Janeiro e Fevereiro	2 195 631	70 498	2 266 129
MESMO PERÍODO EM:			
1943	1 236 995	102 808	1 339 803
1942	1 785 844	62 838	1 848 682
1941	2 492 998	73 357	2 566 355
1940	2 430 641	64 454	2 495 095

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países do destino

JANEIRO DE 1944

DESTINO	SACAS DE 60 QUILOS	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EQUIVALENTE EM LIBRAS PAPEL
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	9 079	2 753 128,90	36 588 17 08
Estados Unidos	1 148 291	323 717 080,50	4 316 751 09 07
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	32 351	6 895 342,60	92 174 05 11
Chile	8 819	2 025 692,60	26 069 06 10
Paraguai	3 200	870 608,60	11 598 12 01
Perú	100	24 000,00	302 00 00
Uruguai	8 595	1 759 146,00	23 628 05 08
EUROPA:			
Grã-Bretanha	23 987	6 728 353,50	89 622 00 00
Islândia	1 233	267 150,20	3 607 17 10
Suécia	58 001	15 747 271,50	209 754 00 00
NÃO ESPECIFICADO:			
Consumo de bordo	6	2 160,00	28 13 10
Total	**1 293 662**	**360 789 934,40**	**4 810 125 09 05**

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos do destino

JANEIRO DE 1944

DESTINO	SACAS DE 60 QUILOS	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EQUIVALENTE EM LIBRAS PAPEL
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá:			
Via Nova Iorque	9 079	2 753 128,90	36 588 17 08
Estados Unidos:			
Los Angeles (via Nova Iorque)	500	139 280,90	1 854 10 04
Los Angeles (via Nova Orleães)	6 250	1 875 045,80	24 945 10 11
Nova Iorque	618 842	183 183 395,10	2 443 336 15 11
Nova Orleães	413 919	107 082 813,10	1 427 700 06 00
Portland (via Nova Iorque)	1 282	375 846,10	5 029 15 03
Portland (via Nova Orleães)	1 450	452 092,40	6 034 00 08
São Francisco (via Nova Iorque)	20 811	6 007 485,50	79 991 13 11
São Francisco (via Nova Orleães)	83 978	24 239 484,20	323 042 16 01
Seattle (via Nova Orleães)	1 259	361 637,40	4 816 00 06
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina:			
Buenos Aires	28 001	5 972 647,80	79 833 05 09
Rosário (via Buenos Aires)	4 350	922 694,80	12 341 00 02
Chile:			
Puerto Montt	150	28 713,20	365 19 02
Punta Arenas	980	197 555,30	2 517 15 06
Talcahuano	2 325	524 806,10	6 688 19 03
Valparaíso	5 364	1 274 618,00	16 496 12 11
Paraguai:			
Assunção (via Buenos Aires)	3 000	832 500,00	11 089 00 00
Via Buenos Aires	200	38 108,60	509 12 01
Perú:			
Leticia	100	24 000,00	302 00 00
Uruguai:			
Montevidéu	156	43 720,80	21 276 05 08
Montevideu (via Buenos Aires)	8 439	1 715 425,20	2 352 00 00
EUROPA:			
Grã-Bretanha:			
Liverpool	16 666	4 674 813,00	62 269 00 00
Não especificado	7 321	2 053 540,50	27 353 00 00
Islândia:			
Reykjavik	1 233	267 150,20	3 607 17 10
Suécia:			
Gotemburgo	58 001	15 747 271,50	209 754 00 00
NÃO ESPECIFICADO:			
Consumo de bordo	6	2 160,00	28 13 10
Total	**1 293 662**	**360 789 934,40**	**4 810 125 09 05**

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO DE 1944

DESTINO	PROCEDÊNCIA	SACAS DE 60 QUILOS	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EQUIVALENTE EM LIBRAS PAPEL
América do Norte:				
Canadá	Santos	9 079	2 753 128,90	36 588 17 08
Estados Unidos	Santos	873 085	258 087 734,80	3 437 829 16 07
	Rio de Janeiro	148 373	39 709 228,70	531 876 13 08
	Vitória	98 683	17 834 282,30	238 918 05 02
	Angra dos Reis	28 000	8 048 444,20	107 625 08 09
	Recife	150	37 390,50	501 05 05
América do Sul:				
Argentina	Santos	5 091	1 411 867,70	18 776 04 09
	Rio de Janeiro	24 200	4 744 300,80	63 502 16 05
	Vitória	1 000	201 912,10	2 700 01 03
	Angra dos Reis	1 400	367 409,00	4 921 07 11
	Paranaguá	660	169 853,00	2 273 15 07
Chile	Santos	1 519	445 238,20	5 924 02 09
	Rio de Janeiro	7 300	1 580 454,40	20 145 04 01
Paraguai	Santos	3 000	832 500,00	11 089 00 00
	Rio de Janeiro	200	38 108,60	509 12 01
Perú	Belém	100	24 000,00	302 00 00
Uruguai	Santos	786	220 285,80	2 934 00 00
	Rio de Janeiro	7 809	1 538 860,20	20 694 05 08
Europa:				
Grã-Bretanha	Santos	23 987	6 728 353,50	89 622 00 00
Islândia	Rio de Janeiro	1 233	267 150,20	3 607 17 10
Suécia	Santos	58 001	15 747 271,50	209 754 00 00
Não Especificado:				
Consumo de bordo	Santos	6	2 160,00	28 13 10
Total		1 293 662	360 789 934,40	4 810 125 09 05

Exportação Brasileira de Café

IV — Detalhe do volume pelos portos do destino, segundo os de procedência

JANEIRO DE 1944

DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA							
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	RECIFE	BELÉM	TOTAL
AMÉRICA DO NORTE:								
Canadá:								
Via Nova Iorque	9 079	—	—	—	—	—	—	9 079
Estados Unidos:								
Los Angeles (via N. Iorque)	500	—	—	—	—	—	—	500
Los Angeles (via N. Orleães)	6 250	—	—	—	—	—	—	6 250
Nova Iorque	537 837	79 605	—	1 400	—	—	—	618 842
Nova Orleães	253 902	58 034	98 683	3 150	—	150	—	413 919
Portland (via Nova Iorque)	—	1 282	—	—	—	—	—	1 282
Portland (via Nova Orleães)	700	750	—	—	—	—	—	1 450
S. Francisco (via N. Iorque)	18 190	2 621	—	—	—	—	—	20 811
S. Francisco (via N. Orleães)	54 447	6 081	—	23 450	—	—	—	83 978
Seattle (via Nova Orleães)	1 259	—	—	—	—	—	—	1 259
AMÉRICA DO SUL:								
Argentina:								
Buenos Aires	4 691	20 250	1 000	1 400	660	—	—	28 001
Rosário (via Buenos Aires)	400	3 950	—	—	—	—	—	4 350
Chile:								
Puerto Montt	—	150	—	—	—	—	—	150
Punta Arenas	—	980	—	—	—	—	—	980
Talcahuano	—	2 325	—	—	—	—	—	2 325
Valparaíso	1 519	3 845	—	—	—	—	—	5 364
Paraguai:								
Assunção (via Buenos Aires)	3 000	—	—	—	—	—	—	3 000
Via Buenos Aires	—	200	—	—	—	—	—	200
Perú:								
Letícia	—	—	—	—	—	—	100	100
Uruguai:								
Montevidéu	156	—	—	—	—	—	—	156
Montevidéu (via B. Aires)	630	7 809	—	—	—	—	—	8 439
EUROPA:								
Grã-Bretanha:								
Liverpool	16 666	—	—	—	—	—	—	16 666
Não especificado	7 321	—	—	—	—	—	—	7 321
Islândia:								
Reykjavik (via N. Iorque)	—	1 233	—	—	—	—	—	1 233
Suécia:								
Gotemburgo	58 001	—	—	—	—	—	—	58 001
NÃO ESPECIFICADO:								
Consumo de bordo	6	—	—	—	—	—	—	6
Total	974 554	189 115	99 683	29 400	660	150	100	1 293 662

Exportação Brasileira de Café

V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos de destino, segundo os de procedência

JANEIRO DE 1944

DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA							
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	RECIFE	BELÉM	TOTAL
AMÉRICA DO NORTE:								
Canadá:								
Via Nova Iorque	2 753 128,90	—	—	—	—	—	—	2 753 128,90
Estados Unidos:								
Los Angeles (via N. Iorque)	139 280,90	—	—	—	—	—	—	139 280,90
Los Angeles (via N. Orleães)	1 875 045,80	—	—	—	—	—	—	1 875 045,80
Nova Iorque	159 591 371,90	23 198 597,20	—	393 426,00	—	—	—	183 183 395,10
Nova Orleães	74 725 779,00	13 555 840,10	17 834 282,30	929 521,20	—	37 390,50	—	107 082 813,10
Portland (via N. Iorque)	—	375 846,10	—	—	—	—	—	375 846,10
Portland (via N. Orleães)	247 443,40	204 649,00	—	—	—	—	—	452 092,40
São Francisco (via N. Iorque)	5 305 459,50	702 026,00	—	—	—	—	—	6 007 485,50
S. Francisco (via N. Orleães)	15 841 716,90	1 672 270,30	—	6 725 497,00	—	—	—	24 239 484,20
Seattle (via N. Orleães)	361 637,40	—	—	—	—	—	—	361 637,40
AMÉRICA DO SUL:								
Argentina:								
Buenos Aires	1 296 343,50	3 937 130,20	201 912,10	367 409,00	169 853,00	—	—	5 972 647,80
Rosário (via B. Aires)	115 524,20	807 170,60	—	—	—	—	—	922 694,80
Chile:								
Puerto Montt	—	28 713,20	—	—	—	—	—	28 713,20
Punta Arenas	—	197 555,30	—	—	—	—	—	197 555,30
Talcahuano	—	524 806,10	—	—	—	—	—	524 806,10
Valparaíso	445 238,20	829 379,80	—	—	—	—	—	1 274 618,00
Paraguai:								
Assunção (via B. Aires)	832 500,00	—	—	—	—	—	—	832 500,00
Via Buenos Aires	—	38 108,60	—	—	—	—	—	38 108,60
Perú:								
Letícia	—	—	—	—	—	—	24 000,00	24 000,00
Uruguai:								
Montevidéu	43 720,80	—	—	—	—	—	—	43 720,80
Montevidéu (via B. Aires)	176 565,00	1 538 860,20	—	—	—	—	—	1 715 425,20
EUROPA:								
Grã-Bretanha:								
Liverpool	4 674 813,00	—	—	—	—	—	—	4 674 813,00
Não especificado	2 053 540,50	—	—	—	—	—	—	2 053 540,50
Islândia:								
Reykjavik (via N. Iorque)	—	267 150,20	—	—	—	—	—	267 150,20
Suécia:								
Gotemburgo	15 747 271,50	—	—	—	—	—	—	15 747 271,50
NÃO ESPECIFICADO:								
Consumo de bordo	2 160,00	—	—	—	—	—	—	2 160,00
Total	286 228 540,40	47 878 102,90	18 036 194,40	8 415 853,20	169 853,00	37 390,50	24 000,00	360 789 934,40

Exportação Brasileira de Café

VI — Detalhe do valor, em libras, pelos portos do destino, segundo os de procedência

JANEIRO DE 1944

DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA							
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	RECIFE	BELÉM	TOTAL
AMÉRICA DO NORTE:								
Canadá:								
Via Nova Iorque	36 588 17 08	—	—	—	—	—	—	36 588 17 08
Estados Unidos:								
Los Angeles (via N. Iorque)	1 854 10 04	—	—	—	—	—	—	1 854 10 04
Los Angeles (via N. Orleães)	24 945 10 11	—	—	—	—	—	—	24 945 10 11
Nova Iorque	2 127 384 12 10	310 679 14 05	—	5 272 08 08	—	—	—	2 443 336 15 11
Nova Orleães	994 218 05 04	181 628 01 08	238 918 05 02	12 434 08 05	—	501 05 05	—	1 427 700 06 00
Portland (via N. Iorque)	—	5 029 15 03	—	—	—	—	—	5 029 15 03
Portland (via N. Orleães)	3 295 12 00	2 738 08 03	—	—	—	—	—	6 034 00 08
S. Francisco (via N. Iorque)	70 593 14 01	9 397 19 10	—	—	—	—	—	79 991 13 11
S. Francisco (via N. Orleães)	210 721 10 07	22 402 13 10	—	89 918 11 08	—	—	—	323 042 16 01
Seattle (via N. Orleães)	4 816 00 06	—	—	—	—	—	—	4 816 00 06
AMÉRICA DO SUL:								
Argentina:								
Buenos Aires	17 240 18 07	52 697 02 05	2 700 01 03	4 921 07 11	2 273 15 07	—	—	79 833 05 09
Rosário (via Buenos Aires)	1 535 06 02	10 805 14 00	—	—	—	—	—	12 341 00 02
Chile:								
Puerto Montt	—	365 19 02	—	—	—	—	—	365 19 02
Punta Arenas	—	2 517 15 06	—	—	—	—	—	2 517 15 06
Talcahuano	—	6 688 19 03	—	—	—	—	—	6 688 19 03
Valparaíso	5 924 02 09	10 572 10 02	—	—	—	—	—	16 496 12 11
Paraguai:								
Assunção (via Buenos Aires)	11 089 00 00	—	—	—	—	—	—	11 089 00 00
Via Buenos Aires	—	509 12 01	—	—	—	—	—	509 12 01
Perú:								
Letícia	—	—	—	—	—	—	302 00 00	302 00 00
Uruguai:								
Montevidéu	582 00 00	20 694 05 08	—	—	—	—	—	21 276 05 08
Montevidéu (via B. Aires)	2 352 00 00	—	—	—	—	—	—	2 352 00 00
EUROPA:								
Grã-Bretanha:								
Liverpool	62 269 00 00	—	—	—	—	—	—	62 269 00 00
Não especificado	27 353 00 00	—	—	—	—	—	—	27 353 00 00
Islândia:								
Reykjavik (via N. Iorque)	—	3 607 17 10	—	—	—	—	—	3 607 17 10
Suécia:								
Gotemburgo	209 754 00 00	—	—	—	—	—	—	209 754 00 00
NÃO ESPECIFICADO:								
Consumo de bordo	28 13 10	—	—	—	—	—	—	28 13 10
Total	**3 812 546 15 07**	**640 336 09 09**	**241 618 06 05**	**112 546 16 08**	**2 273 15 07**	**501 05 05**	**302 00 00**	**4 810 125 09 05**

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

JANEIRO DE 1944

DESTINO	PROCEDÊNCIA	SACAS DE 60 QUILOS	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EQUIVALENTE EM LIBRAS PAPEL
América do Norte	Santos	882 164	260 840 863,70	3 474 418 14 03
	Rio de Janeiro	148 373	39 709 228,70	531 876 13 08
	Vitória	98 683	17 834 282,30	238 918 05 02
	Angra dos Reis	28 000	8 048 444,20	107 625 08 09
	Recife	150	37 390,50	501 05 05
	Total	1 157 370	326 470 209,40	4 353 340 07 03
América do Sul	Santos	10 396	2 909 891,70	38 723 07 06
	Rio de Janeiro	39 509	7 901 724,00	104 851 18 03
	Vitória	1 000	201 912,10	2 700 01 03
	Angra dos Reis	1 400	367 409,00	4 921 07 11
	Paranaguá	660	169 853,00	2 273 15 07
	Belém	100	24 000,00	302 00 00
	Total	53 065	11 574 789,80	153 772 10 06
Europa	Santos	81 988	22 475 625,00	299 376 00 00
	Rio de Janeiro	1 233	267 150,20	3 607 17 10
	Total	83 221	22 742 775,20	302 983 17 10
Não Especificado	Santos	6	2 160,00	28 13 10
	Total	6	2 160,00	28 13 10
	Total geral	1 293 662	360 789 934,40	4 810 125 09 05

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

SACA DE 60 QUILOS

ANO DE 1944	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 145 368	628 596	231 537	55 615	77 463	34 409	26 753	3 199 741
Fevereiro	2 854 588	663 042	242 491	53 519	84 585	43 799	24 173	3 966 197
Fevereiro 1943	1 311 653	367 360	129 261	32 612	48 619	14 714	27 512	1 931 831
,, 1942	1 650 149	298 932	161 166	21 151	95 727	33 022	44 095	2 315 242
,, 1941	1 696 039	485 617	163 408	44 097	212 577	61 187	35 290	2 698 215
,, 1940	2 216 859	565 193	171 403	53 387	198 946	62 318	35 318	3 303 424

Café eliminado no Brasil

SACA DE 60 QUILOS

ANO	QUANTIDADE
1931	2 825 784
1932	9 329 633
1933	13 687 012
1934	8 265 791
1935	1 693 112
1936	3 731 154
1937	17 196 428
1938	8 004 000
1939	3 519 874
1940	2 816 063
1941	3 422 835
1942	2 312 805
1943	1 274 318
1944 (Janeiro e fevereiro)	29 111
Total	78 107 920
Mês de janeiro de 1944	9 770
Mês de fevereiro de 1944	19 341
Total	29 111

COTAÇÕES DO TERMO EM NOVA YORK

Cents. por Libra (453,6) — Contrato Santos

FEVEREIRO DE 1944

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE				
	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO
De 1 a 29	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00

COTAÇÕES DO TERMO EM NOVA YORK

Cent.s por Libra (453,6) — Novo Contrato "A-Rio"

FEVEREIRO DE 1944

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE				
	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO
1 a 29	8.85	8.85	8.85	8,85	8.85

Cotações do Disponivel

FEVEREIRO DE 1944

DIA	SANTOS	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6)			
		EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	25,00	22,40	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
2	,,	25,00	22,40	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
3	,,	25,00	22,40	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
4	,,	25,00	22,50	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
5	,,	25,00	—	—	—	—	—
6	—	—	—	—	—	—	—
7	,,	25,00	21,90	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
8	,,	25,00	21,90	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
9	,,	25,00	21,90	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
10	,,	25,00	21,90	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
11	,,	25,00	22,10	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
12	,,	25,00	21,90	—	—	—	—
13	—	—	—	—	—	—	—
14	,,	25,00	22,40	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
15	,,	25,00	22,40	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
16	,,	24,80	22,40	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
17	,,	24,80	21,90	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
18	,,	24,80	21,90	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
19	,,	24,80	21,90	—	—	—	—
20	—	—	—	—	—	—	—
21	,,	—	—	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
22	,,	—	—	—	—	—	—
23	,,	—	—	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
24	,,	24,80	21,90	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
25	,,	24,80	21,90	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
26	,,	24,80	21,90	—	—	—	—
27	—	—	—	—	—	—	—
28	,,	24,80	21,90	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
29	,,	24,80	21,90	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
Média	—	**24,92**	**22,07**	**13 37 5**	**12 62 5**	**9 50**	**9 37 5**
Média-1944 Janeiro..	Nominal	25,66	22,89	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
Média:							
Fev. 1943...	Nominal	26,77	24,60	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
,, 1942...	43,38	29,00	26,00	13 37 5	—	—	9 37 5
,, 1941...	23,24	15,54	14,04	8 000	7 000	6 125	5 625
,, 1940...	19,19	15,65	13,77	7 1/4	6 3/8	6 1/8	5 1/2

NOTA : — Santos — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas ;
,, — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos ;
Rio — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio ;
Vitória — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotações do Disponivel em Nova-York

CIF. em Cents por Libra = 453,6 grs.

Fevereiro de 1944

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 29	MÉDIA
BRASIL:		
Santos, tipo 4	13 37 5	13 37 5
Rio, tipo 7	9 37 5	9 37 5
COLÔMBIA:		
Medelin	16 1/4	16 1/4
Armênia	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Cucuta	15 5/8	15 5/8
Bogotás (Honda, Tolima e Girardot)	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4
COSTA RICA:		
Fino	16.00	16.00
Fine Atlantic	15 1/2	15 1/2
CUBA:		
Bom Lavado	14 1/4	14 1/4
REPUBLICA DOMINICANA:		
Bom lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
Natural	11 1/4	11 1/4
Surinam	7 3/4	7 3/4
EQUADOR:		
Lavado	13 1/4	13 1/4
SALVADOR:		
Lavado, fino	15 3/4	15 3/4
GUATEMALA:		
Antigua	16 3/4	16 3/4
Bourbon	14 1/8	14 1/8
Lavado, bom	14 1/2	14 1/2
Extra prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2

COTAÇÕES DO DISPONÍVEL EM NOVA-YORK

CIF. EM CENTS. POR LIBRA = 453,6 GRS.

MÊS DE FEVEREIRO DE 1944

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 29	MÉDIA
HAITÍ:		
Lavado Sweet	13 3/4	13 3/4
Trinidad	14 1/2	14 1/2
MÉXICO:		
Coatepec, lavado	16 1/2	16 1/2
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Tapachula, lavado firts	15 1/2	15 1/2
NICARÁGUA:		
Bom lavado	14 1/2	14 1/2
HAWAI:		
N.º 1 extra prime	16 1/2	16 1/2
VENEZUELA:		
Tachira, lavado fino	15 5/8	15 5/8
Tachira, bom	15 1/8	15 1/8
Tachira, lavado ordinário	14 5/8	14 5/8
Maracaíbo lavado fino	15 5/8	15 5/8
ÍNDIAS HOLANDESAS:		
Mandheling	25.000	25.000
Java, genuino lavado	19 1/2	19 1/2
Java Robusta, lavado	11 1/4	11 1/4
Robusta, natural	10 1/4	10 1/2
MOKA: (Arábia)		
Moka	18 1/2	18 1/2
ÁFRICA PORTUGUESA:		
Amboin	11 1/4	11 1/4
Encoje	11.00	11.00
CONGO BELGA:		
Surinan lavado robusta	12 1/2	12 1/2
Natural	11 1/4	11 1/4
HONDURAS:		
Bom lavado	15.00	15.00
JAMAICA:		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2

Média diária de Câmbio Livre e Oficial

(Afixada pela Bolsa Oficial de Valores de São Paulo)

Mês de fevereiro de 1944

DIA	INGLATERRA		PORTUGAL	ESTADOS UNIDOS		ARGENTINA	SUIÇA	URUGUAI	CHILE	SUÉCIA
	LIVRE	OFICIAL		LIVRE	OFICIAL					
1	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 1/2	19,63 1/16	16,58	4, 95	4,70	10,50	0,63 3/8	—
2	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 3/8	19,63 1/8	16,58	4,96 5/16	—	—	0,63 3/8	—
3	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 1/2	19,61 1/4	16,50	4,97 11/16	—	10,49 1/16	0,63 3/8	—
4	79,58 9/16	66,76 5/16	—	19,62 15/16	16,58	4,96 5/16	—	10,60	0,63 3/8	—
5	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80	19,61 7/16	16,58	4,95	—	—	0,63 3/8	—
7	79,58 9/16	66,76 7/16	—	19,63	16,58	4,95	—	—	—	—
8	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 1/2	19,62 11/16	16,58	4,95	—	—	—	—
9	79,50 9/16	66,76 5/16	0,80 1/4	19,61 13/16	16,58	4,95	4,65	—	—	4,72
10	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 3/8	19,63	16,58	4,98 3/8	—	—	—	—
11	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80	19,63 1/16	16,58	4,95 7/16	—	—	—	—
12	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 1/4	19,63 1/16	16,58	—	—	—	0,63 3/8	—
14	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 7/16	19,63 3/16	16,58	4,95	—	—	0,63 3/8	—
15	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 5/16	19,63 1/16	16,58	4,95	—	—	0,63 /38	—
16	79,58 9/16	66,76 13/16	0,80	19,63 1/16	16,58	4,95	—	10,50	0,63 3/8	—
17	79,58 9/16	—	0,80 1/2	19,63 1/4	16,58	4,98 3/4	4,65	10,47 1/4	—	—
18	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 9/16	19,62 1/2	16,58	4,99 3/16	—	—	0,63 3/8	—
19	79,58 9/16	66,76 13/16	0,80 1/2	19,63 1/16	16,50	4,95 3/16	—	—	0,63 3/8	—
23	79,58 9/16	—	0,80 1/4	19,63 1/16	16,58	4,98	—	—	—	—
24	79,58 9/16	66,49 1/2	0,80 7/16	19,63 1/16	16,58	4,97 5/8	—	—	0,63 3/8	—
25	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 5/16	19,63	16,58	4,95		10,50	0.63 3/8	—
26	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 13/16	19,62 7/8	16,58	—	4,65	10,50	0,63 3/8	—
28	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 1/2	19,63 3/8	16,58	—	—	—	0,63 3/8	—
29	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 7/16	19,63 1/16	16,58	4,97	—	—	0,63 3/8	—
Média	**79,58 9/16**	**66,73 13/16**	**0,80 3/8**	**19,62 7/8**	**16,57 5/16**	**4,96 1/4**	**4,66 1/4**	**10,50 15/16**	**0,63 3/8**	**4,72**

Câmbio no Rio de Janeiro sobre diversas praças

Fevereiro de 1944

I — MERCADO LIVRE

(Venda à vista)

DIA	LONDRES £	NOVA YORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 29	79.58 9/16	19.63.00	4.65.00	0.80.00	—	—	0.63 3/8	4.72.00
1 a 28	—	—	—	—	4.94 1/2	—	—	—
29	—	—	—	—	4.92 1/2	—	—	—
1 a 4	—	—	—	—	—	10.48 5/8	—	—
5 a 17	—	—	—	—	—	10.48 1/16	—	—
18 a 28	—	—	—	—	—	10.46 15/16	—	—
29	—	—	—	—	—	10.48 1/16	—	—
Média	**79.58 9/16**	**19.63.00**	**4.65.00**	**0.80.00**	**4.94 7/16**	**10.47 13/16**	**0.63 3/8**	**4.72.00**

Fevereiro de 1944

II — MERCADO LIVRE

(Compra à Vista)

DIA	LONDRES £	NOVA YORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 29	76.46 7/16	19.47.00	4.51 3/4	0.79.00	—	—	0.59.15/16	4.62 1/16
1 a 16	—	—	—	—	4.86 3/8	—	—	—
17	—	—	—	—	4.86 1/16	—	—	—
18 a 25	—	—	—	—	4.84 13/16	—	—	—
26 a 28	—	—	—	—	4.84 1/2	—	—	—
29	—	—	—	—	4.83 15/16	—	—	—
1 a 4	—	—	—	—	—	10.21.00	—	—
5 a 28	—	—	—	—	—	10.19 3/8	—	—
29	—	—	—	—	—	10.20 15/16	—	—
Média	**76.46 7/16**	**19.47.00**	**4.51 3/4**	**0.79.00**	**4.85 3/4**	**10.19 3/4**	**0.59 15/16**	**4.62 1/16**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SOBRE DIVERSAS PRAÇAS

Fevereiro de 1944

III — MERCADO OFICIAL

(Venda à vista)

DIA	LONDRES £	NOVA YORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 29	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c

Fevereiro de 1944

IV — MERCADO OFICIAL

(Compra à Vista)

DIA	LONDRES £	NOVA YORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 29	66.49 1/2	16.50.00	3.84 5/8	—	n/c	—	n/c	3.93 3/8
1 a 28	—	—	—	0.67 1/4	—	—	—	—
29	—	—	—	0.67 3/8	—	—	—	—
1 a 17	—	—	—	—	—	8.65 1/4	—	—
18 a 28	—	—	—	—	—	8.63 7/8	—	—
29	—	—	—	—	—	8.65 1/4	—	—
Média	66.49 1/2	16.50.00	3.84 5/8	0.67 1/4	n/c	8.64 7/8	n/c	3.93 3/8

Mercado de Câmbio em Nova York

FEVEREIRO DE 1944

(Fechamento)

DIA	LONDRES por £	MADRID por pesetas	ZURICH por franco suiço	R. DE JANEIRO por Cr. $	B. AIRES por peso	LISBOA por escudo	CANADÁ por dólar	STOCOLMO por coroa
1 a 29	4.02.50	9.20.00	23.33.00	5.10.00	25.17.00	4.09.00	—	23.85.00
1	—	—	—	—	—	—	89.87.00	—
2 a 7	—	—	—	—	—	—	89.69.00	—
8 a 29	—	—	—	—	—	—	89.81.00	—
Média	4.02.50	9.20.00	23.33.00	5.10.00	25.17.00	4.09.00	89.78.65	23.85.00

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O CONVÊNIO DO REGIME DE QUOTAS

PERÍODO DE TRÊS ANOS

(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

QUOTA BÁSICA	PAÍSES DE ORIGEM PAÍSES SIGNATÁRIOS ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ	QUOTA ANUAL OUT. 1.º a SET. 30			PORCENTAGEM SOBRE O TOTAL DAS IMPORTAÇÕES			PORCENTAGER DAS IMPORTAÇÕES SOBRE A QUOTA BÁSICA		
		1942/43	1941/42	1940/41	1942/43	1941/42	1940/41	1942/43	1941/42	1940/41
9.300.000	**Brasil**	6.790.277	7.148.204	9.714.997	42,4	47,9	58,2	73,0	76,9	104,5
3.150.000	Colômbia	4.800.633	3.879.284	3.287.466	30,0	26,0	19,7	152,4	123,2	104,4
200.000	Costa Rica	307.288	243.347	208.876	1,9	1,6	1,3	153,6	121,7	104,4
80.000	Cuba	103.863	50.366	83.159	0,6	0,4	0,5	129,8	63,0	103,9
120.000	Rep. Dominicana	195.011	177.281	125.236	1,2	1,2	0,7	162,5	147,7	104,4
600.000	El Salvador	909.755	676.765	579.575	5,7	4,5	3,5	151,6	112,8	96,6
475.000	México	491.992	332.892	470.584	3,1	2,2	2,8	103,6	70,1	99,1
420.000	Venezuéla	510.308	430.449	629.221	3,2	2,9	3,8	121,5	102,5	149,8
14.345.000	**Total Esc. Pan.-Amer. do Café**	**14.109.127**	**12.938.588**	**15.099.114**	**88,1**	**86,7**	**90,5**	**98,4**	**90,2**	**105,3**
	OUTROS PAÍSES SIGNATÁRIOS									
150.000	Equador	162.552	148.373	156.461	1,0	1,0	0,9	108,4	98,9	104,3
535.000	Guatemala	810.381	701.995	558.149	5,1	4,7	3,3	151,5	131,2	104,3
275.000	Haití	428.805	308.215	287.297	2,7	2,1	1,7	155,9	112,1	104,5
20 000	Honduras	32.348	31.700	18.823	0,2	0,2	0,1	161,7	158,5	94,1
195.000	Nicarágua	194.570	243.366	181.238	1,2	1,6	1,1	99,8	124,8	92,9
25.000	Perú	2.713	25.136	26.117	—	0,2	0,2	10,9	100,5	104,5
1.200.000	**Total de todos os países signat.**	**1.631.369**	**1.458.785**	**1.228.085**	**10,2**	**9,8**	**7,3**	**135,9**	**121,6**	**102,3**
15.545.000	Total de todos os países	15.740.496	14.397.373	16.327.199	98,3	96,5	97,8	101,3	92,6	105,0
355.000	Total dos países não-signatários	267.131	525.507	370.677	1,7	3,5	2,2	75,2	148,0	104,4
15.900.000	**Total Geral**	**16.007.627**	**14.922.880**	**16.697.876**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,7**	**93,9**	**105,0**
	IMPORTAÇÕES DE CAFÉ DAS PRINCIPAIS ORIGENS:									
9.300 000	**Brasil**	6.790.277	7.148.204	9.714.997	42,4	47,9	58,2	73,0	76,9	104,5
6.245 000	Todos os outros países signatários	8.950.219	7.249.169	6.612.202	55,9	48,6	39,6	143,3	116,1	105,9
355.000	Total dos países não-signatários	267.131	525.507	370.677	1,7	3,5	2,2	75,2	148,0	104,4
15.900.000	**Total Geral**	**16.007.627**	**14.922.880**	**16.697.876**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,7**	**93,9**	**105,0**

Cifras finais obtidas nos EE. UU. na "Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos EE. UU."

Exportação de café do Salvador

ANO DE 1942

Saca de 60 quilos

País	Sacas
Suécia	4.661
Suíça	12.178
Argentina	14.450
Canadá	91.554
Chile	2.377
Est. Unidos	759.373
Honduras	19
México	350
Consumo de bordo	12
Total	884.974

Dados do "Relatório do Ministério da Fazenda da Rep. de El Salvador".

Exportação de Café do Salvador

Safra 1943/44

Saca de 60 quilos

MÊS	ACAJUTLA	LA LIBERTAD	LA UNION	VIA BARRIOS	VIA AYUTLA e MÉXICO	TOTAL
Novembro de 1943	—	—	—	—	—	—
Dezembro de 1943	52.747	10.350	17.624	18.537	—	99.258
Total de 1.º de novembro a 31 de dezembro de 1943	**52.747**	**10.350**	**17.624**	**18.537**	—	**99.258**
Mesmo período safra 1942/43	—	1.047	10.925	5.047	1.150	18.170

Dados do "Boletim de la Camara de Comércio e Indústria de El Salvador"

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E CONSUMO
DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ DO ESTADO
DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MÊS DE FEVEREIRO DE 1944

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1 355
Moínhos	330
Empórios	98
Depósitos	1
Feiras	61
TOTAL	1 845

NO INTERIOR E LITORAL	VISITAS
Torrefações	1 233
Moínhos	522
Empórios	2 310
Depósitos	—
TOTAL	4 065

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS
Nas Cias. de Armazens Gerais	99 100
Nos Armazens de E. F. (Capital)	20 919
TOTAL	120 019

CAFÉ CRU APREENDIDO	SACAS
Em Torrefações, Moínhos e Depósitos — Na Capital	1
Idem — No interior e Litoral	17
Em Armazens de E. F. (Capital)	63
Em Cias. de Armazens Gerais	2 307
TOTAL	2 388

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREFAÇÕES SOB FISCALIZAÇÃO ESPECIAL	QUILOS
Do interior para a Capital	7 800
Da Capital para o Interior	6 360
Entre diversas comarcas no Interior	13 860
TOTAL	28 020

CAFÉ MOÍDO, IDEM	QUILOS
Do Interior para a Capital	37
Da Capital para o Interior	9 353
Entre diversas comarcas no Interior	39 689
TOTAL	49 079

CAFÉ CRU INCINERADO	SACAS
Na Capital	38
No Interior e litoral	1
TOTAL	39

CAFÉS LIBERADOS	SACAS
Melhorados por rebenef. ou catação	553
Dec. Lei 51	161
TOTAL	714

RESÍDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADO	
Scs. ....352 | Quilos	21070,0

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	30,80
TOTAL	30,80

CAFÉ MOÍDO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	16,50
No Interior e litoral	50,00
TOTAL	66,50

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	520,60
No Interior e litoral	30,00
TOTAL	550,60

CAFÉ MOÍDO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	841,40
No Interior e litoral	47,90
TOTAL	889,30

Diversos

Boletim da Câmara de Reajustamento Econômico

SESSÃO DE 7 DE JANEIRO DE 1944
(Diário Oficial de 10-1-44)

PROCESSO N.º 1.186

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedor — Maria da Costa Bordim — Limeira — São Paulo.
Decisão — Homologada a liberação compulsória.

PROCESSO N.º 2.365

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Decisão — Liberado de todos os débitos anteriores a 15/12/39.

PROCESSO N.º 3.407

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedor — Augusto de Paula Brasil — Pirajuí — São Paulo.
Decisão — Indeferido — Alteração da situação econômica do devedor.

PROCESSO N.º 3.411

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedor — Zacarias Rolim — São Paulo.
Decisão — Indeferido — Petição fóra do prazo.

PROCESSO N.º 3.427

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedor — Azem Azem — Monte Aprazivel — São Paulo.
Decisão — Indeferido — Não está satisfeita a condição prevista no art.º 38 do Regimento da Câmara.

SESSÃO DE 14 DE JANEIRO DE 1944
(Diário Oficial de 15-1-1944)

PROCESSO N.º 799

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Joaquim Inácio da Costa — Ribeirão Preto — São Paulo.
Decisão — Homologado o empréstimo compulsório.

SESSÃO DE 18 DE FEVEREIRO DE 1944
(Diário Oficial de 19-2-1944)

PROCESSO N.º 2.459

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedor — Izabel Aguiar Pereira — Agudos — Est. de São Paulo.
Decisão — Indeferido — O estado econômico da devedora não satisfaz as condições previstas no artigo 38 do Regimento da Câmara. (Decreto-Lei n.º 2.238).

SESSÃO DE 25 DE FEVEREIRO DE 1944
(Diário Oficial de 26-2-1944)

PROCESSO N.º 1.607 — recurso n.º 84

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedor — Durval Marçal Vieira — Viradouro — Est. de São Paulo.
Decisão — Indeferido — Negado provimento ao recurso, confirmada a decisão recorrida, e homologaad a desistência de recurso interposto pelo credor Heraclito Mira de Assunção.

DESPACHOS

DOS SNRS. JUIZES NOS PROCESSOS

N.º 1.729 — Pedro Viecco — Itatinga — São Paulo — Vão os autos à Secretaria, que inclua no quadro de credores. Maria Estela Chirinea, Vicente Chirinea e José Chirinea, este último menor.

N.º 2.223 — José Zeferino Gonçalves — Jaboticabal — São Paulo — Notifique-se o requerente para dizer, no prazo de 20 dias, sobre o crédito do habilitante José Candido Alves. Notifique-se, também, o credor José Candido Alves para que junte certidão, extraida dos autos da falência de onde conste as importâncias recebidas por conta de duas cambiais com que se habilita e as datas dos recebimentos oferecendo, além disso, prova de terem sido elas protestadas. Tudo no prazo de 20 dias.

N.º 2.484 — Recurso n.º 91 — Adolfo de Toledo França e outros — São Carlos — São Paulo — Informe o Banco do Brasil sobre as alegações feitas, solicitando-se informações a respeito.

N.º 2.925 — Cristina Maria da Conceição e outros — Bocaiuva — São Paulo — Remetam-se os autos ao Banco do Brasil para que reexamine o quantum oferecido em empréstimo, tendo em vista a matéria do despacho proferido no processo número 3.120.

N.º 3.475 — Osório Muza dos Santos — Getulina — São Paulo — Notifique-se preliminarmente, o deprecante do reajuste para comprovar as alegações de fls. 15. Voltem oportunamente.

N.º 3.499 — Espólio de Carlota Franchim Fantim — Itapuí — São Paulo — Notifique-se o espólio requerente sobre a necessidade da inclusão de vários imóveis urbanos não oferecidos em garantia, sob pena de, não o fazendo, perder o direito ao benefício legal. Deverá ainda o requerente esclarecer o que ocorre com as duas glebas de terras na Fazenda "Ribeirão Vermelho", não localisadas pelo técnico do Banco do Brasil.

N.º 3.500 — Pedro Peligrin Carrasco — Itapuí — São Paulo — Notifique-se o requerente para dizer o que ocorre com a gleba de 50 alqueires, descrita, e que não foi localisada pelo técnico do Banco do Brasil. Outrossim deverá o requerente assumir o expresso compromisso de incluir na garantia oferecida a aludida gleba.

N.º 2.145 — Antônio Pereira Ferreira — Jaboticabal — São Paulo — Proceda-se a nova avaliação, correndo por conta do credor impugnante as despesas com as custas da nova avaliação.

N.º 3.507 — David Nassif — Rio Preto — São Paulo — Proceda-se na forma do parecer, devendo-se também notificar o Banco do Brasil, para que reveja a carta de fls. 8, tento em vista o que ficou decidido pela Câmara no processo n.º 3.120.

FORAM MANDADOS PUBLICAR EDITAIS NOS SEGUINTES PROCESSOS

N.º 1.944 — Eduardo D'Utra Vaz — Santos — São Paulo — Providencie-se nova avaliação por intermédio da autoridade judiciária. Custas pelo impugnante. As avaliações deverão ser pedidas às Comarcas de Jaú e Pirajuí.

N.º 1.946 — Manoel Ribeiro de Paiva — Rio Claro — São Paulo — Deferida a petição, dando-se ciência imediata à parte. Em seguida remetam-se os autos ao Banco do Brasil para reexame de sua oferta de empréstimo, tendo em vista o despacho proferido no processo n.º 3.102.

N.º 2.220 — João Marques Barcelos — Araraquara — São Paulo — Providencie-se nova avaliação a quem de direito, correndo as despesas pelo impugnante.

N.º 2.395 — Inácio Pereira Barbosa — Bariri — São Paulo — Conceda-se ao credor hipotecário o prazo de 30 dias, sob pena de ser considerado extinto o seu crédito, caso não se habilite.

N.º 3.409 — Bento Pires de Sousa — Ribeirão Claro — São Paulo — Devolvam-se os autos ao Banco do Brasil para reexame e consequente deferimento do empréstimos pleiteado.

N.º 3.410 — Agenor Ribeiro — Caconde São Paulo — Possuindo o requerente usufruto de uma propriedade agrícola estimada em Cr.$ 35.000,00, não avaliada pelo Banco do Brasil, devolva-se o processo ao Banco do Brasil no sentido de ser avaliada dita propriedade.

N.º 3.428 — Lauro Cordeiro — São Paulo — Capital — Notifique-se o devedor para juntar aos autos certidão da escritura hipotecária e sua inscrição, a favor da Cia. Americana de Seguros, no prazo de 20 dias.

N.º 245 — Antônio e Geraldo Orsini Miguez — Araçatuba — Espírito Santo — Proceda-se de acordo com o parecer da Secretaria.

N.º 2.256 — Donato Lourenço Agudo — Olímpia — São Paulo — Não se tendo habilitado os credores hipotecários D. Euzebia Agudo e Antônio de Queiroz & Cia., sejam os mesmos notificados no prazo de 30 dias para o fazerem, sob pena de extinção dos seus créditos.

N.º 2.101 — José Batista Pereira de Araujo — Socorro — São Paulo — Consulte-se o Banco do Brasil de acôrdo com o art. 34 do Regimento, se não concordar com o aumento do empréstimo, aceitando o resultado da segunda avaliação, ao espólio credor único habilitado, na pessoa da inventariante — D. Eudoxia Gonçalves Araujo.

N.º 2.251 — Salvador Fajardo Medrano e outros — Palmital — São Paulo — Notifique-se o credor hipotecário, Calil João para no prazo de 30 dias, declarar e comprovar o seu crédito, sob pena de extinção, nos termos do art. 66 do Regimento da Câmara.

N.º 2.292 — José Pinto da Costa — Barirí - São Paulo — De acôrdo com o que ficou decidido no processo n.º 3.120, voltem ao Banco do Brasil para esclarecer se os muares e a carroça, no valor de Cr$. 2.800,00, referidos na carta de fls. 22, já estão computados nos... Cr.$ 10.000,00, valor dado ao imóvel e constante da mesma carta. No caso negativo, como manda a lei, o empréstimo deve ser concedido não sobre Cr.$ 10.000,00, mas sobre Cr.$ 12.800,00.

N.º 2.326 — Sebastião Alves Pereira — Santa Rosa — São Paulo — Notifique-se preliminarmente, o credor Angelo Nanini para que se habilite na forma regular dentro de 30 dias. Atendendo ele, providencie-se a nova avaliação junto a quem de direito. Custas pelo impugnante.

N.º 2.428 — Francisca Pinto de Miranda e outro — Taquaritinga — São Paulo — Tendo os credores hipotecários impugnado a avalição feita pelo Banco do Brasil do imóvel oferecido em garantia, proceda-se a nova avaliação, correndo por conta dos credores impugnantes as despesas com as custas da nova avaliação.

N.º 2.498 — Otto Nogueira — Chavantes — São Paulo — Notifique-se o credor hipotecário — Dr. Ernesto Fonseca, para que declare o seu crédito juntando os comprovantes sob pena de ser o mesmo excluido na forma do art. 66, notifique-se tambem o requerente para que informe sobre o crédito declarado por Theodore Wille & Cia., esclarecendo a razão por que deixou de arrorá-lo.

N.º 3.110 — Durval de Toledo Barros — Botucatú — São Paulo — Proceda-se na forma do parecer da Secretaria. Solicite-se tambem reexame da avaliação, nos termos em que ficou resolvido no processo n.º 3.120.

N.º 3.445 — Mario Franco de Godoi e outro — Lins — São Paulo — Notifiquem-se os requerentes para que incluam entre os bens oferecidos em garantia do empréstimo, o imóvel urbano sito na cidade de Itatiba, à Praça de Bandeira n.º 84.

N.º 2.318 — Martin Dias Angelo — São Carlos — S. Paulo — Proceda-se na forma do parecer, dando-se ao credor hipotecário o prazo de 20 dias, sob pena do art. 66 do Regimento.

N.º 2.320 — Antonio Gomes Teixeira — Indaiatuba — São Paulo — Proceda-se à segunda avaliação, oficiando-se ao MM. Juizo da Comarca de Itú, ciente o Banco do Brasil que deve pôr à disposição do mesmo Juizo a importância de Cr.$ 300,00, depositada na agência de Campinas, para as custas da diligência.

N.º 2.340 — José Otavio Parreira — São João da Boa Vista — S. Paulo — Concedido o reajustamento — vão os autos ao Banco do Brasil para proceder à operação hipotecária, entregando o produto do empréstimo ao espólio credor (Cristiano Osorio de Oliveira) depois de deduzidas as custas vencidas e por vencer.

N.º 2.348 — João Junqueira Franco — Bebedouro — S. Paulo — Remetam-se os autos ao Banco do Brasil para os seguintes fins : a) reexaminar o montante do empréstimo oferecido, tendo em vista os móveis e semoventes, descritos a fls. 75-76, e a matéria do despacho proferido no processo n.º 3.129 ; b) incluir no empréstimo, com o aumento proporcional da quantia oferecida, o terreno sito na cidade de Colina e descrito a fls. 76 ; c) tendo em vista o contrato, junto por certidão de fls. 106-107, referente a objetos adquiridos com reserva de domínio, dizer se eles foram ou não computados nas garantias, para excluí-los, no caso de haverem sido, com a retificação correspondente do mútuo oferecido.

N.º 398 — Serafim Afonso Costa — Getulina — S. Paulo — Proceda-se à segunda avaliação, oficiando-se ao M. M. Juiz da Comarca de Lins, ciente o Banco do Brasil de que deve pôr à ordem do mesmo Juizo a importância de Cruzeiros 1.200,00, depositada na agência de Lins, para as custas da deligência.

N.º 2.430 — Lucio Ribeiro Mota — Botucatú — S. Paulo — Notifique-se o requerente para provar a idade de seus filhos, titulares ativos da obrigação de fls. 44.

N.º 3.245 — Relicio Rossi — São João da Boa Vista — S. Paulo — Remetam-se os autos ao Banco do Brasil para que reexamine o quantum de sua oferta, de acôrdo com a matéria do despacho proferido no processo n.º 3.120.

N.º 2.534 — Benedito Caria Dias — Itapuí — S. Paulo — Consulte-se o Banco do Brasil sobre se, no valor do imóvel "Tambá-Pirica" (Cr.$ 18.000,00) já estão incluídos os semoventes e a carroça descriminados a fls. 19.

N.º 3.975 — Alberto Cintra — São Paulo — Capital — Voltem os autos ao Banco do Brasil para que proceda de acôrdo com o despacho proferido no processo n.º 3.120.

N.º 3.447 — José Maria Paixão — Araraquara — São Paulo — Proceda-se na forma do parecer — dando-se, sob pena do art. 66 do Regimento, o prazo de 15 dias — e os processos baixe ao Banco do Brasil para proceder de acôrdo com o despacho proferido no processo n.º 3.120.

N.º 3.090 — Venancio Ribeiro de Faria — Araraquara — São Paulo — Deferida a petição de fls. 21, concedo em prorrogação, mais 30 dias para cumprimento da diligências pedida a fls. 20.

2.613 — Antônio Gonçalves Fraga ;

2.916 — João de Sousa Meireles Neto — Pirajuí — São Paulo.

2.832 — Maria Izabel Oliveira Botelho (espólio) — São Paulo — Capital.

3.453 — Moisés Alves Nogueira — Serra Negra — São Paulo — Devolvidos ao Banco do Brasil para reexame.

N.º 925 — Melquiades de Sousa Meireles — Franca — São Paulo — Baixe o processos à Secretaria para os seguintes fins : — a) eventar o quadro de credores, em que figurará, como quirografário o credor Jorge de Assis, dando-se as percentagens de cada crédito ; b) notificar os credores habilitados da recusa de majoração do empréstimo pelo Banco do Brasil e convidando-os a substituirem-no, a começar pelo Banco do Estado de São Paulo, que já figura como credito hipotecário. Esclarecer-se-á, porem, o referido Banco que, no caso de pretender substituir o Banco do Brasil, terá de desembolsar uma soma correspondente a 75% do valor do lote de terreno, avaliado em Cr.$ 4.000,00, e que não faz parte de sua garantia atual : c) notificar o requerente para que prove que o café a que se refere a sua petição de fls. 171, despachado a Melão Nogueira & Cia., per-

tencia à safra de 1939-40, mediante juntada do contrato de penhor a que se refere a mesma petição e extrato do movimento da conta de que conste o ano agrícola a que pertenciam os cafés liquidados.

N.º 1.523 — José Figueiredo Junior — São Paulo — Capital — Concedido o prazo pedido.

N.º 2.167 — José Ordine — Batatais — São Paulo — Proceda-se de acôrdo com o parecer da Secretaria.

N.º 2.686 — Gabriel Cabrera Lopes — Rio Preto — São Paulo — Arquivado o imóvel oferecido em garantia do empréstimo, foi pelo requerente alienado em 1941. não havendo prédio sobre que operar.

N.º 3.424 — Rafael de Oliveira Pirajá — Ribeirão Preto — São Paulo — Peça-se ao Banco do Brasil reexame do caso, e avaliação do patrimônio do requerente, formalidade para que possamos instauorar o concurso de que cogita o Dec.-Lei n.º 1.888. Solicite-se dele ainda, observando quanto à avaliação, o resolvido pela Câmara no processo n.º 3.120.

N.º 2.194 — Santiago Ianhez Puentes — Ribeirão Bonito — São Paulo — Proceda-se na forma do parecer em sua parte final, designando-se o prazo de 20 dias para a diligência.

N.º 2.247 — Manoel Esteves — Pitangueiras — São Paulo — Notifique-se a credora hipotecária Bernardina Candida Jesus para no, prazo de 30 dias, declarar e comprovar o seu crédito, sob pena de ser o mesmo considerado extinto, nos termos do art. 66 do Regimento da Câmara.

N.º 2.370 — Candida Maria do Amorim e outro — Ibitinga — São Paulo — Intime-se o credor hipotecário, dando-se-lhe o prazo de 15 dias (sob pena do art. 66 do Regimento da Câmara.

N.º 2.412 — João Sales Abreu — Ribeirão Bonito — São Paulo — Proceda-se a nova avaliação.

N.º 2.451 — Bonifácio Coron — Uchôa — São Paulo — Notifique-se o credor hipotecário para que se habilite na forma da lei, no prazo de 20 dias.

N.º 2.550 — Ciro Pereira Leite — Palmital — São Paulo — O credor hipotecário impugnou a avaliação, embora não se tivesse habilitado regularmente. Notifique-se para que o faço sob as penas da lei. no prazo de 20 dias e se o fizer, atenda-se à impugnação da avaliação, desde que êle a ratifique, para o que será consultado.

N.º 3.456 — Antônio Anâncio de Macedo — Araraquara — São Paulo — Dê-se esclarecimentos ao requerente sobre as dúvidas levantadas pelo Banco do Brasil e relativas a várias terras descritas, como propriedades dele, solicitando-se, concomitantemente, esclarecimentos a respeito.

N.º 989 — João Arantes Nogueira — Cravinhos — S. Paulo — Peça-se ao Banco do Brasil que declare, antes de mais nada, si tentou ou não a cobrança. No caso de não ser possivel efetuá-la, para o efeito de se realizar a liquidação compulsória dos débitos, proceder-se-á, oportunamente, pela forma indicada na letra b do art. 58 do Regimento.

N.º 1.246 — Dolor de Oliveira Dias — Franca — S. Paulo — Concedido o reajustamento autorizado o Banco do Brasil a fazer lavrar a escritura de empréstimo hipotecário, em que se deverá observar o seguinte : — 1) efetuar o pagamento do crédito do mesmo Banco até a concorrente quantia do empréstimo deferido e correspondente aos imóveis "Fazenda de São Benedito" e prédio à Rua Monsenhor Rosa, 909 ; 2) efetuar, igualmente, o pagamento do credor Júvenal Mesquita, com o produto do empréstimo deferido com relação à "Fazenda de Santa Cruz", até a concorrente quantia do mesmo crédito ; 3) com o produto do empréstimo realizado com garantia da metade da Fazenda "Santa Terezinha", pagar-se-ão os saldos quirografários dos credores hipotecários acima referidos, e mais os quirografários Casa Bancária Tigino Caleiro ; Angelo Presotto, Alcindo Ribeiro Concorado e José Ribeiro Conrado e João Tavares. Liberado o requerente da obrigação de pagar os saldos porventura restantes, bem como. quaisquer outros débitos, constem ou não deste processo, desde que constituidos antes de 15-12-1939.

N.º 1.889 — Cia. Agrícola Santo Antônio S. A. — Batatais — S. Paulo — Proceda-se a nova avaliação, correndo as custas por conta do credor impugnante — Banco do Estado de S. Paulo.

N.º 2.115 — Lauro Severiano Rupp — Itapetininga — São Paulo — Notifique-se o requerente no sentido de juntar os comprovantes dos pagamentos feitos por conta do crédito hipotecário de que é titular Candido de Sousa Campos.

N.º 2.277 — Demétrio Matiusso — Indaiatuba — São Paulo — Sendo retordatário o credor hipotecário publiquem-se novos editais relativos à sua habilitação.

N.º 2.354 — Eugênio Cunha — Batatais — São Paulo — Proceda-se a segunda avaliação dos bens do requerente, tendo em vista a impugnação do Banco do Estado de São Paulo S. A., ao valor atribuído aos mesmos bens pelo Banco do Brasil.

N.º 2.528 — Inocêncio Moreda Rodrigues — Tabapuan — São Paulo — Concedido o reajustamento — autorizado o Banco do Brasil

a lavrar a escritura de hipoteca com o requerente, afim de liquidar com o seu produto o crédito quirografário Manoel Reverendo Vidal & Cia., exonerado o requerente da obrigação de pagar os créditos constantes ou não deste processo, desde que constituídos até antes de 15-12-39.

N.º 2.697 — Espólio de Paulo Elias e outro — Amparo — São Paulo — Intime-se o requerente para fazer o depósito a que se refere o parecer, no prazo improrrogavel de 8 dias — Pena do art. 66 do Regimento. O processo deve em seguida voltar ao Banco do Brasil para que esclareça o preço da avaliação a que se refere a carta de fls. 30 já estão incluídos os moveis e semoventes que a mesma carta menciona.

N.º 1.523 — José Figueiredo Junior — São Paulo — Capital — A petição do Banco de Londres (fls. 632-643), não responde convenientemente à carta cuja cópia se encontra a fls. 629, e na qual a Câmara faz a consulta reclamada pelo § único do art. 54 do Regimento, como medida de ordem. Deve o requerente, **antes de mais nada,** dizer se concorda ou não em fazer o empréstimo, **dado que a Câmara resolva manter com definitivos os valores da segunda avaliação** e que constam da mencionada carta. A resposta não pode ser condicionada; deve dizer simplesmente — **"sim"** ou **"não"**. Intime-se o requerente a responder dentro da prorrogação concedida pelo despacho de fls. 630v. — sob as penalidades regimentais.

N.º 2.563 — Pedro Francisco — Pindorama — São Paulo — Concedido o reajustamento. Autorizado o Banco do Brasil a lavrar com o requerente a escritura de hipoteca sob as condições fixadas, afim de liquidar, com o seu produto, o crédito hipotecário de Domingos Galbiatti, exonerado o requerente da obrigação de pagar os créditos constantes ou não deste processo, desde que constituídos em data anterior a 15-12-39 (parágrafo único do artigo 59 do Regimento).

N.º 3.015 — Francisco Lopes Guitterez — Itatinga — São Paulo — Escreva-se ao Banco do Brasil, pedindo informação sobre a importância da majoração do empréstimo, mediante a inclusão na garantia do imóvel urbano à Rua João Pessoa n.º 356 em Itatinga.

N.º 3.501 — José Ravagnani — Biriguí — São Paulo — Informando o Banco do Brasil, que o requerente vendeu o imóvel urbano da Rua Soledade n.º 75 e, não constando dos autos documentos que comprove essa afirmativa, notifique-se o requerente para que esclareça sua posição quanto ao referido imóvel.

N.º 3.513 — Cia. Soares Hungria — Itapetininga — São Paulo — Remeta-se o processo ao Banco do Brasil para reexame.

N.º 3.518 — Espólio de Joaquim Pereira Duarte — Itapuí — São Paulo — Devolva-se o processo ao Banco do Brasil para que ofereça empréstimo — tendo-se em vista o que a Câmara decidiu no processo n.º 3.120.

N.º 2.154 — Enrique Puente Sanches e outros — Monte Verde — São Paulo — Notifiquem-se os credores hipotecários — Mario R. Costa e Maria Torquato de Assunção — para que habilitem os seus créditos, declarando as importâncias devidas e juntando as escrituras respectivas e vigência da inscrição em 15-12-39, tudo no prazo de 30 dias e sob as penas da lei. Notifiquem-se tambem os requerentes para que, no prazo de 20 dias, declarem se Bailão, Caldeira, Lurkan & Cia. ainda são seus credores, pela escritura de 15-9-930, lavrada pelo 2.º tabelião de Bebedouro, a fls. 24 do livro n.º 48 e, no caso afirmativo porque razão deixaram de arrolar esses débito, no rol de seu passivo.

N.º 2.164 — Napoleão Urbano e outros — Monte Alto — S. Paulo — Notifiquem-se os interessados para provar por quanto, em 1939, estava lançado, para fins de pagamento do imposto territorial, o imóvel "Água Limpa".

N.º 1.253 — Albino Guedes — São Simão — São Paulo — Concordando o Banco do Estado de São Paulo em efetuar o empréstimo, incluíndo o imóvel urbano pelo valor atribuído pelo Banco do Brasil, sob condição, porém, de atingir a segunda avaliação do imóvel, "Santa Zulmira", valor superior ao da primeira, peça-se nova avaliação do imóvel citado, correndo as custas por conta do Banco impugnante.

N.º 2.363 — Amadeu de Oliveira Andrade — Vargem Grande — São Paulo — Notifique-se o credor hipotecário Cristiano Osório de Oliveira (espólio) para que declare o seu crédito, juntando os comprovantes, sob pena de ser o mesmo excluído, na forma do art. 66.

N.º 2.670 — Joaquina de Azevedo Arruda e Filhos — Amparo — São Paulo — Notifiquem-se os requerentes, antes da publicação dos editais, a juntarem certidão da escritura hipotecária, lavrada em 30-9-39, a favor de Artur Sampaio Moreira e respectiva inscrição. Prazo de 30 dias.

N.º 2.371 — Candido Ropério Sória — Santa Adélia — São Paulo — Habilitado o credor Alexandre Mattar e liberado o seu crédito, pela entrega que o Banco do Brasil lhe fará do produto das letras hipotecárias obtidas com a garantia do imóvel, depois de deduzidas as custas vencidas e por vencer. Liberado o devedor Candido Ropéro Sórria de todos os demais débitos que porventura tivesse, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei, embora não declarados.

N.° 2.244 — Joaquim Belizario Sobrinho — Jaboticabal — São Paulo — Notifique-se o credor Joveriano Belizario Vieira a juntar no prazo de 30 dias, certidão e inscrição e vigência em 15-12-39. de seu crédito hipotecário.

N.° 2.291 — Carlindo Nogueira Porto — Itápolis — São Paulo — Proceda-se na forma do parecer da Secretaria, assinando-se a Lucilio Alves Porto o prazo de 30 dias para se habilitar regularmente, sob as penas da lei.

N.° 2.293 — José Adami — Pitangueiras — São Paulo — Proceda-se de acôrdo com o item a — A diligência referida no item b será matéria da fase executiva, que se levará a efeito perante o Banco do Brasil, ao se lavrar a escritura.

N.° 2.534 — Antônio Cesck — Itapuí — São Paulo — Proceda-se a segunda avaliação, correndo as despesas com as custas da diligência por conta do credor impugnante, Ernesto Antoneli.

N.° 2.973 — Jorge de Macedo — Pinhal — São Paulo — Solicite-se do Banco do Brasil informe sobre, se, no valor de Cr.$ 200.000,00 atribuido ao imóvel rustico do requerente, encontram-se incluídos os semoventes e veículos discriminados.

N.° 3.529 — Humberto Jurdão e outros — Araraquara — São Paulo — Proceda-se de acôrdo com o parecer da Secretaria.

N.° 1.402 — Joaquim Antônio dos Reis — Cajurú — São Paulo — Consulte-se o Banco do Brasil sobre a possibilidade de emprestar na base da segunda avaliação. Em caso de resposta negativa, faça-se a mesma consulta aos credores, nos termos do art. 54, § 1.° do Decreto-lei n.° 2.238.

FORAM MANDADOS PUBLICAR EDITAIS NOS SEGUINTES PROCESSOS DE NUMEROS :

1.753 — João Jacob — Botucatú — São Paulo.

3.217 — Ramiro Rabelo Teixeira (espólio) — Bebedouro — São Paulo.

3.527 — Antônio Cortes Bonil Filho — Mirasol — São Paulo.

2.151 — Antônio Luiz Mamede — Franca — São Paulo.

2.633 — Joaquim Gomes dos Reis e outro — Jaú — São Paulo.

3.217 — Ramiro Rabelo Teixeira (espólio) — Bebedouro — São Paulo.

3.527 — Antônio Cortes Bonil Filho — Mirasol — São Paulo.

2.151 — António Luiz Mamede — Pedregulho — São Paulo.

2.713 — José Procopio de Araujo Ferraz — Boa Esperança — São Paulo.

FORAM ARQUIVADOS POR FALTA DE REGULARIZAÇÃO OS SEGUINTES PROCESSOS DE NUMEROS :

3.440 — Braulio Brasil Navarro — Jaú — São Paulo.

3.468 — Narciso Pinto Novais — Burí — São Paulo.

3.469 — Jamil Massad — Duartina — São Paulo.

466 — Espólio de Antônio Peta — Jaboticabal — São Paulo.

3.467 — Luiz Crivelari — São Carlos — São Paulo.

3.472 — Iria Palafoz dos Santos — Itapira — São Paulo.

3.476 — Senjiro Watari — Pirajuí — São Paulo.

3.477 — Fuditaro Kanegae — Biriguí — São Paulo.

3.498 — Manoel Batista da Silva — São José do Rio Pardo — São Paulo.

3.098 — Luiz Lemos de Toledo e outros — Colina — São Paulo.

3.521 — Placido Ribeiro Ferreira — Sta. Barbara — São Paulo.

3.511 — Carlos Marques Costa — Brotas — São Paulo.

3.181 — Belisaria de Sales Penteado — espólio — São Paulo — Capital.

FORAM HOMOLOGADAS DESISTÊNCIAS NOS SEGUINTES PROCESSOS DE NUMEROS :

3.443 — Yoshi Sato — Lins — São Paulo.

3.457 — Florindo Sebastião Squizzato — Jaboticabal — São Paulo.

3.459 — Francisco Felipe — Mirasol — São Paulo.

3.460 — Augusta Karg — Baurú — São Paulo.

3.462 — Joaquim Salqueiro — São Paulo — Capital.

3.463 — Eduardo Pacheco Chaves — Gália — São Paulo.

3.479 — Nestor Ribeiro Nogueira — Caconde — São Paulo

3.461 — Joaquim Antônio Cordeiro — Marília — São Paulo.

3.481 — André Soler Cervantes — Santa Adélia — São Paulo.

3.485 — Adomirand Godoy Campos — Serra Negra — São Paulo.

3.487 — José Voss e outros — Promissão — São Paulo.

3.491 — João Milani — Campinas — São Paulo.

3.495 — Dulce Maria Junqueira — Colina — São Paulo.

3.336 — Umberto Aroni (espólio) — Jaú — São Paulo.

3.490 — Cia. Agrícola Guaricana — São Paulo — Capital.

3.504 — Francisco Nardoni — Biriguí — São Paulo.

3.505 — Francisco Vaz Sanches — Martinópolis — São Paulo.

1.902 — Marcilio de Arruda Penteado — São Carlos — São Paulo.

3.515 — Francisco Barroso Garcia e outro — Glicério — São Paulo.

3.531 — Waldomiro Ribeiro dos Santos — Ibitinga — São Paulo.

3.544 — Antônio Janini — Bebedouro — São Paulo.

3.550 — Francisco Fabricio da Silva — Barirí — São Paulo.

3.551 — Raimundo F. Cruz Martins e outro — Campinas — São Paulo.

3.555 — Antonina de Araujo Cintra e outros — Amparo — São Paulo.

3.558 — Antônio Figueiredo Navas — Promissão — São Paulo.

3.561 — Facundo Arroyo Gil — Tanabí — São Paulo.

3.557 — João Canassa — Biriguí — São Paulo.

3.560 — Maximiliano Arroyo Gil — Tanabí — São Paulo.

848 — Durval V. Martins (espólio) — Jardinópolis — São Paulo.

3.404 — Ramon Sanches & Cia. (em liquidação) — São Paulo — Capital.

JURISPRUDÊNCIA

INSOLVÊNCIA — como condição essencial para acquisição dos beneficios do Reajustamento.

Proc. n.º 3.427 — Vistos, etc. — Azem Azem, agricultor no município de Monte Aprazível, Estado de São Paulo, apresentou ao Banco do Brasil, uma proposta de empréstimo em letras hipotecárias, nos termos dos Decretos-Leis n.sº 1.888, de 15 de dezembro de 1939, e 2.238, de 28 de maio de 1940.

Para garantia do pleiteado empréstimo, o requerente ofereceu o imóvel agrícola denominado Fazenda "Laranjal" ou "Pendera", referido e descrito às fls. 5-7, avaliada pelo Banco do Brasil em Cruzeiros 70.000,00 (fls. 9-10).

Acontece, porém, que o proponente declara na lista de fls. 8 um passivo que totaliza a cifra de, apenas Cruzeiros 21.217,80.

Pelo exposto, verifica-se que o requerente não é insolvente de forma a poder merecer os favores legais, **ex-vi,** do disposto no art. 1.º, do Decreto-lei n.º 1.888, de 15 de dezembro de 1939, e art. 38, do Decreto-lei n.º 2.238, de 28 de maio de 1940.

Nestas condições, acórdam os Juízes da Câmara de Reajustamento Econômico em rejeitar **in limine** o pedido.

Sala das sessões da Câmara de Reajustamento Econômico.

Rio de Janeiro, 4 de Janeiro de 1944.

PRAZO — Interposição de recurso fóra do prazo — Sua irrevogabilidade.

Proc. n.º 499 — Vistos, etc. — Antônio Pereira Galvão, com fundamento no art. 62 do Decreto-Lei n.º 2.238, de 28-5-40, recorre para a Câmara, do acórdão de fls. 24 que indeferiu, liminarmente, o pedido de reajuste, por ter sido êste interposto fora do prazo estabelecido no § 1.º do art. 41, do Decreto-Lei supra citado.

Examinadas, porém, as razões do recurso constantes de fls. 27, verifica-se que as mesmas se apresentam destituídas de fundamento legar eis que o prazo para apresentação do pedido de reajuste compulsório é improrrogável e, por conseguinte, de natureza fatal.

Nestas condições, os Juízes da Câmara de Reajustamento Econômico acórdam em negar provimento ao recurso, para confirmar, como confirmam, a decisão recorrida, determinando, em consequência, o arquivamento do processo.

Sala das Sessões da Câmara de Reajustamento Econômico.

Rio de Janeiro, 14 de Janeiro de 1944.

Sergio de Oliveira — Presidente e Relator.
Reginaldo Nunes.
Ernesto Rangel.

ATIVIDADE AGRÍCOLA — Benefícios do Reajustamento para quem exercia a atividade agrícola em 1.º de dezembro de 1933 ou para aqueles que passaram a exercê-la posteriormente.

Proc. n.º 2.563 — Pedro Francisco, agricultor no município de Pindorama, Estado de São Paulo, apresentou ao Banco do Brasil, uma proposta de empréstimo em letras hipotecárias, nos termos dos Decretos-Leis n.ºs 1.888, de 15-12-39, e 2.238, de 28-5-40, oferecendo em garantia do empréstimo o imóvel rural denominado "Moreiras" (fls. 6) e um prédio em Jacaúna (fls. 7).

O Banco do Brasil avaliou êsses imóveis em Cr.$ 9.000,00 concordando em conceder o empréstimo de 75 % dessa quantia, ou sejam Cr.$ 6.700,00 (fls. 19).

Feita a avaliação, deu êle inicio ao processo de ajuste **voluntário**, publicando os avisos que constam de fls. 10.

Mas, o ajuste fracassou. Daí a petição de fls. 21, em que o Proponente pleitea perante a Câmara o reajuste **compulsório.**

O pedido foi admitido pelo despacho de fls. 24, pelo qual se mandou publicar editais que efetivamente foram publicados, como se vê de fls. 2:. Acresce notar que não houve nenhuma impugnação à pretensão do Requerente.

Dentro do prazo legal, habilitaram-se para efeitos de concursos, os credores, Domingos Galbiatti (fls. 30), pela quantia de Cr.$ 7.675,75, garantida por hipoteca, e João Teodoro Lima (fls. 33), pela importância de Cr.$ 5.000,00, representado por uma letra de câmbio.

Do confronto do ativo com o passivo, verifica-se que o Requerente se encontra no estado econômico a que a lei condiciona a concessão do benefício (art. 38 do Regimento), cumprindo notar que o valor do empréstimo é totalmente absorvido pelo mencionado crédito hipotecário.

Nestas condições, autorizo o Banco do Brasil a lavrar, com o Requerente, a escritura de hipoteca sob as condições constantes da carta de fls. 19, afim de liquidar, com o seu produto, o crédito hipotecário já referido, e exonero o Requerente da obrigação de pagar os créditos constantes ou não dêste processo, desde que constituidos em data anterior a 15 de Dezembro de 1939 (parágrafo único do art. 59 do Regimento.

Intime-se.

Rio de Janeiro, 11 de Janeiro de 1944.

Sergio de Oliveira — Presidente.
Ernesto Rangel — Relator.
Reginaldo Nunes.

CREDITOS REAJUSTÁVEIS — Sua liquidação.

Proc. n.º 2.151 — O patrimônio do Devedor é constituido por três imóveis a saber : — 1) — sítio Sant'Antônio, na Fazenda Ponte Nova ; 2) — prédio e terreno à rua 15 de Novembro, 323, esquina da rua Facundo Munhoz, e 3) — prédio à rua Facundo Munhoz n.º 340. Conforme consta de fls 76, os dois primeiros imóveis se acham gravadas por hipoteca, por dívida constituida posteriormente a 31-12-37, que se apresenta, assim, irreajustável em face do que dispõe a letra **a** do art. 64 do Regimento.

Para liquidação dos créditos reajustáveis há, apenas, o imóvel sito à rua Facundo Munhoz, 340, em Pedregulho, que o Banco do Brasil estimou em C$. 7.000,00 e que servirá de garantia ao empréstimo pelo mesmo oferecido de Cr.$ 5.250,00, ou sejam 75% daquele valor.

Nestas condições, passaram-se os editais com o prazo de 40 dias, devendo constar do extrato as cirucnstâncias acima apontadas.

Rio de Janeiro, 11 de Janeiro de 1944.
Sergio de Oliveira — Presidente.
Ernesto Rangel — Relator.
Reginaldo Nunes.

REAJUSTE COMPULSÓRIO — Condições para sua realização, que deverão constar da escritura.

Proc. n.º 1.246 — Dolor de Oliveira Dias, agricultor no município de Franca, Estado de São Paulo, apresentou ao Banco do Brasil uma proposta de empréstimo em letras hipotecárias, nos termos dos Decretos-Leis n.ºs 1.888, de 15-12-39 e 2.238, de 28-5-40.

Em garantia do pleiteado empréstimo, o Requerente ofereceu os imóveis agrícolas Fazenda São Benedicto, Fazenda Santa Cruz e a metade da Fazenda Santa Terezinha, e mais um prédio urbano sito à rua Monsenhor Rosa n.º 909, na cidade de França, tudo relacionado e descritos à fls. 6-11.

O Banco do Brasil avaliou os referidos imóveis, discriminadamente, pela forma seguinte : — Fazenda São Benedicto, Cr.$ 250.000,00; Fazenda Santa Cruz, Cr.$ 290.000,00 ; a metade da Fazenda Santa Terezinha, Cr.$30.000,00; e o prédio à rua Monsenhor Rosa n.º 909, Cr.$ 50.000,00, tudo somando o total de... Cr.$ 620.000,00 ; e comprometeu-se a conceder, em letras hipotecárias, um empréstimo até 75% dêste total, ou sejam, Cr.$ 465.000,00 (fls. 90), dando, a seguir, início ao processo de ajuste **voluntário,** com a publicação dos avisos de fls. 34.

Mas, o ajuste fracassou. Daí a petição de fls. 93, em que o petecionário pleitea perante a Câmara o reajuste **compulsório.**

Admitido o pedido em princípio, passaram-se os editais de fls. 104-5, nos quais ficou assinado aos credores o prazo de 40 dias para habilitação de créditos, bem como para reclamações ou impugnações a que se julgassem com direito, tudo sob a sanção do art. 66 do Regimento (Decreto-Lei n.º 2.238, de 28 de Maio de 1940).

Dos credores relacionados a fls. 12, habilitaram-se os seguintes :

	Cr.$
— Banco do Brasil S. A. (Agência de Franca) com garantia hipotecária da Fazenda São Benedito e do prédio à rua Monsenhor Rosa n.º 909, em Franca....	354.036,50
— Juvenal Mesquita, com garantia hipotecária, mas da Fazenda Santa Cruz..................	223.610,95

e os quirografários, a saber :

— Casa Bancária Higino Caleiro	45.300,00
— Angelo Pressoto...............	24.084,40
— Alcindo Ribeiro Conrado e José Ribeiro Conrado	20.000,00
— João Tavares	7.465,00

Nestas condições, e atendendo a que o processo correu, regularmente seus tramites sem qualquer reclamação dos interessados, e a que o Requerente satisfaz os requisitos a que a lei condiciona a outorga do benefício, julgo procedente o pedido de reajuste compulsório, e autorizo o Banco do Brasil a fazer lavrar a escritura do empréstimo hipotecário, em que se deverá observar o seguinte : — 1) — efetuar o pagamento do crédito do mesmo Banco até a concorrente quantia do empréstimo deferido e correspondente aos imóveis "Fazenda de São Benedito" e prédio à rua Monsenhor Rosa, 909 ; 2) — efetuar, igualmente, o pagamento do credor Juvenal Mesquita, com o produto do empréstimo deferido com relação à "Fazenda de Santa Cruz", até a concorrente quantia do mesmo crédito ; 3) — com o produto do empréstimo realizado com garantia da metade da Fazenda de "Santa Terezinha" pagar-se-ão os saldos quirografários dos credores hipotecários acima referidos e dos demais credores quirografários regularmente habilitados, todos na proporção dos respectivos créditos.

Em consequência, libero o Requerente da obrigação de pagar os saldos porventura restantes, bem como, quaisquer outros débitos, constem ou não dêste processo, desde que constituídos antes de 15 de dezembro de 1939, tudo na forma dos Decretos-Leis acima invocados.

Saliente-se, por fim, que o Reajustamento é ainda credor da Cia. Agrícola Sant'Antônio por um saldo em conta-corrente, do valor de Cr.$ 43.860,00 e que a devedora dêsse saldo está também se reajustando perante a Câmara no processo n.º 1.889.

Fica entendido que se couber qualquer dividendo àquele crédito no arteio a ser procedido no mencionado processo, tal dividendo competirá aos credores quirografários acima enumerados, por via de uma sôbre partilha que então se procederá.

Intime-se.

Rio de Janeiro, 13 de Janeiro de 1944.

Ernesto Rangel — Relator.

Processo n.º 989

Requerente — José Arantes Nogueira.
Localidade — Mun. de Cravinhos — Estado de São Paulo.

DESPACHO

Pelo despacho de fls. 144 v., foi mandado que o Banco do Brasil procedesse à cobrança do crédito do Requerente contra José Nogueira Terra. Pela carta de fls. 150, não se conclue que o Banco haja tentado cobrar o referido crédito, consultando, apenas, a quem devia transferir os direitos daquele crédito, no caso de não ser possivel efetuar dita cobrança.

Para ulterior deliberação desta Câmara, é mistér que o Banco declare, antes de mais nada, si tentou ou não à cobrança. No caso de não ser possível efetuá-la, para o efeito de se realizar a liquidação compulsória dos débitos, proceder-se-á, oportunamente, pela forma indicada na letra b do art. 57 do Regimento.

Rio de Janeiro, 13 de Janeiro de 1944.

Sérgio de Oliveira — Presidente
Ernesto Rangel — Relator.
Reginaldo Nunes.

Decreto-Lei n.º 1.888 — Processo n.º 1.186

Requerente — Maria da Costa Bordim.

ACORDÃO

Vistos, discutidos e relatados estes autos, vindos do município de Limeira, do Estado de São Paulo, em que é requerente — Maria da Costa Bordim, — acordam os Juízes da Câmara de Reajustamento Econômico, por votação unânime, no seguinte :

Havendo o Banco do Brasil, conforme consta de fls. 48, dado cumprimento à decisão

de fls. 37-38, ratificam e homologam o pagamento efetuado em virtude dessa mesma decisão, para que produza os efeitos de direito e se considere o beneficiário — Nicolau Fanelli — inteiramente liberado, não só dos débitos que figuraram no concurso creditório, como de quaisquer outros, porventura não habilitados, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei (art. 64 do Regimento da Câmara — Decreto-Lei n.º 2.238).

Sala das Sessões da Câmara de Reajustamento Econômico.

Rio de Janeiro, 7 de Janeiro de 1944.

Sergio de Oliveira — Presidente.
Ernesto Rangel — Relator.
Reginaldo Nunes.

Recurso n.º 74 — processo n.º 1.146

Requerente — João Camilo Teixeira Fontes.

ACORDÃO

Vistos, etc. — João Camilo Teixeira Fontes, nos termos da petição de fls. 67, recorreu do acórdão de fls. 63, por via do qual a Câmara rejeitou, liminarmente, o pedido de reajuste **compulsório** de suas dívidas.

Conforme, porém, consta de fls 86, o Recorrente vendeu o único imóvel oferecido em garantia, denominado Fazenda da "Mutuca".

Nestas condições, acórdam os Juízes da Câmara de Reajustamento Econômico em mandar arquivar o processo.

Sala das Sessões da Câmara de Reajustamento Econômico.

Rio de Janeiro, 7 de Janeiro de 1944.

Sergio de Oliveira — Presidente.
Reginaldo Nunes — Relator.
Ernesto Rangel.

Processo n.º 3.411

Requerente — Zacharias Rolim.

ACORDÃO

Vistos, etc. — Zacharias Rolim, agricultor no município de Agudos, Estado de São Paulo, apresentou ao Banco do Brasil uma proposta de empréstimo em letras hipotecárias, nos termos dos Decretos-Leis n.s° 1.888, de 15 de dezembro de 1939, e 2.238, de 28 de maio de 1940.

Não conseguindo, porém, o Requerente ajustar-se com os seus credores, dirigiu à Câmara a petição de fls. 17, em que pleiteia o reajuste **compulsório.**

Segundo, porém, se verifica de fls. 12, o primeiro aviso foi publicado, na forma da lei, a 3 de Junho de 1943.

Assim sendo, ao Requerente, nos termos do art. 41 §, 1.º do Regimento, cabia apresentar o seu pedido à Câmara, até o dia 3 de Julho deste ano.

Ora, sôbre não se apresentar datado o requerimento em questão, foi o mesmo protocolado na Agência do Banco do Brasil de Baurú, somente em data de 26 de agôsto de 1943, segundo se vê do carimbo nele aposto, o que torna evidente haver o Requerente apresentado o pedido em questão fóra do prazo legal.

Assim sendo, acórdam os Juizes da Câmara de Reajustamento Econômico em indeferir liminarmente o pedido.

Sala das Sessões da Câmara de Reajustamento Econômico.

Rio de Janeiro, 4 de Janeiro de 1944.

Sergio de Oliveira — Presidente.
Ernesto Rangel — Relator.
Reginaldo Nunes.

EXPEDIENTE do MINISTÉRIO da FAZENDA

Foram devolvidos ao Ministério da Fazenda, com informações da Câmara de Reajùstamento Econômico, os seguintes requerimentos dirigidos ao Senhor Presidente da República :

OF. 11/1 — 7/1/944 — Josino Corrêa da Costa Vilela — Pedindo revisão do processo n.º 1.480 (recurso n.º 59).

OF. 11/15 — 13/1/44 — Anibal Perlingeiro — Pleiteando revisão do processo n.º 22.832. (Decreto n.º 24.233).

OF. 11/19 — 15/1/44 — Sociedade Agricola Abrantes Irmãos — Sobre o indeferimento dos processos n.s° 21.566 e 21.904 (recursos n.º 2.945 e 1.926) Decreto n.º 24.233.

OF. 11/25 — 18/1/44 — Modesto de Araujo e Silva — Sôbre a sua habilitação aos favores do Decreto-Lei n.º 1.888 (processo n.º 3.606).

OF. 11/27 — 22/1/44 — Bento Xavier Cerqueira — Sôbre a habilitação de Edmundo Coelho Fraga aos favores do Decreto-Lei n.º 1.888 (processo número 3.972).

OF. 11/28 — **22/1/44** — Joaquim Duarte Pinto Ferraz — Sôbre o indeferimento do processo n.º 1.306. (Decreto-Lei n.º 1.888).

OF. 11/29 — **22/1/44** — D. Maria Ochietti Bruno e outra — Sôbre sua habilitação aos favores do Decreto-Lei número 1.888.

OF. 11/30 — **22/1/44** — Nascimento de Freitas Sousa — Sôbre o indeferimento do processo n.º 2.627. (Decreto-Lei n.º 1.888).

OF. 11/35 — **27/1/44** — Arlindo Faria Dias — Sôbre o indeferimento do processo n.º 262 (Decreto-Lei n.º 1.888).

OF. 11/39 — **2/2/44** — Augusto Stockler Carvalhais — Pedindo informações sôbre o processo n.º 3.458. (Decreto-Lei n.º 1.888).

OF. 11/40 — **2/2/44** — Francisca Fernandes de Sousa — Sôbre o arquivamento do processo n.º 1.794. (Decreto-Lei n.º 1.888).

OF. 11/44 — **4/2/44** — D. Lisbela de Almeida e Silva — Pedindo esclarecimentos sôbre o processo n.º 4.214-C. (Decreto n.º 24.233).

OF. 11/47 — **17/2/44** — João Alves Ferreira — Pedindo determinar a avaliação de sua propriedade.

OF. 11/53 — **26/2/44** — D. Cecilia Moreira Dias — Sôbre a decisão do processo n.º 1.393. (Decreto-Lei n.º 1.888).

OF. 11/55 — **29/2/44** — Antônio Carlos de Almeida — Sôbre o indeferimento do processo n.º 3.032. (Decreto-Lei n.º 1.888)

INFORMAÇÕES

OS AGRICULTORES QUE APRESENTARAM PROPOSTA DE EMPRÉSTIMO EM LETRAS HIPOTECÁRIAS AO BANCO DO BRASIL, PARA REQUEREREM O PROCESSO COMPULSÓRIO A ESTA CÂMARA, DEVERÃO OBSERVAR O PRAZO ESTABELECIDO NO ART. 41, § 1.º, DO REGIMENTO APROVADO PELO DECRETO-LEI 2.238 DE 28-5-40, ISTO É: APRESENTAR A PETIÇÃO A RESPECTIVA AGÊNCIA DENTRO DOS 30 DIAS QUE SE SEGUIREM A FLUÊNCIA DO PRAZO DE 40 DIAS CONTADOS DA 1.ª PUBLICAÇÃO DO AVISO.

A INOBSERVÂNCIA DESSE PRAZO IMPORTA EM REJEIÇÃO LIMINAR.

A Secretaria da Câmara de Reajustamento Econômico pede aos interessado que remetam, DEVIDAMENTE SELADOS, todos os documentos para ajuntada em processo, inclusive cartas de impugnação ou justificação de créditos.

Foi autorizada a publicação de editais em concurso de credores para apresentação de créditos e respectivos documentos no prazo de 40 dias a partir da publicação nos seguintes processos:

Agência do Banco do Brasil em Araraquara — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.273 — Sebastião Alves de Oliveira — agricultor em São Carlos — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.283 — Benedito Augusto do Amaral — agricultor em Bôa Esperança — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 26 — Alzira Siqueira Braga — agricultura em Ribeirão Bonito — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.713 — José Procópio de Araujo Ferraz — agricultor em Bôa Esperança — Estado de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Bebedouro, Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.299 — Luiza de Arruda Cardoso (espólio) — agricultor em Bebedouro — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.217 — Ramiro Rabelo Teixeira (espólio) — agricultor em Bebedouro — Estado de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Baurú — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.334 — Cantidio de Sousa Morais (espólio) — agricultor em Piratininga — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.491 — José Marques de Freitas — agricultores em Baurú — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.006 — Manoel Jorge Verissimo — agricultor em Piratininga — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.494 — José Antônio — agricultor em Avaí — Estado de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Botucatú — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 1.753 — João Jacob — agricultor em Botucatú — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.807 — Antônio Franco de Sousa Aranha (espólio) — agricultor em São Manoel — Estado de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Campinas — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.857 — Liberato Colosso — agricultor em Itapira — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.870 — Irmãos Colosso (em liquidação) — agricultores em Boituva — Estado de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Catanduva — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.198 — Joaquim Inocencio Pereira — agricultor em Monte Alto — Estado de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Promissão — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.413 — José Cesar de Magalhães Primo — agricultor em Glicério — Estado de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Pirajú — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.237 — João Antônio Barbosa — agricultor em Pirajú — Estado de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Rio Preto — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.527 — Antônio Cortes Bonil Filho — agricultor em Mirasol — Estado de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Uberaba — Estado de Minas Gerais.

PROCESSO N.º 2.151 — Antônio Luiz Mamede — agricultor em Franca — Estado de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Jaú — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.292 — Franklin Machado — agricultor em Pirajuí — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.928 — Izidro de Toledo (espólio) — agricultor em Pederneiras — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.216 — Luiz Chadadd — agricultor em Dois Corregos — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.633 — Joaquim Gomes dos Reis e outro — agricultores em Jaú — Estado de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Lins — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.352 — Osvaldo do Amaral Pacheco — agricultor em Lins — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.412 — Alfredo Benzi — agricultor em Lins — Estado de São Paulo.

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE JANEIRO DE 1944

DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA

	Cr. $	Cr. $	Cr. $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	1.336.054,00		
Patrimonial	1.029.940,00	2.365.994,00	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		2.832,20	2.368.826,20
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Diversos			282.688,20
			2.651.514,40
A DEDUZIR:			
Contas do Exercício a Receber			3,90
			2.651.510,50
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		42.924,10	
Em Bancos		283.501.174,40	
Diversos		256.817,90	283.800.916,40
			286.452.426,90

DESPESA

		Cr. $	Cr. $
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Encargos Diversos	1.288.727,00		
Administração	331.988,70	1.620.715,70	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Encargos Diversos		1.666.666,00	3.287.381,70
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1943		116.559,10	
Diversos		24.452,00	141.011,10
			3.428.392,80
A DEDUZIR:			
Contas do Exercício a Pagar			146.488,10
			3.281.904,70
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		131.963,30	
Em Bancos		282.849.954,70	
Diversos		188.604,20	283.170.522,20
			286.452.426,90

Departamento de Contabilidade em 31 de janeiro de 1944

PEDRO BARBOSA VASQUES
Chefe do Departamento

Visto
PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Superintendente

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 29 DE FEVEREIRO DE 1944
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA

	Cr. $	Cr. $	Cr. $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	4.050.130,50		
Patrimonial	1.069.260,00	5.119.390,50	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		9.226,00	5.128.616,50
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Diversos			305.231,60
			5.433.848,10
A DEDUZIR :			
Conta do Exercício a Receber			4,40
			5.433.843,70
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		42.924,10	
Em Bancos		283.501.174,40	
Diversos		256.817,90	283.800.916,40
			289.234.760,10

DESPESA

	Cr. $	Cr. $	Cr. $
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Encargos Diversos	2.578.191,90		
Administração	693.546,40	3.271.738,30	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Encargos Diversos		3.333.332,00	6.605.070,30
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1943		139.307,40	
Diversos		44.601,10	183.908,50
			6.788.978,80
A DEDUZIR:			
Conta do Exercício a Pagar			174.340,20
			6.614.638,60
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE :			
Em Caixa		109.669,60	
Em Bancos		282.287.280,70	
Diversos		223.171,20	282.620.121,50
			289.234.760,10

Departamento de Contabilidade, em 29 de fevereiro de 1944.

PEDRO BARBOSA VASQUES
Chefe do Departamento

Visto :
PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Superintendente

Índice da Matéria

COLABORAÇÃO:

RESUMO E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICAS:

DIVERSOS:

COTAÇÕES DO CAFE' DISPONIVEL

MÉDIAS ANUAIS

ANOS	NO BRASIL — Em Cr. $ por 10 quilos		EM NOVA YORK — Em cents. por libra (453,6 grs.)		
	SANTOS tipo 4	RIO tipo 7	MEDELIN	SANTOS tipo 4	RIO tipo 7
1920	11,92	6,37	22,66	18,75.0	11,37.5
1921	12,96	8,10	16,33	10,00.0	7,25.0
1922	19,73	15,57	17,98	14,12.5	10,37.5
1923	23,47	20,52	19,63	14,50.0	11,37.5
1924	32,87	27,46	26,46	20,87.5	17,25.0
1925	34,58	31,95	28,98	24,25.0	20,25.0
1926	26,07	24,49	29,56	22,12.5	18,00.0
1927	27,08	23,58	26,46	18,50.0	14,62.5
1928	35,93	27,28	28,13	23,00.0	16,37.5
1929	32,33	24,99	23,63	22,00.0	15,75.0
1930	21,01	13,99	18,44	12,87.5	8,62.5
1931	16,15	12,31	16,85	8,62.5	6,12.5
1932	15,22	21,39	12,25	10,50.0	8,00.0
1933	13,25	10,30	11,05	9,00.0	7,87.5
1934	17,04	15,03	14,41	11,12.5	9,75.0
1935	16,33	11,87	10,85	8,87.5	7,12.5
1936	17,93	13,95	11,99	10,00.0	7,37.5
1937	22,85	17,54	12,19	11,00.0	8.75,0
1938	19,76	12,35	11,51	7,62.5	5,12.5
1939	19,71	13,64	12,00	7,37.5	5,25.0
1940	18,75	13,07	9,12	7,00.0	5,37.5
1941	33,21	22,77	15,46	11,12.7	7,69.1
1942	43,10	27,47	16,25	13,37.5	9,37.5

A.H.Florence. des